

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**Barbara Renata Pereira Cruz**

**Utilização de Dados Censitários na Caracterização da Situação das  
Trabalhadoras Domésticas de São Bernardo do Campo no início do  
século XXI**

**São Paulo  
2016**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Barbara Renata Pereira Cruz

**Utilização de Dados Censitários na Caracterização da Situação das  
Trabalhadoras Domésticas de São Bernardo do Campo no início do  
século XXI**

Trabalho de Graduação Individual  
desenvolvido para a obtenção do título  
de Bacharel em Geografia junto ao  
Departamento de Geografia da  
Faculdade de Filosofia Letras e  
Ciências Humanas da Universidade de  
São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Ailton Luchiari

**1º Semestre  
São Paulo  
2016**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha avó Maria Isabel da Silva Nascimento, sem a qual eu não seria quem eu sou hoje.

Vó eu espero poder ser a neta que a senhora merece e ser para a senhora motivo de orgulho algum dia, saiba que eu te amo muito e serei eternamente grata por tudo o que a senhora fez por nossa família e por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar essa oportunidade bendita.

A minha avó Maria Isabel da Silva Nascimento pelo seu amor incondicional e por todos os ensinamentos.

Aos meus pais Sara e Jorge e ao meu padrasto Adalberto, por todo esforço, dedicação, compreensão, lágrimas, sorrisos e por tudo que vocês sempre fizeram e fazem por mim, a minha eterna gratidão.

A minha irmã Beatriz Angélica Cruz, por toda ajuda nos momentos em que achei que não conseguiria, pela ajuda com a ortografia, pela paciência e amor.

Agradeço ao Henrique Missao Sasaki por me sugerir a ideia de cursar Geografia, por me incentivar quando nem eu mesma acreditava mais em mim, por todos os seus conhecimentos em programação e Visual Basic sem os quais eu ainda estaria fazendo macros no Excel e principalmente por toda a dedicação, paciência e amor que você sempre tem para comigo.

Ao André Luiz Ferreira por todo o seu auxílio com os mapas, com a formatação e no qual eu descobri um grande amigo e companheiro nos momentos mais difíceis desta pesquisa, sempre com palavras de incentivo e bom ânimo.

As pessoas que tornaram meu tempo na graduação muito mais divertido e proveitoso, com as quais eu aprendi muito sobre Geografia e sobre a vida Ailton Luchiari, Alex Sousa, Amália Botter, Ana Lúcia, Breylla Campos, Déborah Oliveira, Emerson Galvani, Jurandyr Ross, Nádia Gilma, Rita Falcão, Sabrina Giannechini, Sarah Sette, Tadeu Alves, Thomas Schrage.

A família que eu escolhi e na qual fui aceita Marcelo Hideki Yamane, Luiz Eduardo Torricelli Passarin, Gabriela Vieira, Celso Tooru Anraku e Lúcia Kaori Matsumoto muito obrigada por dividirem suas vidas comigo e por me ajudarem tanto durante o nosso tempo na república.

Agradeço ao Pablo Nepuceno, técnico do laboratório de sensoriamento remoto, primeiro pela paciência e por todas as conversas, dicas e auxílio para a elaboração dos mapas deste trabalho.

Por último, mas não menos importantes agradeço a todos os meus amigos(a) que sempre me apoiaram e me incentivaram nesta trajetória em especial a Bruna Lima, Grazielle Davanso, Izabel Souza e Thamires Valadão.

isso de querer  
ser exatamente aquilo  
que a gente é  
ainda vai  
nos levar além

**Paulo Leminsk**

**RESUMO:** *A proposta desta pesquisa é caracterizar as mulheres de São Bernardo do Campo, que trabalham nos serviços domésticos, através do tratamento e da análise de dados censitários brutos do ano 2000, coletados e distribuídos por órgãos oficiais de recenseamento. A utilização de SIGs possibilitou a apresentação dos resultados através de gráficos e mapas temáticos. Esse recurso permitiu mostrar que, em sua maioria, as trabalhadoras domésticas vivem predominantemente nas regiões mais pobres do município, tem baixo grau de instrução e qualificação profissional, estão empregadas informalmente, se auto declaram de raça/cor branca e com renda média variando ao redor de dois salários mínimos.*

**Palavras-Chave:** trabalho feminino, emprego doméstico, reestruturação econômica, dados censitários, cartografia temática, análise de dados.

**ABSTRACT:** *With the aim of establishing a profile of housekeepers living in São Bernardo do Campo, it was performed treatment and analysis of raw populacional census data collected in 2000 by the Government Official Agency. SIGs utilization allowed presentation of results in graphics and maps. The results showed that most of the housekeepers live in the poorest regions of the city, have low instruction and professional qualification, have informal jobs, say to belong to white race and have an average income around two national minimum wage.*

**Key-Words:** female labor, domestic labor, economic restructuring, census data, thematic mapping, census data, data analysis.

## LISTA DE FIGURAS

---

<b>Figura 01</b> - Modelos Clássicos de Estrutura Intra-urbana. Fonte Amorim Filho e Sena Filho (2007).....	19
<b>Figura 02</b> - Esboço de Modelo da Estruturação Urbana de São Bernardo do Campo. ....	52
<b>Figura 03</b> - Classificação Sócio Econômica Por Setor Censitário. Fonte: São Bernardo do Campo- Leitura da Cidade s.d. ....	59

---

## LISTA DE TABELAS

---

<b>Tabela 01</b> - Características dos Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. Fonte: Santos (2008, p.44).....	12
---	----

---



## LISTA DE GRÁFICOS

---

<b>Gráfico 01</b> - Mulheres Economicamente Ativas de SBC .....	67
<b>Gráfico 02</b> - Proporção de Mulheres Ativas e das Domésticas Ativas por Bairro em SBC.....	68
<b>Gráfico 03</b> - Formalidade e Informalidade das Trabalhadoras Domésticas de SBC	75
<b>Gráfico 04</b> - Percentual por Raça/Cor das Trabalhadoras Domésticas de SBC.....	78
<b>Gráfico 05</b> - Raça/Cor das Trabalhadoras Domésticas de São Bernardo do Campo por Bairros.....	79
<b>Gráfico 06</b> - Origem das Trabalhadoras Domésticas Migrantes de SBC .....	81
<b>Gráfico 07</b> - Lugar de Origem das Trabalhadoras Domésticas Migrantes de SBC por Bairros .....	82
<b>Gráfico 08</b> - Porcentagem de Trabalhadoras Domésticas de SBC que Exercem suas Funções em SP por Bairros .....	85

---

## LISTA DE MAPAS

---

<b>Mapa 01</b> - Mapa de localização do município de São Bernardo do Campo.....	37
<b>Mapa 02</b> - Localização dos bairros e áreas de ponderação no município de São Bernardo do Campo .....	40
<b>Mapa 03</b> - Esboço do modelo intraurbano do município de São Bernardo do Campo .....	54
<b>Mapa 04</b> - Proporção de domésticas por área de ponderação no município de São Bernardo do Campo, SP .....	72
<b>Mapa 05</b> - Porcentagem de domésticas com Ensino Fundamental por área de ponderação no município de São Bernardo do Campo, SP .....	87
<b>Mapa 06</b> - Porcentagem de domésticas com Ensino Médio por área de ponderação no município de São Bernardo do Campo, SP .....	90
<b>Mapa 07</b> - Renda média das domésticas em salários mínimos por área de ponderação no município de São Bernardo do Campo, SP .....	93

---

## LISTA DE SIGLAS

---

ABC – Território formado pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul

AP – Área de Ponderação

DER – Departamento de Estradas e Rodagens

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano

ESRI – *Environmental Systems Research Institute*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LASERE – Laboratório de Sensoriamento Remoto

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo

SP – Município de São Paulo

SBC – São Bernardo do Campo

SIG – Sistema de Informação Geográfica

SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*

PC – Personal computers

USP – Universidade de São Paulo

---

## SUMÁRIO

---

Introdução .....	1
1.Objetivos .....	4
2. Fundamentação Teórica.....	5
2.1 Globalização e Mercado de Trabalho .....	5
2.3 A Geografia Urbana .....	15
2.4 O Espaço Urbano.....	16
• Zona Central .....	20
• Zona Periférica do Centro .....	21
• Zona Pericentral ou Zona Residencial .....	21
• Subcentros ou núcleos secundários.....	24
• Zonas ou Eixos Industriais .....	25
2.4 Cartografia, Geotecnologias e suas aplicações em estudos urbanos.....	27
3. Área de estudo .....	36
3.1 Localização .....	36
3.2 Histórico social .....	41
3.3 Industrialização e urbanização.....	46
3.4 Estrutura Urbana de São Bernardo do Campo .....	50
3.4 Comentários sobre demografia .....	57
4. Procedimentos Técnico Operacionais .....	60
5. Resultados e Discussão .....	66
6. Considerações Finais .....	97
Referências .....	99
Apêndices.....	105

---

## Introdução

Atualmente, a tecnologia tem possibilitado maior velocidade de disseminação de produtos e ideias, além de maior integração entre pessoas e lugares. Este processo interfere no modo de produção industrial e também nas relações do mercado de trabalho. Entre outros fatores, gera aumento da necessidade da qualificação profissional do trabalhador (CACCIAMALI, 2004). Com a diminuição da oferta de trabalho, cada vez mais a população menos instruída e qualificada busca trabalho no setor de serviços.

Assim sendo, este processo gera mudanças nas sociedades e em seus espaços geográficos, que afetam de modo diverso a população. Aqueles com maior grau de instrução e qualificação (a menor parcela dos trabalhadores) alferem boas ofertas no mercado de trabalho, com altos salários. No entanto, a maior parte dos trabalhadores (que possuem grau de instrução e qualificação profissional menores), não conseguem desfrutar dos bens e serviços advindos desse processo. Assim, ocorre uma exclusão das classes menos instruídas e qualificadas, em geral as menos abastadas (SANTOS, 2008).

Nas grandes cidades, é possível encontrar uma diversidade de categorias socioprofissionais e, dentre elas, o trabalho doméstico. De acordo com Santos (2004), tal atividade está inserida no circuito inferior da economia urbana, sendo uma das formas primordiais de serviços. Esta atividade, uma das mais antigas do mundo, é também uma das mais importantes fontes de emprego. Isso se deve, em parte, ao fato de que esse tipo de trabalho não exige qualificação profissional. Assim, o trabalho doméstico pode incluir pessoas sem estudo e/ou qualificação profissional ou os migrantes pobres recém-chegados nas grandes cidades. Muitas vezes, esses grupos encontram oportunidades de emprego apenas no trabalho doméstico. No caso desta pesquisa nos atentamos mais especificamente às mulheres que trabalham neste setor de serviços.

No Brasil, em 1872 foi realizada a primeira contagem da população; a partir de 1890 essa contagem passou a ser decenal, oferecendo uma exímia retrospectiva de recenseamentos regulares. O país tem buscado melhorar seus Censos Demográficos, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os

recenseamentos têm oferecido uma grande quantidade e diversidade de dados sobre a população brasileira. Esses dados, depois de adequadamente tratados e analisados permitem o desenvolvimento de diversos estudos, incluindo este.

O primeiro capítulo deste trabalho trata sobre a delimitação dos objetivos desta pesquisa, envolvendo mulheres que trabalham com os serviços domésticos e que residem na cidade de São Bernardo do Campo (estado de São Paulo) com base nos dados gerais fornecidos pelo IBGE (2000).

O segundo capítulo mostra a fundamentação teórica que norteou o desenvolvimento do trabalho. Encontramos aspectos que englobam a globalização e a sua influência com relação ao mercado de trabalho, e na sociedade, em especial em categorias socioprofissionais ligadas ao circuito inferior da economia urbana (SANTOS, 2008). Assim como a sua relação com a Geografia, em especial a Geografia Urbana, à organização da estrutura intra-urbana, e o quanto isso influencia forma e processos específicos das cidades. Este capítulo também trata sobre a Cartografia, em especial a Cartografia Temática e as geotecnologias associadas a está, como os Sistemas de Informação Geográficos.

O terceiro capítulo mostra a área de estudo escolhida para o desenvolvimento deste trabalho, que é a cidade de São Bernardo do Campo, no Estado de São Paulo. São abordados a localização da área de estudo, suas características geográficas, populacionais, sua formação e o seu desenvolvimento até os dias atuais, a partir de uma perspectiva histórica. A escolha do município de São Bernardo do Campo, como palco para este estudo, se deve a: sua história, sua localização estratégica, sua importância dentro da RMSP, seu papel na industrialização do país, ao modo como o processo de globalização afetou esse município e, sobretudo ao que isso acarretou, em termos econômicos e sociais, na vida das pessoas que residem nesta cidade.

Os procedimentos técnicos e operacionais utilizados ao longo deste estudo estão relatados no quarto capítulo: o tratamento e a posterior tabulação dos mesmos, a fim de gerar estimativas em relação à quantidade de trabalhadoras domésticas no setor de serviços e a possibilidade de realizar observações sobre seus atributos qualificadores. Entre os atributos analisados do Censo de 2000 temos: a participação das mulheres inseridas no ramo do trabalho doméstico em

relação à população feminina economicamente ativa; a participação neste ramo de trabalho de mulheres brancas, pardas, negras, amarelas e indígenas; os diferenciais na origem dos fluxos migratórios das trabalhadoras domésticas; as mudanças quanto ao grau de instrução dessas mulheres; a taxa de formalidade e informalidade neste tipo de emprego e, por fim, o nível de renda dessas mulheres.

No quinto capítulo, encontramos as descrições e as análises dos resultados obtidos através das pesquisas realizadas neste trabalho. Estes resultados são apresentados principalmente nos formatos de gráficos e mapas temáticos.

No sexto e último capítulo deste trabalho estão as considerações finais acerca deste estudo.

## 1.Objetivos

### *Geral*

O presente trabalho pretende fornecer um perfil das mulheres que trabalham no setor de serviços (empregadas domésticas, faxineiras, copeiras e etc.) e que residem na cidade de São Bernardo do Campo, a partir dos microdados do censo do IBGE referentes ao ano 2000.

### *Específicos:*

- Elaborar procedimentos para o tratamento dos dados do IBGE referentes à amostra do ano de 2000.
- Caracterizar, a partir dos dados do censo do ano 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o perfil socioeconômico das mulheres que trabalham como prestadoras de serviços domésticos e afins.
- Mapear os dados do censo demográfico do ano 2000 do IBGE, para mostrar a distribuição espacial das mulheres que trabalham nos serviços domésticos.



## **2. Fundamentação Teórica**

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, devemos compreender o contexto no qual ela está inserida: A Globalização e o mercado de trabalho. O mercado de trabalho doméstico feminino é a categoria profissional sobre a qual esta pesquisa se debruça. Estes processos e contextos estão ligados com a Geografia Urbana, em que é necessário aprender sobre o seu espaço e sobre o modo como este se organiza.

Através dos conhecimentos da Cartografia e das Geotecnologias, serão elaborados e apresentados os resultados deste trabalho. Os principais conceitos teóricos indispensáveis para o desenvolvimento deste estudo serão apresentados neste capítulo.

### **2.1 Globalização e Mercado de Trabalho**

O processo de globalização é tratado por alguns autores também como a reestruturação produtiva e ou mundialização do capital. No contexto deste trabalho adotou-se a definição de Conceição (2004):

(...) crescimento da interdependência nas relações comerciais, industriais, financeiras e tecnológicas entre os países, por meio do conjunto de processos que torna possível a concepção, o desenvolvimento, a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços em escala mundial, e inserida num contexto de aguçada concorrência internacional (CONCEIÇÃO, 2004, p.273).

Deste ponto de partida, a globalização e a sua produção estão intrinsicamente ligadas às cidades. Segundo Sassen (2004) isso ocorre, pois a reestruturação produtiva necessita de alta especialização para se reproduzir e, de uma maneira geral, ainda são nas cidades onde pode ser encontrado tamanha especialização com maior facilidade.

Quando falamos em globalização, pensamos na tecnologia criando possibilidades de uma maior velocidade para disseminação de produtos e ideias, além de uma integração entre pessoas e lugares. No entanto, para que isso

realmente possa acontecer, é necessária uma gama de infraestruturas, como redes de telecomunicações, energia elétrica, mobilidade urbana – marcada por um sistema funcional de rodovias, ferrovias e rede hidroviária que contribuem para uma logística eficiente – entre outras coisas que são também encontradas nas cidades.

Sassen (2004) nos diz ainda que o processo de globalização tem início “à medida que um país privatiza, desregula e implementa as novas regras do jogo de economia internacional, ele se incorpora e se integra no sistema global (...)” (SASSEN, 2004, p. 46). A internacionalização do capital financeiro, o crescimento do comércio mundial e a transnacionalização de investimentos são partes importantes deste processo.

Segundo Schiffer (2004), o processo de globalização inicia-se em meados dos anos 1970, quando houve uma queda nas taxas de acumulação dos países desenvolvidos, prejudicando, sobretudo, o setor industrial e o crescimento do PIB *per capita*. Tal queda forçou uma reestruturação produtiva e gerencial nesses países. O alto custo do modelo intervencionista levou a essa queda que, exigindo uma reforma (o neoliberalismo), que possibilitou a globalização.

A internacionalização econômica no Brasil se deu na década de 1990, em meio a um período de combate a uma alta inflação, herdada do modelo econômico anterior, e seu controle pelo Plano Real. Como principais características, brasileiras e mundiais, Schiffer (2004) destaca:

- i) reestruturação produtiva baseada em tecnologias avançadas, incorporando informática, além de maior fragmentação do processo produtivo em plantas geograficamente distintas; ii) crescimento expressivo de transações financeiras entre países, levando a maior volatilização de investimentos em moedas nacionais e ações; e iii) mudanças nos parâmetros relacionados à decisão locacional de novos investimentos, tantos diretos quanto especulativos (SCHIFFER, 2004, p.171).

Todo esse processo de globalização interferiu no modo de produção industrial e conseqüentemente no mercado de trabalho. Ainda que seja um processo global, nesta pesquisa vamos nos atentar às conseqüências deste processo apenas no Brasil.

De acordo com Cacciamali (2004), devido às suas inter-relações e implicações, devemos nos ater em pelo menos cinco elementos do processo de globalização: a maior importância do mercado financeiro em âmbito mundial a partir

dos anos 1970; a maior convergência nas estruturas de demanda do comércio; o fortalecimento da ideologia liberal; a necessidade do estabelecimento de regulamentações supranacionais e a ampliação da divulgação da cultura norte-americana.

A maior importância do mercado financeiro se deu com a sua desregulamentação, sobretudo nos Estados Unidos, ao final da década de 1960, associada à posterior integração global e em tempo real das bolsas de valores. Isso levou a uma movimentação internacional do capital, que se dá em razão da segurança, diversificação de mercado e das taxas de juros implementadas. Sendo assim, observou-se, sobretudo na América Latina, uma elevação das taxas de juros domésticas para atrair e manter capitais especulativos, além de altas reservas cambiais. Tais práticas visam, em geral, manter as taxas de câmbio desses países sobrevalorizadas. De modo que a autora conclui:

Essa prática macroeconômica amplia de forma exponencial o déficit público, manietta a ação do Estado, restringe o nível de exportação com consequências perversas sobre o nível e a expansão da atividade econômica e o emprego doméstico. (CACCIAMALI, 2004, p. 104)

A maior convergência nas estruturas de demanda do comércio se dá devido ao aprofundamento da universalização do padrão de consumo e da estrutura de oferta dos diferentes países, levando a profundas modificações nas estruturas produtivas de cada país. A incorporação da microeletrônica aos processos produtivos provocou aumento expressivo nos indicadores de produtividade. Além disso, sistemas integrados de comunicação e melhorias do transporte possibilitam mais alternativas para a localização da planta da fábrica e da administração. Dessa forma as empresas se deslocam em escala global, com objetivo de maximizar o lucro em cada etapa de produção. Isto leva ao rebaixamento dos custos do trabalho como fator de vantagem comparativa na atração de investimentos.

Em relação ao mercado de trabalho, as empresas alocam mão-de-obra de forma diferenciada no espaço e em condições de trabalho bem distintas. Enquanto nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (na América Latina, por exemplo) se sobressai a mão-de-obra barata, pouco qualificada e em condições precárias de trabalho, nos países desenvolvidos o maior destaque é para a mão de obra qualificada contratada sob melhores condições de emprego. O primeiro tipo de mão-de-obra é utilizado, sobretudo, na transformação de bens e o segundo na

criação de produtos e na administração empresarial. Nesse novo modelo de demanda da escala produtiva, os mais prejudicados são os trabalhadores de meia idade, semiespecializados ou que perderam sua qualificação profissional em um novo modelo produtivo. Esta mão-de-obra encontra grandes dificuldades em voltar ao mercado de trabalho, mesmo em piores condições empregatícias.

O fortalecimento da ideologia liberal se deu com o final da guerra fria e da ascensão dos países do sudeste asiático, pois houve uma ampliação da ideologia de livre mercado e das liberdades individuais. Visando a favorecer o livre jogo das forças de mercado, observamos a implementação de medidas concentradoras de renda, com transferências expressivas de setores públicos e das classes médias para grupos oligopolizados e de maior renda. A estrutura do estado mínimo teve como impacto no mercado de trabalho a diminuição do emprego público que, em muitos países, tem a função de ampliar as oportunidades para grupos mais pobre. Assim observamos uma maior exclusão dos mais pobres e menos qualificados, tanto pela convergência nas estruturas de demanda quanto pela ampliação da ideologia neoliberal.

A necessidade do estabelecimento de regulamentações supranacionais se faz presente diante da nova dinâmica de produção e de consumo. Embora a reordenação institucional se atenha principalmente a definição de regras na área do comércio e dos direitos da propriedade, a instituição de normas supranacionais referentes ao mercado financeiro e de leis relacionadas à mobilidade de mão-de-obra, seu uso e os acessos à seguridade pública social, estão ganhando foco nos debates. As mudanças nas legislações têm se preocupado em diminuir custos indiretos tanto da produção quanto da contratação e demissão da mão de obra, buscando assim diminuir os gastos com seguridade social e com os custos do trabalho. No entanto, em países onde o mercado de trabalho e/ou o movimento sindical são bem organizados, os processos de negociação coletiva procuram criar regras que incentivem o aumento da produtividade, flexibilizem o uso do trabalho e diminuam o ritmo das demissões.

Segundo Cacciamali (2004) “a ampliação da divulgação da cultura norte-americana em escala global tende a padronizar valores culturais, procedimentos e comportamentos” (CACCIAMALI, 2004, p. 106). O novo comportamento incluído no contexto atual leva a que determinadas formas de atuação e de procedimentos de longo alcance cedam espaço a resultados imediatos e conjunturais (individualismo).

Tantas mudanças socioculturais, tanto pela introdução da cultura americana quanto pelas características do momento histórico em que vivemos, criam um ambiente que incide no comportamento e nas atitudes dos indivíduos no mercado de trabalho. Observamos assim uma busca mais intensa por ganhos rápidos, além de atitudes impensadas, rotatividade voluntária, falta de empenho e de envolvimento com o trabalho.

O Estado de São Paulo apresenta historicamente a maior concentração industrial do Brasil. Quando nos focamos na região metropolitana de São Paulo, encontramos a região do ABC paulista, território formado pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Estas cidades citadas acima possuem destaques na indústria nos seguintes setores: metalurgia, química e construção civil.

Essa região que apresenta uma industrialização histórica, efetuada entre as décadas de 1950 e 1960, é um polo industrial de grande relevância para o país, sendo assim, a globalização teve grandes impactos em seu mercado de trabalho.

Segundo Conceição (2004), a abertura comercial gerada pelo processo de globalização no país foi impensada e veloz, o que causou sérios impactos negativos principalmente para a região do ABC paulista, por conta do alto grau de industrialização da mesma. No ramo automobilístico, por exemplo, entre os anos de 1990 a 1995 o país passou a importar sessenta e cinco vezes mais carros devido a essa abertura econômica.

A maneira como tal abertura foi realizada no Brasil implicou no fechamento de diversas empresas em todo o país. Isso gerou desemprego, principalmente porque não houve nenhum tipo de políticas de financiamento para auxiliar na reconversão das atividades econômicas na região do ABC.

Com a entrada da alta tecnologia no setor industrial, possibilitando automações e novas formas de gerenciar e organizar as empresas, muitos trabalhadores perderam seus postos de trabalho, principalmente aqueles que ocupavam cargos que necessitavam de pouco grau de especialização. Esta mão de obra, sem especialização, tem dificuldades de ser reabsorvida pelo mercado de trabalho, o que corroborou para o crescimento do desemprego estrutural. Já os trabalhadores com alto grau de especialização, ainda encontram espaço no mercado de trabalho. Seus cargos têm sido mantidos nesse processo, já que no Brasil ainda existe um déficit de profissionais altamente especializados.

De acordo com Cacciamali (2004), em paralelo a essa situação, crescem o setor terciário e o setor informal de trabalho, sendo que este crescimento é observado na quantidade de pessoas trabalhando. No entanto, a renda destes trabalhadores não aumentou, pois tais setores sempre apresentaram uma remuneração inferior ao da indústria. Por conta de todos esses processos Cacciamali (2004) afirma que “está ocorrendo uma deterioração das condições do mercado de trabalho nos países industrialmente avançados” como é o caso do Brasil (CACCIAMALI, 2004, p. 105). Corroborando com esta afirmação temos Santos (2008) que explica esse processo e algumas de suas consequências da seguinte forma:

Essas modernizações atuais nos países do Terceiro Mundo só criam um número limitado de empregos (...). A indústria, portanto, responde cada vez menos às necessidades de criação de empregos. Quanto à agricultura, ela também vê diminuir seus efetivos, ou porque é atrasada ou porque está se modernizando. Essa é uma das explicações do êxodo rural e da urbanização terciária; nas cidades dos países subdesenvolvidos, o mercado de trabalho deteriora-se e uma porcentagem elevada de pessoas não tem atividade nem renda permanentes. (SANTOS, 2008, p. 37)

Este conjunto apresentado, que de certo modo foi possibilitado pelo sistema global, tem contribuído para a ampliação da pobreza nas classes baixas bem como para com o aumento da segregação sócio espacial para essa parcela da população.

De acordo Schifer (2004), o poder público não busca nenhum tipo de alternativa a fim de minimizar este processo de disseminação da pobreza e segregação. Ao contrário, de certo modo, contribui para piorar este processo, investindo em infraestrutura e tecnologias de ponta para criar novas áreas urbanas ligadas a atividades globalizadas que possam vir a ser exploradas pelo setor imobiliário privado, deixando de investir em melhorias e infraestrutura nas zonas periféricas.

Os autores Gunn e Wilderode (2004) sintetizam de maneira primorosa a questão do impacto da globalização no mercado de trabalho e na sociedade:

(...) o impacto dos “processos” globais transforma radicalmente a estrutura social das cidades. As inovações geradas acabam alterando a organização do trabalho, a distribuição da renda, a estrutura do consumo – o que cria por sua vez novas formas de desigualdade social nas grandes cidades. (GUNN; WILDERODE, 2004, p. 116)

Segundo Santos (2008) a desigualdade social ocasionada pelos processos globais - na qual uma pequena parcela da população possui renda elevada, ao mesmo tempo que, a maior parte dos cidadãos tem renda baixíssima - ocasiona um processo de segregação na sociedade urbana, em que a minoria tem a possibilidade de desfrutar de modo constante dos bens e serviços disponíveis, enquanto a maioria, cuja as necessidades são idênticas as do menor grupo, não possuem essa felicidade, gerando simultaneamente mudanças qualitativas e quantitativas no consumo. Nessa conformidade estas diferenças originam e mantêm, “dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços” (SANTOS, 2008, p. 37) os quais foram denominados de Circuito Superior e Circuito Inferior da economia urbana.

De acordo com Santos (2008) ambos os Circuitos são resultado da modernização tecnológica, no entanto enquanto o Circuito Superior é um resultado direto, que se constitui pelas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e pela parte da população que é favorecida por estas modernizações, o Circuito Inferior é fruto de um resultado indireto dos avanços tecnológicos, no qual, os cidadãos que dele fazem parte só alcançam um favorecimento parcial ou nulo - na maioria das vezes - destes novos progressos tecnológicos e das atividades a eles ligadas.

Cada um dos Circuitos tem atividades e características distintas que os definem, bem como apresentam onde e como cada um deles atua e quem são as pessoas beneficiadas ou não por cada um dos circuitos. No entanto os circuitos não são fechados entre si, muito pelo contrário - na verdade eles são dois subsistemas dentro do sistema maior da economia urbana e aparecem como circuitos interligados - devido às fortes conexões estabelecidas entre eles, sobre as quais destacamos a subordinação, complementaridade e a concorrência (MONTENEGRO, 2011). Tanto que uma das características mais importante entre os Circuitos é a “(...) dependência do circuito inferior em relação ao circuito superior” (SANTOS, 2008, p.39). Entretanto as características de cada um dos circuitos não são as únicas responsáveis pela definição do mesmo, para isso é essencial que esse conjunto de atividades e características sejam realizadas em determinado contexto e que haja uma conexão com partes específicas da população.

A Tabela 01 – Características Dos Dois Circuitos Da Economia Urbana Dos Países Subdesenvolvidos abaixo apresenta as principais características de cada um dos circuitos.

**Tabela 01 - Características dos Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. Fonte: Santos (2008, p.44)**

	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	Capital Intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva
Capitais	Importante	Reduzida
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não obrigatório
Estoques	Grande quantidade e/ou alta qualidade	Pequena quantidade Qualidade inferior
Preços	Fixos (em geral)	Submetidos à discussão entre comprador e vendedor ( <i>haggling</i> )
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mais importante pelo volume de negócios (exceção produtos de luxo)	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios
Relações com a clientela	Impessoais e/ou com papéis	Diretas, personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis
Publicidade	Necessárias	Nula
Reutilização dos bens	Nula	Frequente
<i>Overhead capital</i>	Indispensável	Dispensável
Ajuda Governamental	Importante	Nula ou quase nula
Dependência direta do exterior	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula

Com a Tabela 01 é possível perceber que as atividades dos circuitos são por diversas vezes contrárias entre si, de modo que é possível afirmar que a diferença principal entre os circuitos está no grau de organização e tecnologia das atividades e no tipo das pessoas envolvidas com cada circuito. Isso ocorre tanto no modo de atuação de cada circuito, como também com as suas áreas de influência. Ainda assim, a população ligada a um circuito não está presa a ele, podendo consumir e



utilizar serviços que estão fora do seu circuito, ou seja, consumidores do circuito superior pode consumir produtos e serviços do circuito inferior, assim como os do circuito inferior podem consumir no circuito superior. Contudo, isso não é o que ocorre habitualmente nem em grande escala, isto é, esse processo é a exceção.

Segundo Santos (2008), o circuito superior é formado principalmente pelos bancos, comércios e indústrias de exportação, indústrias e serviços modernos, atacadistas e transportes. Sendo assim, este circuito possui crédito bancário, capitais volumosos e pode manipular grandes volumes de mercadorias, utilizando a publicidade para criar demanda de produtos. O lucro é utilizado para acumulação de capital; a integração das atividades deste circuito é realizada com outras cidades, com o país e com o exterior. O emprego oferecido neste circuito tende a ser assalariado, empregando poucas pessoas, emprega estrangeiros, e tem oportunidades para pessoas com qualificação profissional. No entanto há uma diminuição na oferta de emprego das indústrias, enquanto que nos serviços há um aumento da oferta.

Já o circuito inferior é constituído por serviços não modernos, pelo comércio variado e de pequeno porte e em formas de fabricação sem capital intensivo, com o consumo direcionado para os pobres. Aqui o crédito é pessoal, as atividades necessitam de dinheiro líquido, os capitais são escassos, e o trabalho é intensivo, o lucro é utilizado para subsistência, o volume de mercadorias é baixo, a integração de suas atividades ocorre em nível local. Embora este circuito empregue muitas pessoas, cuja maior parte são nativos, o emprego no circuito inferior tende a não ser permanente, os salários geralmente estão abaixo do limite mínimo para a sobrevivência. Em muitos casos não há um contrato formal de trabalho – o que ocorre geralmente é um acordo pessoal entre patrão e empregado – o trabalho familiar e o trabalho autônomo tem grande importância neste circuito, pois muito da economia deste circuito é baseada nessas formas de trabalho. Este é o lugar das costureiras, dos artesãos, das domésticas, mecânicos, sapateiros, vendedores ambulantes, pedreiros, faxineiros, motoristas de táxi, moto *boys* entre tantos outros trabalhadores que fazem parte do circuito inferior da economia urbana.

Geralmente as pessoas trabalham no circuito no qual elas estão inseridas, mas “(...) os indivíduos mais diretamente ligados ao circuito inferior não são uma força de trabalho exclusiva desse circuito. Eles vendem temporariamente ou ocasionalmente sua força de trabalho no circuito superior” (SANTOS, 2008, p. 42),

isso ocorre principalmente nas cidades, e o trabalho doméstico é um exemplo desse processo. Essa categoria socioprofissional será discutida a seguir.

## **2.2 O Trabalho Doméstico nas Cidades**

Nas grandes cidades encontramos uma grande diversidade de categorias socioprofissionais, que passaram por grandes transformações com o processo de reestruturação produtiva que no Brasil ocorreu na última década do século XX. Dentre elas, destacamos o trabalho doméstico que, de acordo com Santos (2008), é uma categoria inserida no circuito inferior da economia urbana, sendo uma das formas primordiais de serviços.

O trabalho doméstico é uma das mais consideráveis fontes de emprego. Em parte, isso se deve ao fato de que esse tipo de trabalho não exige altos níveis de escolaridade e de qualificação profissional, de modo que esta categoria profissional pode comportar muitas pessoas. Dentre elas destacamos os migrantes pobres, sem estudo e/ou qualificação profissional, recém chegados nas grandes cidades e que, por diversas vezes, encontram oportunidades de emprego no trabalho doméstico.

Embora o trabalho doméstico empregue muitas pessoas, é uma atividade que ainda hoje sofre com a discriminação e com o preconceito por parte da sociedade. É essencial na sociedade moderna, onde as pessoas passam o dia todo fora de casa trabalhando, estudando, ou em diversas outras atividades diárias. Isto corroborou para que os serviços oferecidos pelos trabalhadores domésticos atualmente sejam uma necessidade para muitas pessoas. No entanto, a sociedade ainda tem dificuldade de reconhecer a importância desta atividade e de respeitá-la como categoria profissional.

Tanto que os profissionais dessa categoria não tiveram seus direitos trabalhistas regulamentados por lei até este ano de 2015. Os trabalhadores domésticos tem em seu cotidiano a desigualdade e a segregação; grande parte das pessoas que trabalham nesta atividade são migrantes, não conseguiram terminar os estudos, não possuem qualificação profissional, habitam as áreas pobres das cidades, sem infra estrutura, e/ou em áreas irregulares como favelas, não tem acesso a serviços básicos: saneamento de água e esgoto, energia elétrica, educação e saúde. Desse modo, vivem em lugares opacos dentro das grandes

cidades que se apresentam como espaços luminosos e modernos de acordo com Luchiari (2014).

Este tipo de atividade está bastante relacionado com a cultura de cada povo. É bastante variável em cada lugar. Em relação ao gênero, segundo Santos (2008 p.209) “(...) na África Ocidental e nos países árabes, os serviços domésticos são feitos por homens. Ao contrário, na América Latina, são as mulheres que trabalham como domésticas.” Em São Bernardo do Campo, o trabalho doméstico é composto essencialmente por trabalhadores do sexo feminino, e esse foi um dos fatores motivadores para a escolha das mulheres, trabalhadoras domésticas, como objeto deste estudo. A partir dessa escolha e da do cenário onde a pesquisa se desenvolve - a cidade de São Bernardo do Campo - sobrevém a importância de compreendermos os conceitos da Geografia Urbana, que é a parte da ciência geográfica que estuda as cidades, que é o que embasa esta pesquisa.

### **2.3 A Geografia Urbana**

Segundo Clark (1985) “A Geografia é o estudo de padrões espaciais” de modo a buscar “identificar e explicar a localização e a distribuição dos fenômenos físicos e humanos na Terra” (CLARK, 1985, p. 18). O autor explica que muitos dos fenômenos estudados pela Geografia também são de interesse de outras ciências. Contudo, o que torna o estudo da geografia sobre estes fenômenos únicos é a sua preocupação com a espacialidade dos mesmos: para esse autor, “em Geografia, a ênfase coloca-se sobre a organização e o arranjo dos fenômenos, e sobre a extensão em que eles variam de lugar a lugar” (CLARK, 1985, p.18).

Clark (1985) também explica que “a geografia é científica na medida em que procura desenvolver a perspectiva geral, mais do que as explicações únicas dos padrões e distribuições espaciais” (CLARK, 1985, p.18), ou seja, a Geografia tem por objetivo compreender os princípios gerais que estabelecem a localização das características físicas e humanas.

Desta forma podemos compreender que a Geografia Urbana é a parte da Geografia que se debruça sobre o estudo da localização e da organização espacial das cidades. “O foco, em Geografia Urbana, dirige-se à compreensão daqueles

processos sociais, econômicos e ambientais que determinam a localização o arranjo espacial e a evolução dos lugares urbanos.” (CLARK, 1985, p.18).

Para Clark (1985), os estudos urbanos sobre determinada cidade se dão a partir de dois tipos básicos de dados: o uso do solo, que diz respeito à população, à habitação e à indústria, e às relações existentes entre os centros urbanos. O autor nos diz ainda que a geografia, no início do século XX, estava mais direcionada aos estudos da relação entre o homem e seu meio ambiente. A partir de 1945 o tema principal passou a ser a análise espacial e esta mudança de foco abalou todos os ramos da Geografia. Neste contexto de mudança, entre as décadas de 1950 e 1960, a Geografia Urbana passou a enfatizar os aspectos comportamentais e políticos da estrutura urbana.

## **2.4 O Espaço Urbano**

Segundo Corrêa (2005) “o espaço urbano constitui-se, em um primeiro momento, na percepção do conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si” (CORRÊA, 2005, p. 7). Estes usos refletem a organização espacial, ou o espaço fragmentado da cidade, definindo e diferenciando áreas específicas das cidades: o centro, as áreas de comércio, serviços, áreas residenciais, áreas de reserva para valorização e futuras expansões. Tais usos, de acordo com o autor, se distinguem em termos de forma em conteúdo social, e de todos os outros que compõem uma cidade capitalista.

No espaço urbano, todas as diferentes partes se relacionam espacialmente umas com as outras, com intensidades e modos distintos e variáveis. Estas relações, podem ser observadas através dos fluxos de veículos, pessoas, produtos e dos deslocamentos cotidianos entre os diferentes locais das cidades, o centro da cidade sendo o ponto que integra, ainda que de maneira distinta, essas várias partes.

Essa articulação também pode ocorrer de forma menos visível. No capitalismo, se manifesta através das relações espaciais envolvendo a circulação de

decisões e investimentos de capital, mais-valia, salários, juros e rendas, envolvendo ainda a prática do poder e da ideologia (CORRÊA, 2005).

Estas relações espaciais são de natureza social e refletem uma sociedade de classes com grande desigualdade socioespacial, produzindo espaços desiguais que atuam na reprodução das condições de produção, tanto de mercadorias quanto de classes sociais, e atuam de certo modo como condicionantes sociais.

Os diferentes grupos sociais, cada qual com seus respectivos valores e costumes, possuem uma visão simbólica da cidade, em parte expressa nas formas espaciais que fazem parte do cotidiano de cada um. Esses grupos conflitam entre si à medida que a cidade é construída, o que faz com que o espaço urbano seja diferenciado. “O espaço da cidade é assim, e também, o cenário e o objeto das lutas sociais, pois estas visam, afinal de contas, ao direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos.” (CORRÊA, 2005, pg.09)

Segundo Villaça (2001), a cidade é produzida pelo trabalho social despendido na produção de algo socialmente útil. Dessa forma, podemos dizer que existem diferentes valores de produção. Esses valores determinam o preço da terra, e a localização é o principal fator no valor de uso das terras urbanas.

A organização e reorganização espacial da cidade são produzidas pelos agentes sociais, que são os proprietários dos meios de produção (indústria e grandes empresas comerciais), os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2005). Destes, os dois primeiros são os representantes das classes dominantes, que estão sob proteção jurídica e do Estado, e que mantêm a continuação do processo de acumulação.

Ao seguir apenas os seus próprios interesses a classe dominante estrutura o espaço urbano. De acordo com Villaça (2001) a classe alta e a indústria são os principais agentes do espaço urbano. Estes agentes desempenham papéis ora distintos, ora complementares, ambos de grande importância e relevância para a produção e a organização da cidade.

Os proprietários dos meios de produção, por conta de suas atividades, são grandes consumidores do espaço urbano, pois precisam de terrenos amplos e baratos e que sejam acessíveis, tanto aos seus funcionários quanto para recebimento de matéria prima e escoamento de seus produtos. Precisam estar próximo de vias férreas, rodovias, portos ou em locais de ampla acessibilidade

como, por exemplo, as áreas urbanas centrais. São grandes modeladores do espaço, na medida em que escolhem áreas específicas, dentro das cidades para se instalarem.

Os promotores imobiliários são, em suma, diversos agentes: proprietários fundiários, bancos, o Estado, construtores e até profissionais de propaganda, dentre outros. Juntos, buscam extrair o maior lucro possível de suas propriedades, procurando promover uma urbanização de alto padrão, baseada no elevado preço da terra, acessibilidade, eficiência, e segurança dos meios de transporte, amenidades naturais ou socialmente produzidas e infraestrutura completa. No caso das moradias para a classe média, foram criados mecanismos jurídicos e financeiros para financiá-los.

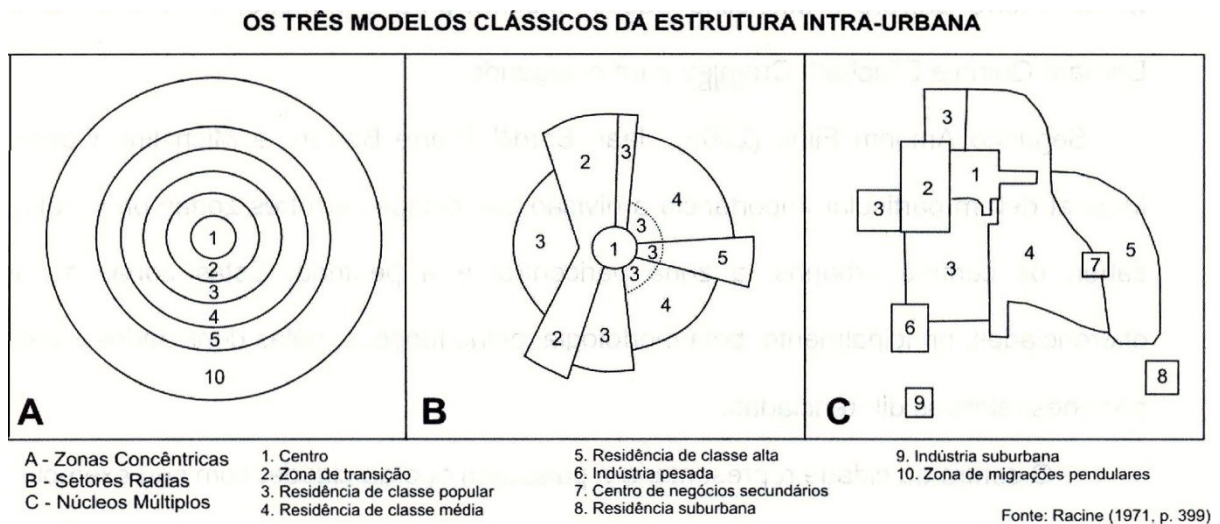
O Estado tem uma ampla e complexa atuação na organização espacial, uma vez que une em si todos os agentes dominantes, sendo o grande produtor de espaço, com o diferencial de que também é o responsável pela regularização do uso do solo. As políticas do Estado não atingem igualmente a população, gerando, assim, reivindicações das classes menos favorecidas. Ele também é o responsável pela implantação de infraestrutura nas cidades, realizando obras que visam garantir o funcionamento adequado da cidade e as necessidades básicas da população, como saneamento básico, água, luz, saúde, educação, lazer, moradia e etc.

Os grupos sociais excluídos, que representam a maior parte da população, são marginalizados e mal atendidos pelo Estado. Para estas pessoas, resta morar em cortiços próximos ao centro, em casas ou prédios abandonados no centro, em casas de autoconstrução na periferia, em conjuntos habitacionais construídos pelo Estado, também localizados na periferia ou em favelas, sendo que apenas na favela, esse grupo age como modelador do espaço, ao ocupar terrenos públicos ou privados desprezados. Residindo em favelas, essas pessoas têm um melhor acesso ao local de trabalho do que aqueles que moram na periferia e precisam, portanto, realizar grandes deslocamentos para poder ir trabalhar, estudar e utilizar os serviços básicos para a população por falta de infraestrutura nos bairros onde moram.

Como já discutimos, a organização espacial das cidades não ocorre de modo aleatório, ela é produzida. De forma que foram criados alguns modelos morfológicos

para que possamos identificar e analisar a distribuição espacial das diferentes zonas que constituem o espaço intraurbano.

Amorim Filho e Sena Filho (2006) apresentam uma síntese que pode ser observada na Figura 01 dos três principais modelos morfológicos, sendo que todos estes foram elaborados nos Estados Unidos entre as décadas de 1920 a 1940.



**Figura 01 - Modelos Clássicos de Estrutura Intra-urbana. Fonte Amorim Filho e Sena Filho (2007).**

O modelo **A** – Zonas Concêntricas foi elaborado pelo sociólogo Ernest W. Burgess em 1925. Neste modelo o autor mostra que muitas cidades são formadas por zonas concêntricas, sendo que cada zona possui especificidades em relação às outras.

O segundo modelo o **B** – Setores Radiais, que foi criado pelo economista Homer Hoyt em 1939. Esse modelo se baseia no valor locativo do uso da terra e nas alterações que este causa na estrutura, principalmente das zonas residenciais. A principal diferença deste modelo para o primeiro é que as zonas não são concêntricas, elas se estendem ao longo de eixos, que podem ser viários, hidrográficos ou geomorfológicos.

O terceiro modelo o **C** – Esquema dos Núcleos Múltiplos, foi desenvolvido por dois geógrafos C. D. Harris e E. L. Ullman nos anos 1940 e 1950. Este modelo partiu dos dois modelos anteriores, contudo, acrescentou novas ideias, já que, ao contrário dos outros modelos apresentados, este não se organiza em torno de um único núcleo. A premissa do modelo dos núcleos múltiplos é que “a estrutura de utilização

do solo de uma cidade se articula frequentemente mais em torno de núcleos múltiplos e descontínuos (...)” (RANCINE, 1971, apud SENA FILHO e AMORIM FILHO, 2006 p. 38).

Dessa forma, concluímos que a cidade se divide em zonas como a zona central, a zona periférica, a zona residencial e a zona industrial, apresentando também núcleos secundários. Nos parágrafos abaixo descreveremos melhor as características de cada um dos setores da cidade.

- **Zona Central**

Esta área é o foco principal não só da cidade, mas também das áreas mais afastadas que mantêm relações com a cidade. É na zona central onde se encontram os principais setores públicos e privados, de gerenciamento, organização e dinamismo das cidades. Tal região é uma área de decisão.

Os terminais de transporte intra-urbanos e inter-regionais, as grandes avenidas e os entroncamentos de rodovias também se localizam e/ou convergem para esta área, tornando-a, se não a mais, uma das mais acessíveis da cidade. Nesta região, também temos a predominância e a concentração de infraestrutura, comércio, serviços e lazer.

Segundo Corrêa (2005), o surgimento da área central se dá simultaneamente com o despontamento do capitalismo em seu estágio industrial. Deste modo, o processo de centralização é o responsável pela gênese da zona central. Este processo ocorre nas cidades, pois elas conservam diversas conexões internas e externas a ela. Tais ligações podem ser exemplificadas como os fluxos de capitais, pessoas, mercadorias, entre outros que possibilitam o processo de centralização.

O centro da cidade pode ser caracterizado por sua forma peculiar, baseada na verticalização e, quanto maior a cidade, mais modernos e altos são os prédios, como os arranha céus, por exemplo. Assim sendo, o uso do solo na área central é intenso. Não obstante a zona central ocupa um espaço consideravelmente pequeno da cidade se comparado com as outras áreas da mesma, ou seja, enquanto ela possui alto grau de verticalização tem limitada expansão horizontal.



De acordo com Corrêa (2005), o processo de centralização, que deu origem a área central, a criou de modo segmentado, porque dentro deste setor, paralelamente ao surgimento da central, foi originada a zona periférica do centro.

- **Zona Periférica do Centro**

Esta zona, localizada dentro da zona central, é aquela especificamente em torno do centro. Surgiu como uma área industrial próxima ao centro. No entanto, com a expansão do centro e valorização dessa área, a mesma foi sendo abandonada pelas indústrias passando por um processo de refuncionalização, no qual ela perde o papel industrial e passa por mudanças em seu uso.

Em um primeiro momento, a zona periférica do centro vai sendo desocupada pelas indústrias. Nesses espaços surgem estacionamentos, comércio atacadista e armazéns, é nesta região que também se concentram os transportes inter-regionais. Contudo, o crescimento do centro continua interferindo nessa área e modificando essas características.

Posteriormente, essa zona vai adquirindo novas funções, principalmente na área de serviços e comércio. Pela sua proximidade com o centro, se torna área de interesse para a especulação imobiliária, sendo valorizada. E assim passa a concentrar também moradias, principalmente para as classes mais abastadas, por estar muito próxima ao centro. A acessibilidade nesta área é também um aspecto relevante desta zona urbana.

- **Zona Pericentral ou Zona Residencial**

As zonas residenciais são os espaços dedicados principalmente às habitações. Mas também, é nesta área que encontramos os subcentros, já que estes surgem de certo modo para atender a população que está longe do centro principal.

Neste espaço, é notável uma variação morfológica e paisagística devido a diferenças socioeconômicas da população. As zonas residenciais estão estritamente atreladas aos agentes e as estruturas como se pode observar a seguir.

Pode-se dizer que os principais responsáveis pela localização das classes altas no espaço urbano são a acessibilidade e a infraestrutura. Num primeiro momento, essa classe ocupou a área central da cidade, para ter fácil acesso aos serviços que precisavam. Porém, a excessiva centralidade começou a trazer problemas que, em conjunto com a ação dos promotores imobiliários, fez com que as classes altas se deslocassem no espaço urbano sem, no entanto, perder as benéficas da centralidade.

[...] Os centros principais de nossas metrópoles sempre apresentam um deslocamento territorial orientado na direção dos bairros residenciais das classes de alta renda. Esses deslocamentos, entretanto, sempre foram contíguos ao centro principal, ou seja, os “novos centros”. (VILLAÇA, 2001, p.279).

O surgimento e a melhoria das vias bem como o advento do automóvel, propiciaram grande mobilidade espacial às classes altas, que não precisavam mais se localizar tão contíguas ao centro: seu raio de ação foi ampliado. A facilidade de locomoção levou os promotores imobiliários a abrirem novos loteamentos de alto padrão como toda a infraestrutura, amenidades físicas e sociais para essa classe.

Essa nova mobilidade territorial, juntamente com o empenho do capital imobiliário em tornar obsoletos os centros existentes e promover novos centros e novas frentes imobiliárias, fez com que um novo padrão de deslocamento se estabelecesse [...]. (VILLAÇA, 2001, p. 281).

O Estado beneficia o transporte individual à medida que constroem vias expressas e rodovias, novas avenidas, estacionamentos privilegiando os carros e assim atendendo aos interesses da parcela mais abastada da população, ao invés de atenderem a população como um todo prezando o bem estar social e melhoria de vida para todos os habitantes da cidade.

Os condomínios, direcionados ao público de alto padrão, representam uma estratégia dos promotores imobiliários para “criar mercado para seus lançamentos e reduzir o tempo de rotação de seu capital” (VILLAÇA, 2001, p.184), à medida que as pessoas deixam os bairros para morarem em condomínios. Para que esse movimento ocorra, foi desenvolvida uma ideologia de um novo estilo de vida, mais seguro e moderno, ou seja, o que está à venda não são apenas residências, mas estilos de vida. Sua localização geralmente é em áreas periféricas, de topografia amena, provida de infraestrutura e sistema de transporte. O conjunto: vias expressas

e autoestradas, automóvel e presença dos *shoppings centers* constituem um novo espaço delimitado pelo automóvel.

Na obra de Meyer (2004), tais condomínios são dados como núcleos autônomos, resultado da concentração de investimentos público, valorização do solo e ausência de políticas públicas na especulação fundiária, em outras palavras, se trata de uma segregação de alto *status*.

As classes médias, enquadradas nas classes populares, ocupam uma posição intermediária no espaço urbano: seu poder aquisitivo permite que residam entre as classes altas e as classes baixas. Os bairros possuem infraestrutura aceitável, um bom sistema de transporte intra-urbano público e privado, o que permite ter acesso às centralidades, seja do centro principal ou de algum subcentro. Se tratando dos subcentros, Villaça esclarece:

Eles não possuem a riqueza do centro principal nem a presença dos aparelhos do Estado. Essa localização ocupada pelas classes média e média baixa é a segunda melhor localização da cidade, pois fica longe do centro principal e perto do emprego (VILLAÇA, 2001, p. 139).

A constituição da classe média pode ser associada às áreas industriais, onde haviam as vilas operárias ou casas construídas pelos operários para morarem próximo ao trabalho. Dessa forma surgiam os bairros, que recebiam gradualmente investimentos públicos para sua melhoria.

Os promotores imobiliários também se interessam por essa classe, que tem certo poder de compra. São construídas residências em áreas periféricas com infraestrutura básica provida pelo Estado e usada pelos promotores imobiliários para promover a venda de residências. À medida que as pessoas se instalam, o Estado amplia os investimentos públicos naquela localidade. O efeito negativo dessa ação é a expulsão das classes baixas, que não conseguem arcar com os custos da valorização e se deslocam para áreas mais distantes.

A população das classes mais baixas fica à mercê dos deslocamentos das indústrias e das classes altas. Não sendo a classe baixa dona dos meios de produção, ela procura se abrigar o mais próximo do seu local de trabalho, seja nos cortiços, autoconstruções e favelas no centro ou em vilas operárias na periferia. É nas periferias que se observa com mais intensidade a expansão urbana. É o que, na

obra de Meyer (2004), é apontado como Padrão Periférico. Em geral essas pessoas não recebem a atenção necessária do poder público, e constroem suas moradias muitas vezes em locais inapropriados e de maneira incorreta, como por exemplo em áreas de proteção de mananciais metropolitanos. No caso de São Paulo (SP), isto ocorre, principalmente nos arredores das represas Guarapiranga e Billings. Esse tipo de ocupação urbana geralmente é precária e/ou ilegal, além de, por diversas vezes, gerar problemas maiores para a sociedade, como perdas materiais, danos à saúde pública e em alguns casos, perdas humanas (BONDUKI, 1983).

Quando o poder público resolve agir e urbanizar corretamente tais áreas, a população é obrigada a ir para áreas mais distantes uma vez que sua renda se torna incompatível com a valorização que ocorreu. Essa população sempre é acometida pela expulsão, seja pelas classes dominantes, seja pelo Estado, sendo que essa expulsão ocorre para áreas cada vez mais periféricas e sem nenhum tipo de infraestrutura.

A habitação na periferia mostra a omissão do poder público na oferta de infraestrutura e no regulamento do uso do solo. que favorece uma parcela da população e prejudica a maioria. A partir de então, temos uma clara segregação urbana, uma vez que os redutos da classe alta e das classes baixas são bem característicos.

A segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou classes sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes *regiões gerais* ou *conjuntos de bairros* da metrópole (VILLAÇA, 2001, p.142).

- **Subcentros ou núcleos secundários**

De acordo com Villaça (2001) e Corrêa (2005), os subcentros são como o centro principal, porém em menor escala, tanto em importância como em variedade de serviços, comércio e lazer. Embora estes núcleos secundários concorram parcialmente com o centro da cidade, eles não se igualam ao centro, porque os centros polarizam a cidade inteira, enquanto os subcentros polarizam apenas o bairro no qual estão inseridos e mais alguns ao seu entorno.

Uma característica que tanto o centro como os núcleos secundários possuem é a acessibilidade. Em ambos os casos, o fácil acesso a essas áreas é fundamental para a sua manutenção e crescimento, por isso, é comum que nessas áreas existam terminais de transporte público intra-urbano. Segundo Corrêa (2005) o processo de descentralização origina os subcentros, sendo assim, podemos afirmar que os subcentros desempenham um papel complementador ao centro principal.

Indústrias de pequeno porte também podem se localizar nessas áreas para usufruírem da acessibilidade, proximidade com o consumidor e dos custos mais baixos que esta área proporciona.

Segundo Corrêa (2005), os núcleos secundários também podem ser hierarquizados. Estes apresentam uma variedade de comércio e serviços, que podem ou não serem especializados, geralmente relacionados com o setor terciário. Assim, o comércio é voltado para apenas uma área, que pode ser de vestuário, materiais elétricos ou ainda de automóveis, por exemplo. Pode ocupar apenas uma rua ou várias ruas, também pode ocupar apenas um distrito. Essa variação vai depender de sua área de influência e do nível de renda da população que o utiliza, entre outros aspectos.

As áreas especializadas não são necessariamente de comércio, elas também podem ser de serviços ou de equipamentos básicos. Tomamos por exemplo, a região em torno do Hospital São Paulo (Vila Clementino, Zona Sul de São Paulo): esta é uma região especializada em medicina e saúde na qual estão instalados, sobretudo, a Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), hospitais, consultórios médicos, comércio de produtos hospitalares e pós-cirúrgicos, farmácias, laboratórios de análises clínicas e diagnósticas, lojas voltadas para profissionais da saúde (vestuário, calçados, livrarias, materiais e etc.), creche, escolas de ensino fundamental e habitação voltada para estudantes. Essa concentração de produtos e serviços específicos em uma determinada área é o que caracteriza subcentros ou núcleos secundários especializados.

- **Zonas ou Eixos Industriais**

As zonas ou eixos industriais têm como principal característica a concentração de indústrias, de forma que essas áreas precisam ser grandes para comportar as indústrias, ter infraestrutura e terrenos de baixo custo.

Por inúmeras vezes as áreas industriais estão localizadas perto das zonas residências ou, em alguns casos, ocorre uma junção de ambas as zonas em um mesmo bairro. Assim, quando se mora em bairros industriais, uma boa parte da população trabalha onde mora (VILLAÇA, 2001).

A princípio, essa zona ou eixo se estabelecia nas áreas próximas aos centros. No entanto com a expansão dos centros, o crescimento da população nas cidades, o trânsito, a valorização dos terrenos, o desenvolvimento industrial e a pressão que as indústrias passaram a sofrer pelas questões de poluição. Essas áreas se tornaram inapropriadas para as indústrias. Assim, as indústrias foram ocupar outros lugares dentro das cidades, e um desses lugares foi a periferia, devido à: disponibilidade de grandes áreas a um valor mais baixo; por ali existir parte da mão obra utilizada; por não ter os problemas que a proximidade com os centros urbanos traz e, principalmente pela atuação do Estado levando infraestrutura para essas áreas, e dando privilégios para que as indústrias aceitem se instalar nas periferias (CORRÊA, 2005). Esse processo é mais evidente nas grandes indústrias, pois as indústrias de pequeno e médio porte se localizam distribuídas por toda cidade.

Essas regiões geralmente estão localizadas próximas a ferrovias e rodovias, isso para facilitar o recebimento dos insumos e principalmente para o escoamento do produto final.

No Brasil o transporte rodoviário foi sendo priorizado em detrimento de outros meios de transporte, isso ocorreu em parte devido a vinda para o país de diversas indústrias automobilísticas principalmente após a década de 1950 e pelas estratégias políticas e econômicas com o intuito de atrair e manter estas indústrias no país. Sendo assim, atualmente, as principais zonas industriais se desenvolvem junto às rodovias principais, que estabelecem as ligações regionais mais importantes, devido à importância econômica e política das indústrias, estas tem um papel de grande relevância na estruturação do espaço onde se inserem sendo consideradas por Corrêa (2005) e Villaça (2001) como um dos principais elementos das transformações urbanas.

## **2.4 Cartografia, Geotecnologias e suas aplicações em estudos urbanos**

Para auxiliar a alcançar os objetivos propostos neste estudo de distribuição espacial das mulheres empregadas no setor de serviços domésticos utilizamos a Cartografia como um dos mais importantes instrumentos de análise, já que ela nos permite estudar e observar a distribuição espacial dos processos pesquisados. Mais especificamente, no âmbito da Geografia, foi utilizado a Cartografia Temática que segundo Martinelli (2003) “(...) tem uma função tríplice: registrar e tratar dados, bem como comunicar informações por ele reveladas”. Essa definição colabora com a proposta de estudo do presente trabalho na medida em que utilizaremos “o mapa temático como um meio de registro, de pesquisa e de comunicação visual dos resultados obtidos [...] e não apenas como mera ilustração” (MARTINELLI, 2003, p. 11), de modo que os mapas elaborados neste trabalho são um dos principais resultados a serem analisados para que possamos atingir os objetivos propostos.

A cartografia sempre esteve ligada com a Geografia. Durante muito tempo houve dificuldades em separar a Cartografia da Geografia e vice versa. Isso se deve ao fato de a Geografia ter sido uma das primeiras ciências a se preocupar com a localização e distribuição dos fenômenos dos quais ela se interessou em estudar, o que fez com que os mapas sempre estivessem presentes nas pesquisas geográficas, ou seja, os mapas, que são o principal meio de comunicação da cartografia, eram confundidos com a própria Geografia.

No entanto com o desenvolvimento da Geografia e da Cartografia no âmbito científico, houve uma delimitação mais clara em relação ao que cabia a cada uma delas, enquanto ciência, e com isso houve uma separação entre ambas, que pôde ser acompanhada pelos seus pesquisadores e usuários. A Geografia passou a utilizar os recursos oferecidos pela ciência cartográfica para realizar os seus estudos, assim a ciência cartográfica evoluiu, e também passou a ser responsabilidade dos engenheiros cartógrafos, que são os profissionais capacitados e responsáveis por realizar e desenvolver a cartografia de base, que consiste principalmente no desenvolvimento de técnicas e cálculos para minimizar a distorção

das representações cartográficas, na elaboração de diversos tipos de mapas e das cartas topográficas que são utilizadas como base para diversos estudos de distintas áreas do conhecimento.

De acordo com Martinelli (2003) foi a partir de 1960 que a cartografia passou a contar com o auxílio dos computadores, tanto em seu desenvolvimento como ciência, quanto como meio para aprimorar e acelerar a elaboração dos produtos cartográficos. Principalmente após o advento dos computadores pessoais (PCs - *Personal computers*) em 1970, foi possível uma maior utilização dessa nova tecnologia. A automatização pela qual a cartografia passou neste período ocorreu em etapas, primeiramente as partes matemáticas do processo cartográfico, geodésicos e ao estabelecimento das projeções cartográficas. Em seguida, os computadores foram utilizados na cartografia para assessorar nos tratamentos estáticos de dados.

Ainda segundo Martinelli (2003), para a cartografia temática, o uso de computadores significou um grande avanço, principalmente por conta da Geografia quantitativa, que foi um novo modo de se pensar e produzir cientificamente as Ciências Políticas, Sociais, História e Geografia, com a finalidade de introduzir um maior rigor e qualidade às pesquisas por meio de métodos quantitativos, que se deu início na década de 1950. Sendo assim, surgiu uma necessidade maior de se trabalhar com uma grande quantidade e variedade de dados, bem como de se utilizar uma ampla multiplicidade de parâmetros específicos, a fim de realizar análises matemáticas e estatísticas dos fenômenos geográficos estudados.

Hodiernamente, na era da informação, é possível notar como as novas tecnologias tem influenciado a Cartografia: os avanços na área da informática, das Geotecnologias e a rede mundial de computadores (internet) tornam a ciência cartográfica cada dia mais dinâmica e presente na vida das pessoas. Já existem diversos sítios, programas computacionais e aplicativos para celulares inteligentes (smartphones), nos quais o usuário pode visualizar e editar mapas, inserir informações diversas (a respeito do trânsito, preço de combustíveis, da situação de vias, acidentes, buscarem as melhores rotas e etc.). Martinelli nos traz um novo conceito cartográfico, o de “[...] visualização cartográfica, tido como forma de amalgamar os entendimentos da cartografia associados à cognição e análise, à



comunicação e as tecnologias computacionais” (MARTINELLI, 2003, p. 23). Este conceito elucida como a cartografia está sendo utilizada em conjunto com as novas tecnologias, não apenas de modo científico, mas como as novas tecnologias estão popularizando a cartografia e sua utilização, que está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas.

Dentro dessa modernização tecnológica pela qual a Cartografia passou e ainda passa, ressaltamos o surgimento dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG), devido a sua importância para os estudos geográficos. Estes sistemas permitem trabalhar com grande variedade e quantidade de dados, atualizar facilmente os bancos de dados, realizar relações espaciais, produzir novas informações, a visualização e edição das informações e são utilizados como ferramentas para análises geográficas.

Segundo Almeida; Câmara e Monteiro (2007) ao contrário do que ocorreu na história da ciência geográfica anteriormente, nos dias de hoje, o uso das geotecnologias na Geografia não se restringe ao simples uso de procedimentos computacionais com intuito de sanar problemas espaciais e efetuar quantificações.

Não se trata apenas do levantamento de dados brutos, mas sim de sua proficiente manipulação e interpretação a partir de processamentos quantitativos (matemáticos e lógicos) sobre uma base espacial, de forma a revelar características e processos intrínsecos aos fenômenos em análise. (ALMEIDA; CÂMARA; MONTEIRO, 2007, p.130).

Assim, o uso das Geotecnologias na Geografia atualmente tem permitido a essa ciência a oportunidade de dar novos passos de estabelecer uma nova forma de se pensar e fazer Geografia.

Os SIGs fazem parte de um conjunto de técnicas para pesquisa e tratamento de dados chamado Geotecnologias, que engloba além dos Sistemas de Informação Geográfica, o Sensoriamento Remoto, a Cartografia Digital, Sistema de Posicionamento Global (GPS).

O Sistema de Informações Geográficas (SIG) possibilita análises complexas a partir da integração de dados variados provenientes de diversas fontes (CÂMARA *et al.* 2003). Os SIGs são sistemas computadorizados que permitem manipular

informações georreferenciadas e no qual é possível a elaboração de modelos digitais que são uma abstração do real (ROSA, ROSS, 1999).

O Sistema de Informações Geográficas (SIG) se refere normalmente ao tratamento computacional que os dados geográficos recebem, ou seja, são:

[...] sistemas que realizam o tratamento computacional dos dados geográficos e armazenam a geometria e os atributos dos dados que estão *georeferenciados*, isto é, localizados na superfície terrestre e representados numa projeção cartográfica. (DRUCK et al, 2004, p.6)

Já para Martinelli (2003, p. 28) os Sistemas de Informações Geográficas:

[...] constituem dispositivos automatizados, para aquisição, gerenciamento, análise e apresentação dos dados georreferenciados que interessam ao espaço objeto de estudo geográfico, monitorado no tempo, além de propiciar simulações de eventos e situações complexas da realidade.

A estrutura de um SIG pode ser explicada da seguinte forma:

No nível mais próximo ao usuário, a *interface homem-máquina* define como o sistema é operado e controlado. No nível intermediário, um SIG deve ter mecanismos de processamento de dados espaciais (*entrada, edição, análise, visualização e saída*). No nível mais interno do sistema, um *sistema de gerência de bancos de dados geográficos* oferece armazenamento e recuperação dos dados espaciais e seus atributos. (CÂMARA et al, 2003, p.2)

Os SIGs permitem a elaboração de modelos digitais de terreno, que representam uma superfície em uma estrutura matemática que permita sua visualização bi ou tridimensional, bem como extração de informações derivadas, (TEIXEIRA, MORETTI, CHRISTOFOLETTI, 1992 apud ROSA, ROSS, 1999). Estes modelos podem ser armazenados de duas formas: em uma rede de triângulos irregulares, ou através de um *grid*.

O Sistema de Informações Geográficas e o Sensoriamento Remoto se relacionam à medida que, através do Geoprocessamento se pode atribuir à imagem dados geográficos pertinentes ao que o estudo se propõe. No caso de uma imagem de uma área urbana, é possível agregar dados socioeconômicos e demográficos, por exemplo. Como destacam Almeida; Câmara e Monteiro (2007, p. 20).

Nas utilizações pioneiras de SIGs, as aplicações voltavam-se para questões ambientais na esfera regional. Somente em tempos mais atuais, e particularmente com o surgimento paralelo das imagens de

satélite de alta resolução espacial, os SIGs passaram a ter uma atuação mais marcante em problemáticas do ambiente urbano.

Para sermos bons usuários de SIG, devemos estudar as origens do pensamento espacial na Geografia, alguns autores, como Sack (1974, p. 447 apud Ferreira, 2006) demonstraram interesse na questão de uso do SIG, nos anos 1970. Este autor escreveu sobre duas principais abordagens da ciência geográfica, onde podemos encontrar as bases da análise espacial produzida atualmente em SIG. Estas escolas são a corológica e a espacial. O autor fala que “a escola corológica enfatiza a natureza, e a escola espacial enfatiza o arranjo geométrico de padrões de fenômenos”.

Segundo Ferreira (2006), a escola corológica é composta da escola francesa de La Blache e da antropogeografia de Ratzel do final do século XIX. Já a noção de arranjo espacial, agrupa toda a parte da ciência geográfica praticada pela cartografia, análise espacial e sistema de informação geográfica, cujo elemento comum de interface é o mapa.

A fim de se ter qualidade no estudo realizado, é importante manter o banco de dados atualizado, como os dados censitários, por exemplo. Jensen (2000) diz “GIS<sup>1</sup> needs timely, accurate updating of the spatially distributed variables in the database [...]”.

Dentre os diversos tipos de dados que podem ser utilizados nos estudos urbanos, esta pesquisa utiliza os dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre os quais se discorre a baixo.

Os dados censitários são obtidos por meio de questionários. No Censo do ano 2000 o IBGE utilizou dois modelos: um básico, que foi aplicado para toda a população e um outro modelo, o questionário da amostra que, além de conter as perguntas do questionário básico, também engloba perguntas específicas sobre características do domicílio e de seus moradores, sobre os temas: religião, cor ou raça, deficiência, migração, escolaridade, fecundidade, nupcialidade, trabalho e rendimento. Este questionário só foi aplicado em domicílios selecionados para amostra. (IBGE, 2002)

---

<sup>1</sup> *Geographic Information System*

Em municípios com até quinze mil habitantes, para cada quatro questionários básicos é respondido um da amostra. Já em municípios com mais de quinze mil habitantes, para cada nove questionários básicos, foi aplicado um questionário completo. As informações gerais são divulgadas em agregados por setor censitário e as informações da amostragem por áreas de ponderação (AP).

O setor censitário em áreas urbanas corresponde a uma unidade espacial, que comporta de 250 a 300 domicílios. Estes dados foram tratados previamente, a sua divulgação é realizada em grupos a fim de abarcar quatro aspectos essenciais, os quais são as variáveis referentes aos domicílios, os responsáveis, os habitantes e as informações sobre o grau de instrução dos moradores.

As áreas de ponderação correspondem a um conjunto de setores censitários e envolvem 400 domicílios amostrados, sendo que cada área de ponderação corresponde a aproximadamente um conjunto de 12 a 14 setores censitários (IBGE, 2002). A forma de divulgação destes dados é diferente dos dados agregados por setor censitário, já que os dados por área de ponderação são divulgados em forma de questionário respondido, ou seja, cada morador responde 95 perguntas de cada questionário da amostra e esse é divulgado em formato de tabela.

Como os dados por área de ponderação não recebem nenhum tipo de tratamento prévio pelo IBGE, são considerados dados brutos, o que é uma vantagem em relação aos dados por setores censitários. Embora os dados por área de ponderação sejam referentes a uma área maior do que a dos setores censitários, os dados por área de ponderação ou, como também são denominados, os micro dados são mais específicos e trazem uma quantidade e variedade maior de informações, o que é bastante interessante para a realização de pesquisas, pois temos muito mais dados disponíveis para utilização e análise.

Ainda segundo o IBGE (2002), todos os dados são submetidos a um processo de crítica eletrônica, para que possam ser eliminadas inconsistências nas informações dos vários quesitos dos questionários. As inconsistências podem ter sido geradas durante a coleta dos dados, ou então, na fase de reconhecimento de marcas e caracteres. O processo de crítica eletrônica é realizado com diferentes programas de computação. Dependendo do tipo de dados a passar pelo processo, é utilizado um sistema.

De acordo com o IBGE (2002), em todo Brasil foram selecionados 5.304.711 domicílios para responder ao questionário da amostra, este número corresponde a uma fração amostral da ordem de 11,7%. Nos domicílios selecionados, as informações de todos os moradores do domicílio foram levantadas, assim, utilizaram-se as informações de 20.274.412 pessoas.

O IBGE utiliza uma técnica de amostragem na coleta do Censo Demográfico do Brasil, que vem sendo utilizada desde 1960 e foi desenvolvida por Silva e Bianchini (1990).

O desenho amostral adotado compreende a seleção sistemática e com equiprobabilidade, dentro de cada setor censitário, de uma amostra dos domicílios particulares e das famílias ou componentes de grupos conviventes recenseados em domicílios coletivos, com fração amostral constante para setores de um mesmo município. Para a realização do Censo Demográfico de 2000, da mesma forma que no Censo de 1991. (IBGE, 2002, p.10)

A expansão dos dados coletados pelos questionários da amostra do Censo Demográfico de 2000 é realizada através do cálculo de pesos para cada domicílio pesquisado, esse peso é atribuído ao domicílio e aos moradores do mesmo.

Para a utilização dos pesos foi desenvolvido um método utilizando um “processo de calibração em relação a um conjunto de variáveis auxiliares (restrições) para as quais se conhecem os totais populacionais, já que tais variáveis auxiliares foram levantadas pelo questionário básico.” Assim, é possível obter estimativas mais consistentes para as variáveis pesquisadas pelo questionário da amostra, e a precisão das estimativas é aprimorada.

O IBGE (2002) explicitou que, para gerar as áreas de ponderação do Censo de 2000, foram utilizados métodos e sistemas automáticos. Alguns dos critérios utilizados são: tamanho, afim de que seja possível fazer estimativas com qualidade estatística em áreas pequenas; contiguidade, para que as áreas de ponderação sejam compostas por conjuntos de setores limítrofes com sentido geográfico; homogeneidade em relação a um conjunto de características populacionais e de infraestrutura conhecidas.

Com toda a gama de possibilidades de análises e pesquisas que a utilização dos diferentes tipos de dados que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponibiliza, estes tem sido aplicados em diversos trabalhos de diferentes áreas do

conhecimento. Dentro da Geografia é possível observar qual o tipo de uso que vem sendo feito a partir dos dados do IBGE, nos últimos anos.

Gonçalves et al (2004) avaliou o uso de dados de sensoriamento remoto orbital de alta resolução, para a realização de estimativa populacional de zonas residenciais unifamiliares da cidade de São José dos Campos – SP em períodos intercensitários. O estudo utilizou dados de setores censitários do Censo demográfico do IBGE para o ano de 2000, e imagens de satélite IKONOS-2 de maneira integrada através do *software* de Geoprocessamento, SPRING. A estimativa mostrou resultados satisfatórios.

Souza (2002) realizou um estudo sobre estimativa populacional intra-urbana para o município de São José dos Campos – SP. Para tal, utilizou imagens do Satélite IKONOS II e dados dos setores censitários do IBGE para o ano de 2000, tratados no ambiente SPRING. As áreas residenciais semelhantes foram identificadas como setores homogêneos de acordo com o tamanho do lote, sua forma de ocupação, organização desses lotes e das quadras, arborização das ruas e lotes, traçado e tratamento do sistema viário e densidade de residências. A partir daí foram conciliados os setores homogêneos aos setores censitários do IBGE para, então, identificar o número médio de habitantes e a densidade habitacional da área selecionada.

Sposati (1996 apud RAMOS; CÂMARA e MONTEIRO, 2007 p.35) elaborou uma representação da exclusão social em São Paulo a partir de uma análise quantitativa dos dados socioterritoriais da Secretaria de Saúde, do IBGE, da Secretaria de Segurança Pública e por outras instituições públicas. Tendo como o objetivo responder a seguinte questão: “É possível evidenciar a existência da exclusão social como fenômeno no espaço geográfico?”. Para isso foi criado um índice de exclusão social a partir dos dados utilizados pela autora e, com esse índice, foi possível espacializar a exclusão social.

Já Luchiari (2013) realizou uma caracterização geral das mulheres que trabalham no ramo têxtil e de confecções. Para isso, utilizou os micro dados, ou seja, os dados brutos do Censo do IBGE de 2000 e de 2010, que foram tratados em planilhas eletrônicas e espacializados através do programa de SIG ArcGIS®. A partir deste processo, o autor obteve mapas temáticos, os quais foram analisados. A

área escolhida por Luchiari (2013) engloba os municípios de Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Itapequerica da Serra, Itapevi, Jandira, Osasco, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, localizados no oeste e sudoeste da RMSP.

A partir dos estudos supracitados pretende-se realizar uma pesquisa para caracterizar a situação das mulheres que trabalham em serviços domésticos e vivem no município de São Bernardo do Campo – SP. A pesquisa envolverá o uso de Geotecnologias, por meio da integração de dados censitários do IBGE para o ano de 2000 e análises estatísticas, o que conduzirá a avaliação da distribuição das mulheres que trabalham em serviços domésticos no município, bem como a caracterização de alguns parâmetros da situação socioeconômica delas.

A compreensão do espaço urbano e de como este se reproduz, é essencial para o desenvolvimento deste trabalho. A utilização e manipulação dos dados censitários, em ambiente SIG, permitem a análise estatística de variações de atributos populacionais, tais como: sexo, renda, escolaridade, formalidade no emprego e etc.; o que contribui para a compreensão da dinâmica do espaço urbano e das suas respectivas estruturas sociais, econômicas e espaciais. É nessa perspectiva que este trabalho se propõe a exibir um panorama da situação econômica e social das empregadas domésticas que residem em São Bernardo do Campo, bem como a localização e distribuição delas no território do município.

### **3. Área de estudo**

#### **3.1 Localização**

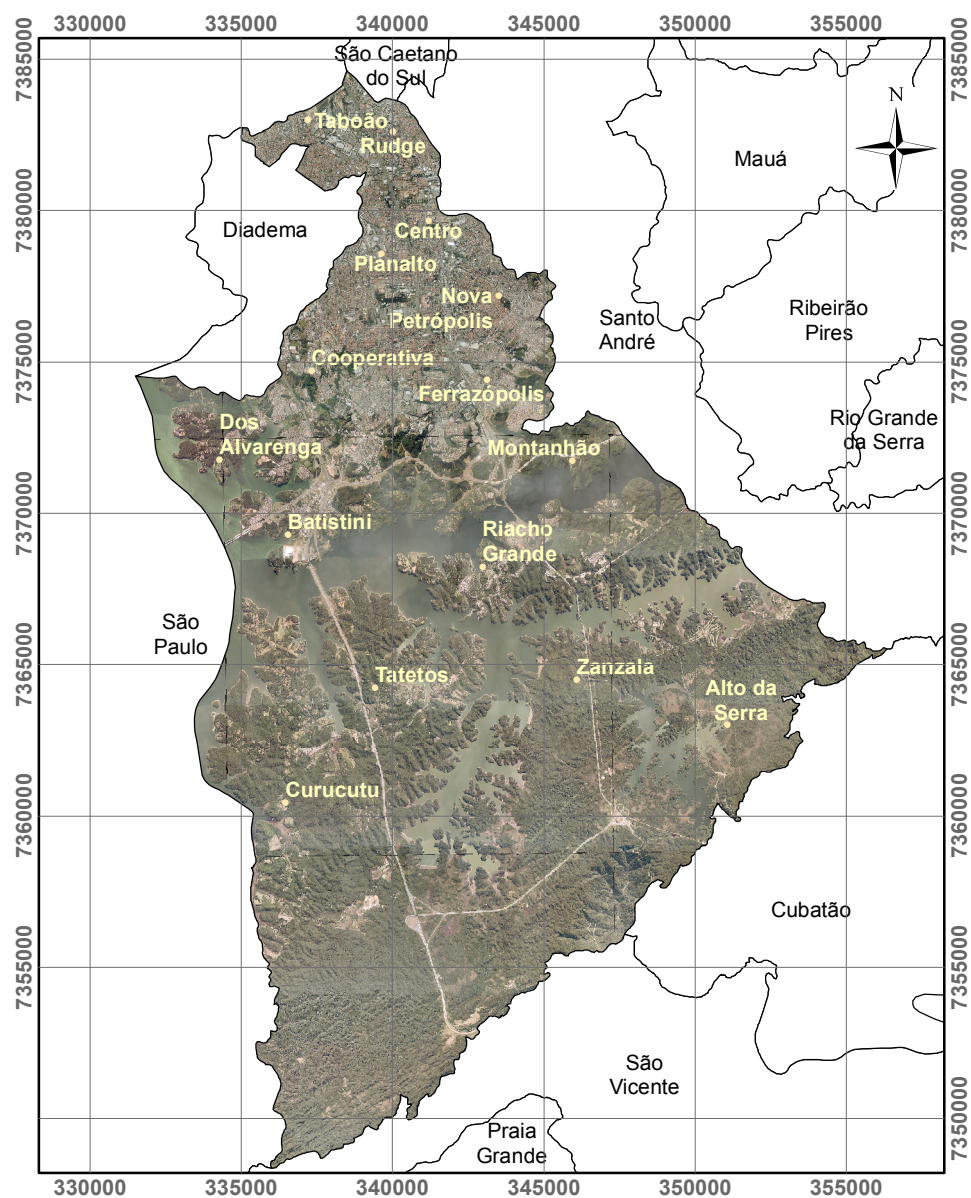
A área na qual se desenvolve este estudo é o município de São Bernardo do Campo, de modo que no Mapa 01 – Localização do Município de São Bernardo do Campo, SP, apresentado a seguir é possível observar que o município se localiza na Região Sudeste da Região Metropolitana de São Paulo, assim como a sua atual configuração, alguns de seus bairros e as áreas mais e menos urbanizadas do mesmo.

O município possui 408,45 Km<sup>2</sup> de área total que é dividida em 118,21 km<sup>2</sup> (46,3%) de áreas urbanas, 214,42 Km<sup>2</sup> (53,7%) de área rural a qual também está localizada em Área de Proteção aos Mananciais, e 75,82 Km<sup>2</sup> (18,6%) que é a área ocupada pela Represa Billings, responsável pelo abastecimento de água dos municípios de São Bernardo do Campo, Diadema parte de Santo André e da zona sul de São Paulo. Como grande parte do município está dentro de zona de proteção ambiental, há o problema de ocupação nestas áreas, tanto pelos ricos em condomínios fechados quanto pelos mais pobres em áreas de risco.

Tem como principais vias a Rodovia Anchieta (SP-150), de grande importância logística e viária tanto na esfera municipal como estadual. Cruza o território do município de norte a sul, possibilita o deslocamento da população dentro da cidade e, por isso, é muito utilizada pela população local. Essa rodovia liga a cidade de São Paulo com a Baixada Santista, onde está localizado o porto de Santos, um dos principais portos do país, o que faz com que ela seja muito utilizada para o escoamento de mercadorias, sendo considerado um dos principais corredores de exportação da América Latina.

Assim como a Rodovia Anchieta (SP-150), a Rodovia dos Imigrantes (SP-160) promove o acesso da Cidade de São Paulo com a Baixada Santista, no litoral sul paulista. Todavia, a Rodovia dos Imigrantes (SP-160), é principalmente utilizada para o deslocamento de veículos de passeio para a baixada santista, bastante utilizada também para o deslocamento intra-urbano. No que diz respeito ao escoamento de produtos até o porto de Santos, esta Rodovia é menos utilizada.





**MAPA 01 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP**



Projeção: Universal Transversa de Mercator

Datum: SIRGAS 2000

Fonte: IBGE (2000), IGC (2010) e Emplasa (2007; 2010/2011)

Elaboração: Barbara Renata Pereira Cruz

Tanto a Rodovia Anchieta (SP-150) quanto a Rodovia dos Imigrantes (SP-160) possuem conexão com o Trecho Sul do Rodoanel Mário Covas (SP-21), que é uma grande obra viária construída em torno do centro da RMSP, com o intuito de melhorar a circulação viária dentro da cidade de São Paulo, sendo utilizada principalmente por caminhões.

As principais vias de acesso para São Bernardo do Campo de municípios vizinhos são: a Avenida do Taboão, a Avenida Piraporinha e a Avenida Corredor ABD, que fazem a conexão com o município de Diadema; a ligação com a cidade de Santo André é realizada principalmente pelas Avenidas Pereira Barreto, Atlântica, pela Rua Assunção e pela estrada do Montanhão; para o município de São Caetano do Sul a principal via de acesso é a Estrada das Lágrimas. a Avenida Água Funda e a Avenida dos Ourives que levam até o município de São Paulo, assim como as Rodovias Anchieta (SP-150) e dos Imigrantes (SP-160).

Atualmente em São Bernardo do Campo, ocorre o processo de cornubação em seus limites administrativos com os seguintes municípios: São Paulo, Santo André, São Caetano do Sul e Diadema, o processo de cornubação é caracterizado por duas ou mais cidades que desenvolvem suas malhas urbanas, até que estas malhas se unam com as de suas cidades vizinhas, de tal modo que em um determinado momento não é mais possível apenas visualmente definir os limites administrativos de cada cidade.

O município é formado por trinta e três bairros, sendo que destes bairros, vinte e dois estão localizados na área urbana de SBC e onze se encontram na área rural. Os bairros localizados na área urbana sofrem mais com a urbanização intensa e desordenada nos arredores da cidade, sendo que alguns deles são bairros mais recentes, que não faziam parte do plano original de urbanização, e surgiram devido a esse processo de urbanização caótico que como veremos adiante ocorreu em São Bernardo do Campo. Os bairros da área rural do município nas últimas décadas, vêm passando por processos de ocupação e urbanização.

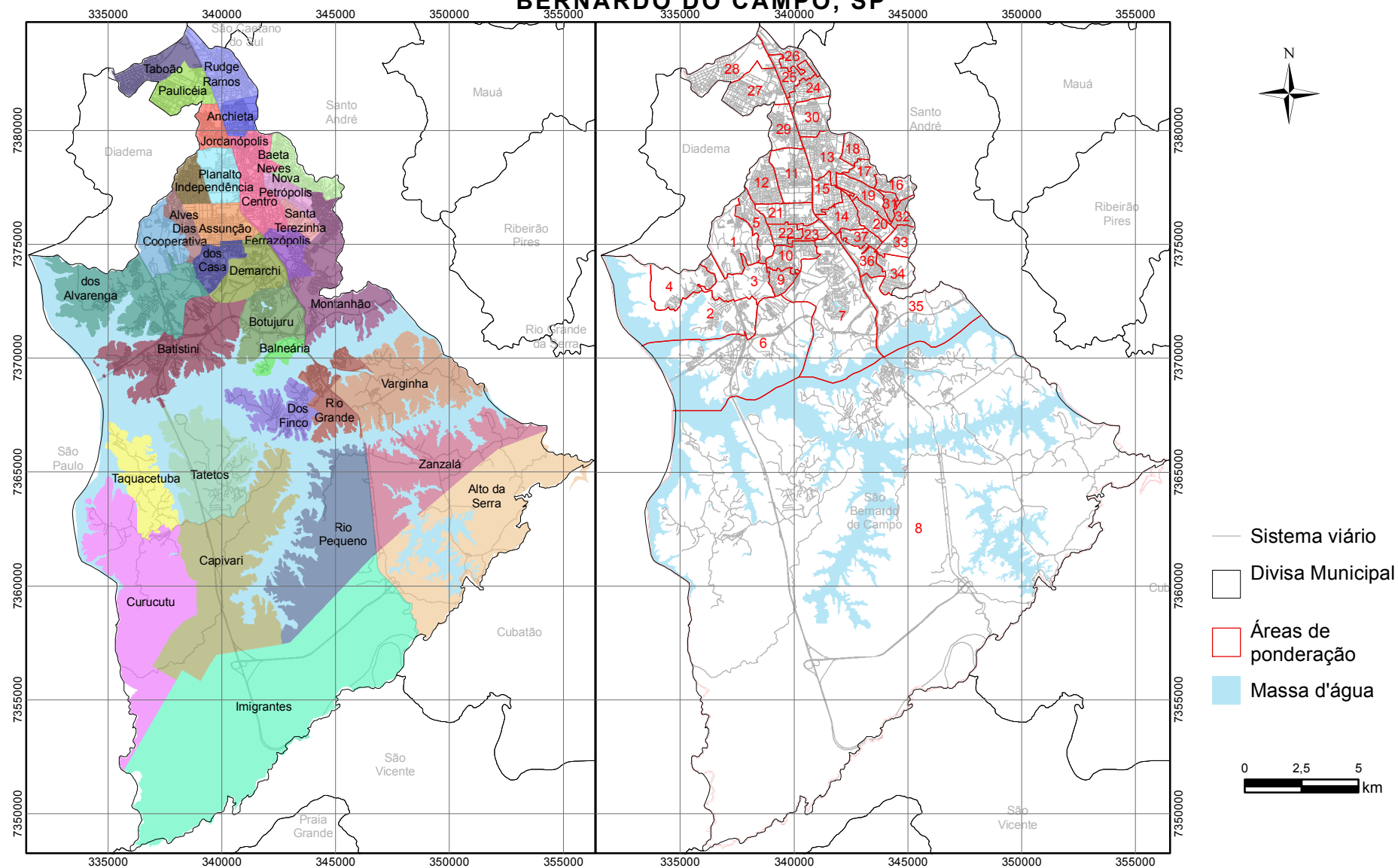
Como foi explicitado anteriormente (ver item 2.4 Cartografia, Geotecnologias e suas aplicações em estudos urbanos) os micro dados do IBGE são por áreas de ponderação. Como essa unidade territorial foi criada pelo IBGE para os censos demográficos e pode sofrer modificações a cada censo, há uma certa falta de

identificação das áreas de ponderação, o que dificulta realizar as análises dos resultados apenas através das AP, bem como uma maior quantidade de áreas de ponderação em relação a quantidade de bairros.

Com o intuito de melhorar a compreensão do leitor com relação à onde estão localizadas as áreas de ponderação que constituem o município de São Bernardo do Campo, e qual a relação de cada área de ponderação como os bairros da cidade de SBC foi elaborado o Mapa 02 – Localização dos Bairros e das Áreas de Ponderação no Município de São Bernardo do Campo, SP apresentado a seguir. O Mapa 02 na verdade é composto por dois mapas, afim de permitir a comparação entre ambos, sendo que em um mapa temos a representação de todos os bairros do município e no segundo mapa aparece a divisão do município pelas áreas de ponderação definidas pelo IBGE para São Bernardo do Campo.

A partir da leitura do Mapa 02, é possível notar que em praticamente um terço dos bairros do município há exatidão entre a área de ponderação e o bairro como por exemplo, com o bairro Taboão e sua respectiva área de ponderação, a 28. No entanto nem sempre um bairro corresponde exatamente a uma única área de ponderação. Isso se deve ao fato de que as áreas de ponderação são definidas por uma determinada quantidade de domicílios, que responderam ao questionário completo do IBGE, ou seja, bairros com mais domicílios tendem a ter mais áreas de ponderação. Assim temos duas outras possibilidades de relação dos bairros com as áreas de ponderação. Uma delas na qual um bairro é formado por mais de uma AP como, por exemplo, o bairro Rudge Ramos - que foi dividido em três áreas de ponderação, sendo estas respectivamente a 24, a 25 e a 26, - e a outra possibilidade na qual vários bairros constituem apenas uma área de ponderação, como pode ser observado na área de ponderação 8 a qual corresponde a toda zona rural do município, ou seja, ela é constituída por onze bairros de São Bernardo do Campo.

# **MAPA 02 - LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS E ÁREAS DE PONDERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP**



A escolha do município de São Bernardo do Campo como palco para este estudo se deve a diversos fatores, entre eles citamos a sua história, a sua localização estratégica, a sua importância dentro da RMSP, ao seu papel na industrialização do país, ao modo como o processo de globalização afetou esse município e, principalmente, pelo que isso acarretou, em termos econômicos e sociais, para a vida das pessoas que residem em São Bernardo do Campo. No caso desta pesquisa, mais especificamente, as mulheres que trabalham no setor de serviços (empregadas domésticas, faxineiras, coqueiras e etc.). Neste capítulo vamos explicar os fatores que motivaram a escolha pela cidade de São Bernardo do Campo para a realização deste estudo.

### **3.2 Histórico social**

A ocupação inicial da área onde hoje fica o município de São Bernardo do Campo se deu primeiramente por grupos indígenas. Esses grupos fizeram trilhas para poderem se locomover entre o litoral e o interior do Brasil. Com a chegada dos portugueses e a colonização do Brasil, essas trilhas, além de serem de grande importância para a locomoção de pessoas, começaram a ser utilizadas com outras finalidades, como o escoamento de produtos e de bens de consumo.

Devido à grande extensão dessas trilhas, as mesmas eram percorridas a pé ou com burros. Em alguns locais, delas surgiam pontos de pousos de tropas. Até o final do século XVIII, os caminhos percorridos da área litorânea até o planalto se baseavam em trilhas indígenas, apenas com o incremento da produção açucareira houve melhorias nos trechos tais como: alargamentos, calçamentos e suavização das inclinações (JUNIOR; IWAKAMI, 1999).

Segundo Langenbuch (1971), A reforma da Calçada do Lorena - concluída em 1792 - e a reforma do traçado do Caminho do Mar (em 1841) visando melhorar o trajeto ao litoral, levaram ao surgimento de alguns pousos de tropa como:

- Meninos (atual distrito de Rudge Ramos em SBC)

- Lágrimas (onde fica o atual município de São Caetano do Sul)
- Nossa Senhora dos Viajantes (atual centro de São Bernardo do Campo)
- Riacho Grande
- Rio das Pedras
- Zanzalá
- Cachoeira

Destes pousos, somente os três últimos (Rio das Pedras, Zanzalá e Cachoeira) não se tornaram núcleos urbanos. Isto evidencia que o Surgimento de São Bernardo do Campo se deu em função do ciclo de tropeiros e seus pousos. Esses caminhos foram estruturadores do território, pois nesses pontos, posteriormente, houve o desenvolvimento de freguesias, vilas e de bairros.

De acordo Scifoni (1994), durante o final do século XIX a ocupação da atual região do ABC seguiu por três principais rotas, essas eram:

- Ao longo do antigo Caminho do Mar, que, na época era a principal rota para o porto de Santos, passava no que hoje seria o meio do atual município de São Bernardo do Campo, e demandava vários locais para descanso e alimentação em pontos específicos: os pousos, onde eram cultivadas lavouras - para consumo próprio e das tropas que ali paravam - e onde também havia a criação de animais (para a lavoura e para comércio com os tropeiros).
- Próximo à várzea do rio Tamanduateí, onde hoje temos as cidades de Santo André e São Caetano do Sul, para a utilização das áreas naturalmente férteis da várzea do rio, na qual a atividade agrícola era dominante, embora apenas em alguns pontos específicos, mas poucas em relação ao tamanho do território.
- Nas terras das duas fazendas dos monges beneditinos que eram as Fazendas Tijucuçu ou São Caetano, hoje é o município de mesmo

nome e a São Bernardo que se localizava entre os atuais municípios de Santo André e São Bernardo do Campo. Nas fazendas as principais atividades estavam ligadas a produção de gêneros alimentícios, a criação de animais, (principalmente o gado) e ao trabalho com a argila, bastante encontrada nas várzeas da região, para a produção de seus derivados.

Portanto segundo Scifoni (1994), neste período, a região onde hoje se localiza São Bernardo do Campo tinha como principal função o fornecimento de gêneros alimentícios, ou seja, se configurava como um cinturão agrícola da cidade de São Paulo no século passado. Outro papel importante da região era o abastecimento de matéria prima para a construção civil e moveleira, e o fornecimento de fontes de energia para a cidade de São Paulo. Isso foi possível através da exploração da Mata Atlântica, que era a vegetação nativa dessa região. Dessa forma, o ABC Paulista se configura como subúrbio, nas palavras de Martins (2002), tornando-se um espaço complementar a São Paulo.

Neste momento havia dois principais núcleos de ocupação em São Bernardo do Campo que eram: o entorno da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, atual centro do município, e o pouso dos Meninos, atual bairro Rudge Ramos, importante núcleo secundário do município. Ambos os núcleos se encontravam em um importante entroncamento, em que poderia se atingir o litoral em uma direção e em outra Mogi das Cruzes ou Santo Amaro. Isso evidencia a localização estratégica da região no período, por estar localizada na Borda do Campo do Planalto Paulista, e a sua importância como principal trajeto que ligava São Paulo ao Litoral, de modo a confirmar que o processo de estruturação urbana relacionado à sua morfologia urbana teve origem nos caminhos coloniais.

A chegada da ferrovia São Paulo Railway, em 1867, trouxe modificações nos eixos de ocupação, e conseqüentemente na importância das regiões ocupadas, já que são nas paradas de trens que nascem os povoados-estações (LANGENBUCH,1971), que estruturarão uma nova etapa da evolução urbana da Região Metropolitana de São Paulo. No ABC, entretanto, não acarretará no abandono total dos antigos eixos formados pelos caminhos dos tropeiros.

De acordo com Scifoni (1994) a ferrovia foi construída acompanhando o curso do rio Tamanduateí, justamente para poder utilizar as áreas planas das várzeas do rio. No entanto, o percurso traçado pela ferrovia era diferente do da estrada Caminho do Mar, que ligava São Paulo a Santos, de modo que todas as áreas nas quais houve a implantação da ferrovia foram valorizadas, enquanto que a estrada Caminho do Mar foi perdendo a sua importância. “Os trechos do atual município de São Bernardo, cortados por ela, permaneceriam, várias décadas após, em situação de isolamento e decadência (...)” (SCIFONI, 1994, p.66).

Com a ferrovia, que era o meio de transporte mais avançado da época, a predominância do povoamento se deu próxima a Estação São Bernardo (no atual município de Santo André, onde hoje fica a estação Santo André), o fato de haver duas estradas cruzando a região, “(...) a leste a ferrovia, e ao oeste o Caminho do Mar (...)” (SCIFONI, 1994, p.66) corroboraram com a criação de Núcleos Coloniais, em São Caetano e São Bernardo do Campo, que surgiram aproximadamente dez anos após a instalação da ferrovia.

Os núcleos foram criados a fim de receber e acomodar os imigrantes europeus. A criação dos núcleos teve um papel fundamental no estreitamento das relações de São Paulo com a atual região do ABC, esta região, os principais imigrantes no período foram os italianos, dos quais ainda existem muitos descendentes no local. Estes tiveram uma das colônias de imigrantes que mais prosperaram até o início do século XX.

Segundo Scifoni (1994), embora os núcleos coloniais tenham sido criados simultaneamente, o desenvolvimento de ambos ocorreu de modos e em períodos distintos. O núcleo colonial São Caetano era o que estava localizado mais próximo à ferrovia, suas terras foram rapidamente ocupadas, com pequena extensão territorial, e uma das principais atividades no núcleo foi o cultivo de uvas para a produção de vinho, que corroborou para o crescimento de outras atividades como o comércio.

De acordo com Scifoni (1994), o núcleo passou por revés: no ano de 1888 uma praga infestou as plantações de uva, isso gerou decaimento das atividades rurais, São Caetano já nessa época sofria com a questão demográfica, pois havia muitas pessoas na região, que era de pequena extensão e já estava praticamente toda ocupada. Como uma saída para a crise causada pela praga nas videiras,



muitos colonos venderam seus lotes a grandes proprietários ou parcelaram os lotes para fins residenciais. A região só voltou a crescer em 1890 com o surgimento da indústria.

Ainda segundo Scifoni (1994) o núcleo colonial de São Bernardo estava localizado próximo à estrada do Vergueiro, entre os Ribeirões dos Couros e dos Meninos. Ao contrário do núcleo São Caetano, o de São Bernardo era extenso territorialmente, as principais atividades desenvolvidas eram o cultivo de uva para a produção de vinho, cultivo de gêneros alimentícios para subsistência e extração de madeira. Entretanto, essas atividades tinham menor expressão quantitativa do que as de São Caetano, isso devido a maior proximidade deste núcleo com São Paulo.

“Em 1892, os Relatórios da Secretaria de Agricultura indicam que São Bernardo é de todos os núcleos instalados no Estado o mais florescente e populoso” (SCIFONI, 1994, p. 71). No ano seguinte sofreu com a praga nas plantações de uva, fator que diminuiu consideravelmente a produção de vinho na região e corroborou para o aumento da extração de madeira, pois a região tinha como vegetação nativa a mata atlântica. Com uma grande diversidade florística e uma quantidade extensa de madeiras nobres, as quais foram utilizadas para a fabricação de móveis e para a geração de energia (carvão vegetal e lenha), esta passou a ser principal atividade do núcleo. A grande extensão de área do núcleo São Bernardo colaborou para essa mudança de atividade.

A redução da produção de vinho levou ao declínio do núcleo, tanto em população como em desenvolvimento econômico. A partir de então, o núcleo se manteve apenas com as atividades agrícolas e da extração de madeira durante várias décadas, mantendo seu papel de subúrbio rural. “Isolado pelo abandono do antigo Caminho do Mar e pela distância da ferrovia, o núcleo ficou durante décadas subsistindo de atividades de pequena expressão” (SCIFONI, 1994, p. 74). Enquanto São Caetano e Santo André, localizados próximos a ferrovia, despontavam para a industrialização já na última década do século XIX.

São Bernardo, ao contrário de seus vizinhos, só vai deixar de ser um subúrbio rural e caminhar em direção a industrialização em meados do século XX, sendo que a rodovia tem aí um papel importante, tanto para a consolidação da industrialização quanto para o incremento da urbanização.

Com a inauguração da Via Anchieta, em 1947, abre-se um novo período, com a adoção do transporte rodoviário em detrimento do ferroviário. Tal via baseava num conceito de autoestrada panorâmica, dividindo o município de São Bernardo no seu aspecto longitudinal. Desde então ela se torna uma das vias mais importantes de escoamento da produção do interior paulista e mesmo do Brasil para o mundo, servindo de ligação entre a capital paulista e a baixada santista, entenda-se aqui o porto de Santos.

As autoestradas surgem em vista ao tráfego extra regional e passam a participar destacadamente no processo de metropolização dos arredores paulistanos. Em especial, a Via Anchieta, sendo que em seus arredores houve um surto industrial, com instalação de médios e grandes estabelecimentos industriais do qual falaremos a seguir.

### **3.3 Industrialização e urbanização**

O município de São Bernardo do Campo no início do século XX, era uma região isolada, ao contrário de seus vizinhos Santo André e São Caetano do Sul, que nesta época já haviam começado a se industrializar. São Bernardo do Campo tinha como sua principal função servir de subúrbio rural para São Paulo. No entanto, com o processo de industrialização, passará a exercer um novo papel na divisão territorial do trabalho.

Um motor das transformações espaciais na região do ABC, a partir do final do século passado, foi representado pela indústria, que induziu um grande crescimento urbano, substituindo a bucólica paisagem da região, representada pelos quintais com pomares e hortas e os remanescentes de mata nativa, por edifícios e chaminés (SCIFONI, 1994, p.79).

O ABC Paulista foi, e ainda nos dias hoje é, apontado como um dos principais parques industriais do país. O processo de industrialização teve início no começo do século do XX. Contudo, seu marco em São Bernardo do Campo data de 1950 e foi

possibilitado principalmente por uma gama de fatores favoráveis dos quais o município dispunha, de modo que Souza (2002, p. 130) ressalta:

A posição geográfica estratégica entre o Porto de Santos e a cidade de São Paulo, incrementada pelo início das operações do primeiro trecho da Rodovia Anchieta (1947); a criação de outras externalidades por meio de políticas públicas como a expansão da rede elétrica e telefônica, além do aproveitamento do manancial de água potável da represa Billings, foram algumas das razões de cunho infra estrutural para que se apresentasse São Bernardo do Campo como uma cidade a ser favorecida ao sediar a indústria mecânica e montadora, grande consumidora desses recursos.

Ainda é possível complementarmos os fatores destacados por Souza, pois de acordo com Conceição (2004), neste período São Paulo já era o maior mercado consumidor do país. Isto também foi um elemento decisivo para a escolha de onde instalar os novos parques industriais, já que a proximidade com o mercado consumidor era um fator importantes para as grandes indústrias que se instalariam no ABC Paulista. Além disso na região, havia disponibilidade de mão de obra, da qual parte era semiqualficada, composta por imigrantes europeus e trabalhadores das indústrias da região. A cidade de São Bernardo do Campo, ao contrário de suas vizinhas ainda era pouco urbanizada nesta época, ou seja, tinha espaço, possuindo assim grandes áreas que permitiriam tanto as indústrias se instalarem como crescerem.

A conjuntura econômica mundial também corroborou para essa nova fase de industrialização no Brasil, assim como as políticas públicas adotadas no país, sendo o plano de metas de Juscelino Kubichek uma das principais favorecedoras do processo de industrialização.

Os principais motivos que levaram a região do ABC a concentrar tamanho parque industrial estão relacionados a um contexto nacional e internacional favorável, nesse período, aos fluxos de investimentos elevados de grande liquidez. No âmbito nacional, a introdução de uma política governamental de incentivo à industrialização, particularmente a substituições de importações na área de bens de consumo duráveis e ao setor automobilístico, constitui-se no principal impulso a essa nova dinâmica de acumulação de capital no Brasil. (CONCEIÇÃO, 2004, p. 272).

Em 1950 os municípios de São Caetano e Santo André estavam adiantados em seus processos de industrialização em relação a São Bernardo do Campo, já

apresentando uma considerável concentração de indústrias o que Langenbuch (1971) caracterizou como zona industrial suburbana.

De acordo com Scifoni (1994), as primeiras indústrias do país eram voltadas para a produção e consumo interno, principalmente de produtos para as necessidades básicas como a indústria têxtil, extrativa e de alimentos.

Segundo Souza (2002), com a chegada da primeira guerra mundial houve modificações na produção industrial, gerada pelo setor exportador, levando a uma maior diversificação da produção. Sendo assim, as indústrias passaram a produzir insumos de base e bens que outrora eram importados.

Em meados de 1940 é que começa o processo de modificação da indústria brasileira, marcado pela transição da produção de bens de consumo para a de bens de produção. É neste momento que São Bernardo do Campo aparece como parque industrial.

De acordo com Conceição (2004, p. 272) “o núcleo básico do desenvolvimento industrial da região constituiu-se essencialmente dos setores metalúrgicos (automobilístico, autopeças, máquinas, eletroeletrônico), químico e construção civil.” Todo esse processo de crescimento industrial se deu principalmente pelas indústrias de “grande porte”.

Em São Bernardo do Campo, algumas das principais indústrias automobilísticas que se instalaram no município neste momento foram a Varam Motores, Brasmotor (que posteriormente deu lugar a Brastemp), Volkswagen, Karmann-Ghia, Scania, Daimler Chrysler, Willys-Overland e posteriormente a Ford na década de 1960, que se instalou no mesmo local da Willys-Overland, sendo que a maior parte delas se instalaram nas proximidades da rodovia Anchieta.

Para trabalhar nessas grandes indústrias era necessária uma grande quantidade de mão de obra. Pelo seu passado como subúrbio rural do município de São Paulo, São Bernardo do Campo não dispunha de grande quantidade de mão de obra, sendo que a que existia na região não era qualificada. Boa parte da mão de obra do município era apenas semi-qualificada e formada principalmente pelos imigrantes europeus, com destaque neste período para os italianos, que eram os mais numerosos na região e também os principais trabalhadores das primeiras

indústrias da região, lembrando que as mais importantes até então no município eram as moveleiras.

Nesta perspectiva, a região estimulou a vinda de muitos migrantes, principalmente das regiões Nordeste e Sudeste do país, atraídos pela vida na cidade e pelas oportunidades de trabalho. Esse processo gerou grande impacto no aumento da população de São Bernardo do Campo e em seu processo de urbanização.

Pode-se dizer que era como uma via de mão dupla, o aumento dos incentivos públicos para a vinda das indústrias fazia com que as indústrias se instalassem, atraindo trabalhadores, o município melhorava a infraestrutura para as indústrias, trazendo mais pessoas para a região, com isso a população crescia rapidamente e todo esse processo impactava profundamente na urbanização, que aconteceu de modo bastante rápido e caótico.

Diversos autores enfatizam a grande transformação que ocorreu no município entre os anos de 1950 a 1980. Segundo Conceição (2004 p. 273) “O repentino crescimento populacional refletiu-se numa ocupação desordenada das áreas existentes, sem nenhum planejamento e dentro de um processo socialmente contraditório (...)”, já Scifoni (1994 p. 92) afirma que “ (...) das décadas de 50 a 70, São Bernardo passa de subúrbio rural a área densamente industrializada e urbanizada.”, e Souza (2002 p. 178) “Durante a década de 60, São Bernardo do Campo apresentou crescimento demográfico anual de 9,5%, taxa geométrica superior à do Estado (3,2%), e mesmo à do Grande ABC, com 7%.”

Esse grande e rápido aumento populacional para o qual o município não havia se preparado, ocasionou uma escassez de terras, o que elevou consideravelmente o preço das moradias, de modo que muitos dos migrantes que chegaram em São Bernardo do Campo, sem ter como pagar o aluguel, acabaram ocupando diversas áreas do município que se tornaram favelas.<sup>2</sup>

Assim, temos que uma das primeiras favelas de São Bernardo do Campo teve início com o término das obras da rodovia Anchieta, e era formada principalmente

---

<sup>2</sup> Segundo a definição do IBGE (2002, p.57) conjunto (favelas e assemelhados) constituído por unidades habitacionais (barracos, casas etc.), ocupando, ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostas, em geral, de forma desordenada e densa, e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais;

por funcionários do Departamento de Estradas e Rodagem (DER), que durante a construção da rodovia residiam em um acampamento às margens da rodovia Anchieta. Quando a construção terminou, grande parte destes trabalhadores continuaram morando no acampamento que em 1960 deixou de ser subsidiado pelo DER e se tornou uma favela, cujo nome ainda é favela do DER. Posteriormente, com a industrialização, a favela recebeu mais pessoas e cresceu, indo em direção ao centro da cidade.

A favela do DER é uma das poucas favelas do município que está localizada próxima às áreas centrais. Atualmente, os núcleos favelizados não mais se instalam ao longo de vias de acesso, mas em áreas isoladas com menor preço de terra, sem infraestrutura para instalação da moradia e do comércio que abastece esta população. Isto colabora para o aumento do perímetro urbano da RMSP, da mesma forma que chamam a atenção ao crescimento urbano, não só de novas áreas como também das anteriormente ocupadas.

Embora as primeiras favelas de São Bernardo do Campo tenham surgido na década de 1950, foi durante a década de 1980 que elas passaram por um exacerbado crescimento, causado principalmente pela crise nacional pois, o setor industrial não apresentou crescimento neste período. No entanto, a região continuava a receber um intenso fluxo migratório, o que manteve o aumento elevado da população, dificultando a questão da moradia no município.

### **3.4 Estrutura Urbana de São Bernardo do Campo**

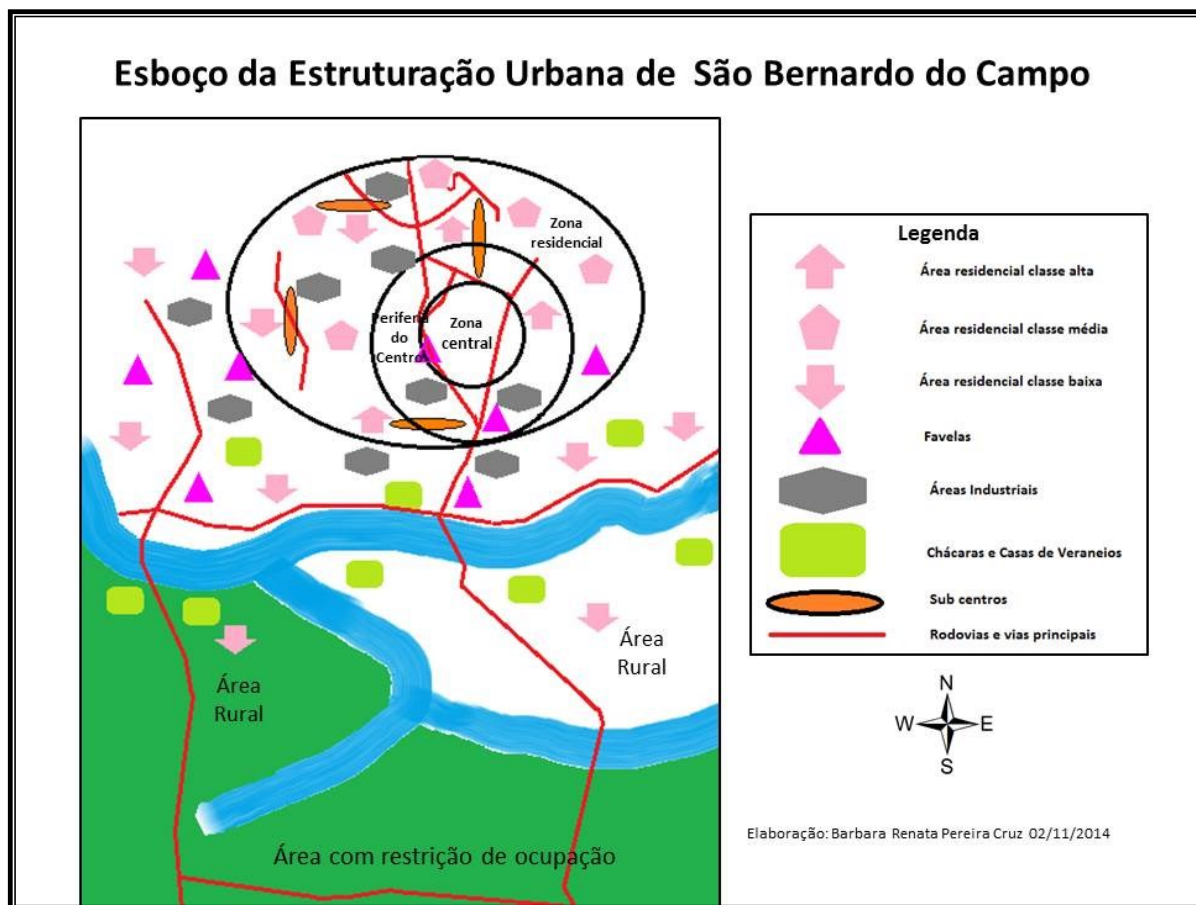
Para compreendermos melhor todo o processo de urbanização do município e suas consequências, da estruturação urbana de São Bernardo do Campo (figura 02), nos dias de hoje, foi elaborado um modelo o qual pode ser analisado abaixo.

Esse modelo foi construído com base nos três modelos clássicos de estrutura intra-urbana apresentados na figura 01, e também foram utilizados conhecimentos

sobre o município para tentar adequar o modelo à realidade de São Bernardo do Campo, tanto em termos de localização quanto das funções.

Neste modelo é possível visualizar algumas das principais rodovias e vias, os principais corpos de água, a área rural, e áreas com restrição de ocupação, além de possibilitar a localização e alguns dos subcentros, as áreas industriais, as áreas residenciais e suas classes. Para explicar o modelo, serão tecidos comentários sobre os seus itens, procurando seguir a análise a partir dos eixos das principais rodovias que o modelo traz. E em relação aos itens estruturadores do espaço, estes serão discutidos brevemente.

A partir da elaboração do modelo de estruturação urbana de São Bernardo do Campo, foi idealizado um mapa da estrutura intra-urbana de SBC (mapa 03), no qual o modelo pudesse ser aplicado facilitando a visualização e compreensão da organização espacial interna do município. O mapa 03 – Esboço do modelo intra-urbano do Município de São Bernardo do Campo, SP foi confeccionado e será apresentado a seguir.



**Figura 02 - Esboço de Modelo da Estruturação Urbana de São Bernardo do Campo.**

Das áreas residenciais representadas no modelo (figura 2) e no mapa 03 temos as de classe alta, que estão localizadas principalmente na periferia do centro – essa é a região da cidade com maior concentração de residências de classe alta – de modo que a população que reside nessa área possui o privilégio de ter a acessibilidade e a infraestrutura da zona central sem precisarem se preocupar com os problemas da mesma.

Fora da periferia do centro, ainda encontramos áreas residências de classe alta, como o bairro Rudge Ramos, que possui um sub centro relevante, principalmente para a classe mais abastada – que será abordado posteriormente – e é um dos bairros mais antigos do município, bastante acessível e com ampla gama de infraestrutura. A área está representada ao norte do modelo do lado direito da Rodovia Anchieta. O bairro do Demarchi localizado entre as Rodovias Anchieta e Imigrantes é um dos que está inserido em área de proteção aos mananciais, também foi um dos escolhidos para abrigar as residências da classe alta em condomínios residenciais que tem o apelo de clubes de morar, com diversas opções

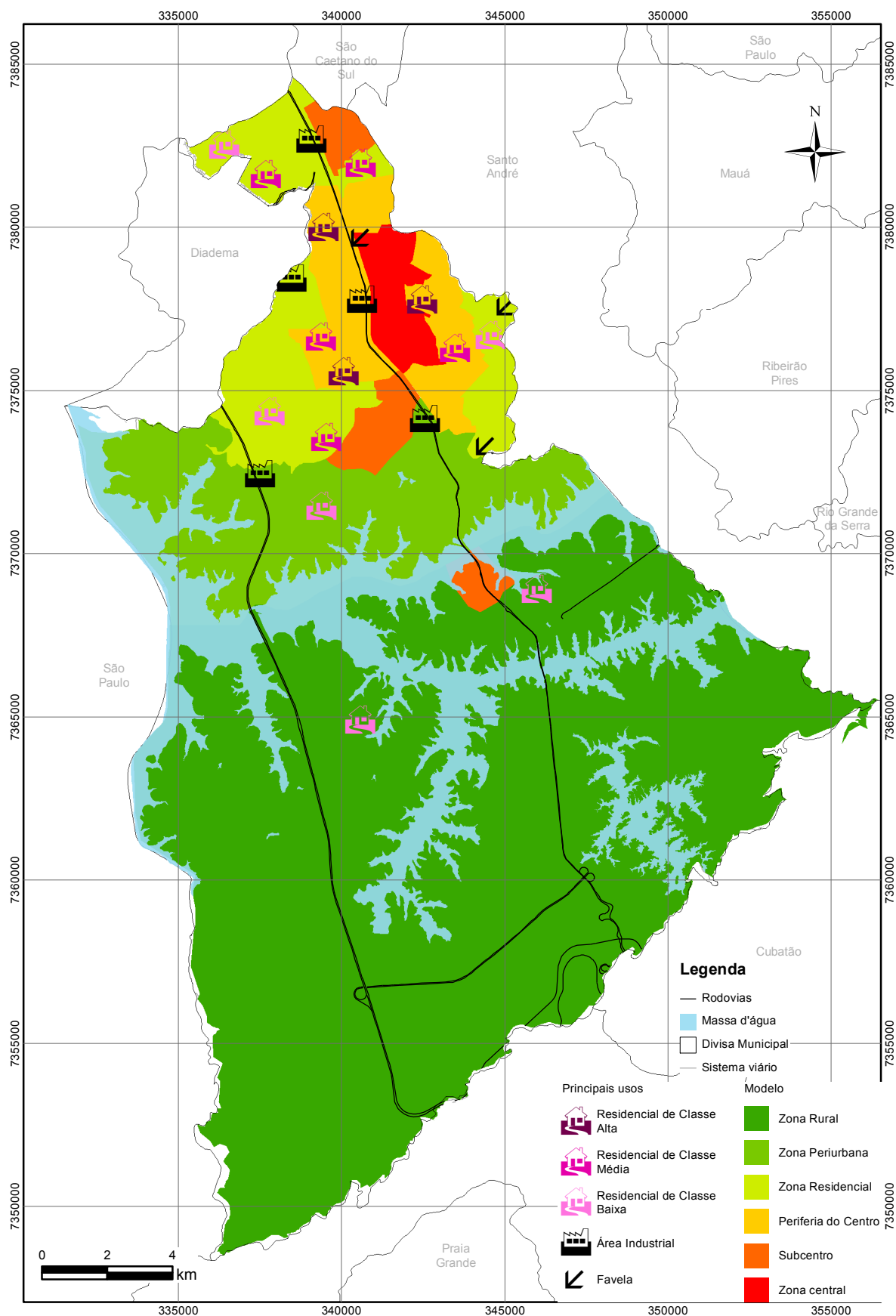


de lazer e conforto para a população que possui poder aquisitivo para arcar com esse tipo de moradia. A região abrigou os imigrantes italianos e é em homenagem a uma dessas famílias que foi dado o nome do bairro. A família Demarchi tem o maior número de descendentes vivendo em uma mesma cidade. O bairro também é conhecido por ter uma importante zona especializada que é um dos pontos turísticos da cidade a rota dos restaurantes.

As áreas residenciais da classe média estão representadas no modelo e no mapa 03 dentro da zona residencial, atualmente no município, esse tipo de área residencial tem crescido por conta do processo de refuncionalização, que em SBC está extravasando a área periférica do centro e ocorrendo em outras áreas dentre elas na própria zona residencial. Os empreendimentos imobiliários, principalmente os voltados para a construção de condomínios fechados - tanto de casas como de apartamentos - estão sendo implantados em terrenos que antigamente eram ocupados por grandes indústrias. As áreas mais procuradas para abrigar este tipo de residenciais são que estão mais próximas a periferia do centro.

Já as áreas residenciais de classe baixa são um tanto quanto mais complexas do que as explicitadas anteriormente, pois apresentam grande heterogeneidade entre si. As áreas mais próximas da zona central e de sub centros e ou as com uma ocupação mais antiga e consolidada, tem uma melhor infraestrutura e mais acesso a serviços. Já as que estão mais distantes das áreas centrais e que possuem menos visibilidade dentro do município sofrem com a falta de infraestrutura e serviços básicos, de modo que a qualidade de vida dos moradores destas áreas é desigual. Elas podem se localizar em praticamente todas as áreas do território, e isso ocorre em SBC. Mas, como podemos observar no modelo e no mapa 02, são mais significativas nas regiões mais distantes da zona central. É possível afirmar, segundo Torres et al (2003), que essa concentração nas zonas periféricas é um indicador de segregação sócio espacial. O tipo predominante de construção nessas áreas são as autoconstruções.

# MAPA 03 - ESBOÇO DE MODELO DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP



No modelo temos alguns subcentros que surgiram para atender as necessidades da população que se encontrava longe do centro da cidade. Um dos primeiros, e mais antigos subcentros de São Bernardo do Campo, está no do bairro Rudge Ramos, localizado a nordeste do município, com grande variedade de comércio, serviços e lazer para a população do bairro e de bairros próximos. O mesmo acontece no bairro Alvarenga, localizado entre a rodovia Anchieta e a rodovia dos Imigrantes. Porém, este não é um sub centro tão antigo como o anterior. Outra diferença é que ele atende predominantemente a população de classe média e baixa, que reside em seu entorno; e o Riacho Grande que tem algumas particularidades as quais explicitaremos posteriormente.

A rodovia dos Imigrantes, o primeiro eixo rodoviário que aparece tanto na figura 02 quanto no mapa 03, a oeste do município, cortando-o longitudinalmente. Próximas a ela em sua porção na área urbana, existem Indústrias. Essas indústrias são posteriores as que se instalaram na região da Rodovia Anchieta. Também temos áreas residenciais das classes menos abastadas, algumas favelas e áreas com chácaras e casas de veraneio. O cruzamento e acesso para o Rodoanel Mario Covas, está em área de proteção de mananciais. Depois, temos a parte que engloba a área rural do município, com algumas chácaras e residências de classe baixa. Essa região é conhecida como uma região bastante pobre e periférica, que sofre com falta de infraestrutura básica e acessibilidade.

O segundo eixo é a rodovia Anchieta que atravessa o município longitudinalmente de Norte a Sul. A descrição do modelo vai seguir neste sentido, e lateralmente divide SBC em aproximadamente dois terços a oeste e um terço a leste.

Ela passa bem próximo ao centro da cidade. Essa proximidade é bastante significativa para população da região que intensifica a utilização da rodovia. A primeira favela do município está localizada na zona central da cidade, e é a única que se localiza nessa área. Ela surgiu à margem da rodovia Anchieta, continuando na direção Sul. Nas ourelas da rodovia existem outras favelas e também conjuntos habitacionais, que estão sendo implantados pelo poder público, na busca de tentar minimizar a ocupação das áreas de proteção ambiental e de retirar diversas famílias que residem em áreas de risco.

Foi ao longo desta rodovia que muitas das grandes Indústrias se instalaram a partir da década de 1950. Atualmente ainda existe uma concentração industrial por toda a extensão da mesma como podemos ver no modelo. Mas hoje, além das indústrias automobilísticas e de auto peças, temos destaque para as indústrias metal mecânicas, químicas, cosméticas e de plásticos.

A rodovia Anchieta também cruza com o rodoanel Mário Covas e permite o acesso ao mesmo. Ela também dá acesso ao Riacho Grande, distrito de São Bernardo do Campo. É neste distrito onde está toda a área rural do município. No entanto, existe nessa área uma parte do distrito que é considerada como urbana, sendo esta constituída por apenas dois bairros, o Fincos e a sede do distrito, o bairro Rio Grande. Essa região do distrito é o subcentro do Riacho Grande que foi citado acima, caracterizada por apresentar comércios diversos, serviços privados e públicos e área de lazer, como a famosa Prainha da represa, restaurantes, chácaras e clubes privados.

Já na zona rural do distrito temos o parque Estoril, pesqueiros, clubes de campo privados, que aproveitam das belezas naturais da represa e da vegetação da região a Mata Atlântica, restaurantes, chácaras e casas de veraneio particulares que geralmente são locadas para a realização de festas e eventos – muitas sem alvará de funcionamento – e patrimônios históricos e culturais entre eles se destaca a Estrada Caminho do Mar. Segundo Begalli (2013), essa região têm diversos problemas de acessibilidade, infraestrutura e acesso a serviços básicos, não há nenhum terminal rodoviário em funcionamento na região. Entretanto, ela conta com duas balsas – uma que liga a zona rural do distrito com a zona urbana e outra ligando a zona rural ao município de São Paulo. Outros problemas que a região enfrenta são com o grande número de moradias precárias e ocupações irregulares.

Devido à localização de São Bernardo do Campo, uma grande parcela de seu território é considerada área de proteção aos mananciais. Cerca de 53% de seu território aproximadamente 294,3 quilômetros quadrados. O percentual de população que reside dentro desta área de proteção é estimada entre 25% a 30%, ou seja, aproximadamente 200 mil pessoas. Embora essa área não tenha sido delimitada no modelo, ela engloba toda a rodovia dos Imigrantes e toda a porção do município que está ao sul do rodoanel Mário Covas, que praticamente divide SBC em norte e sul e

está localizada a beira do corpo d'água representado na porção média da figura. No mapa 02 fica mais fácil visualizar a área de proteção aos mananciais, ela está contida no que mapa está apresentado como zona periurbana e zona rural.

### **3.4 Comentários sobre demografia**

O foco desta pesquisa é caracterizar a situação socioeconômica das mulheres que trabalham com serviços domésticos e residem no município de São Bernardo do Campo a partir da utilização dos micro dados do censo do IBGE do ano 2000. No entanto, é interessante e necessário apresentar uma visão geral da população desta cidade, como um meio também de verificar a situação das trabalhadoras domésticas dentro da realidade deste município. Por este motivo, neste sub item, será apresentado um panorama geral da situação sócio econômica de SBC com base nos dados do Censo do IBGE do ano 2000.

A população total do município segundo o censo do IBGE no ano de 2000 era de 703.177 habitantes, sendo que deste 690.917 pessoas vivem na área urbana, ao passo que apenas 12.260 pessoas habitam a zona rural.

Dentre a população total, são maiores de dez anos de idade o total de 584.455 habitantes, divididos em 302.460 mulheres e 282.149 homens, ou seja, está comprovado que neste município há mais mulheres que homens. No entanto, entre a população com renda, existe o predomínio masculino, já que segundo o IBGE 200.028 homens possuem rendimento enquanto que apenas 145.395 mulheres também apresentam renda, o que é aproximadamente metade das mulheres que residem em SBC. Uma parcela considerável da população não apresentou rendimento 239.186 pessoas, o que segundo Ramalho, Rodrigues e Conceição (2009) pode ser explicado pela crise econômica que a cidade enfrentou na década de 1990.

Como pode ser observado nos dados de renda do IBGE do Censo de 2000, existe uma desigualdade social no município, já que a menor parcela da população,

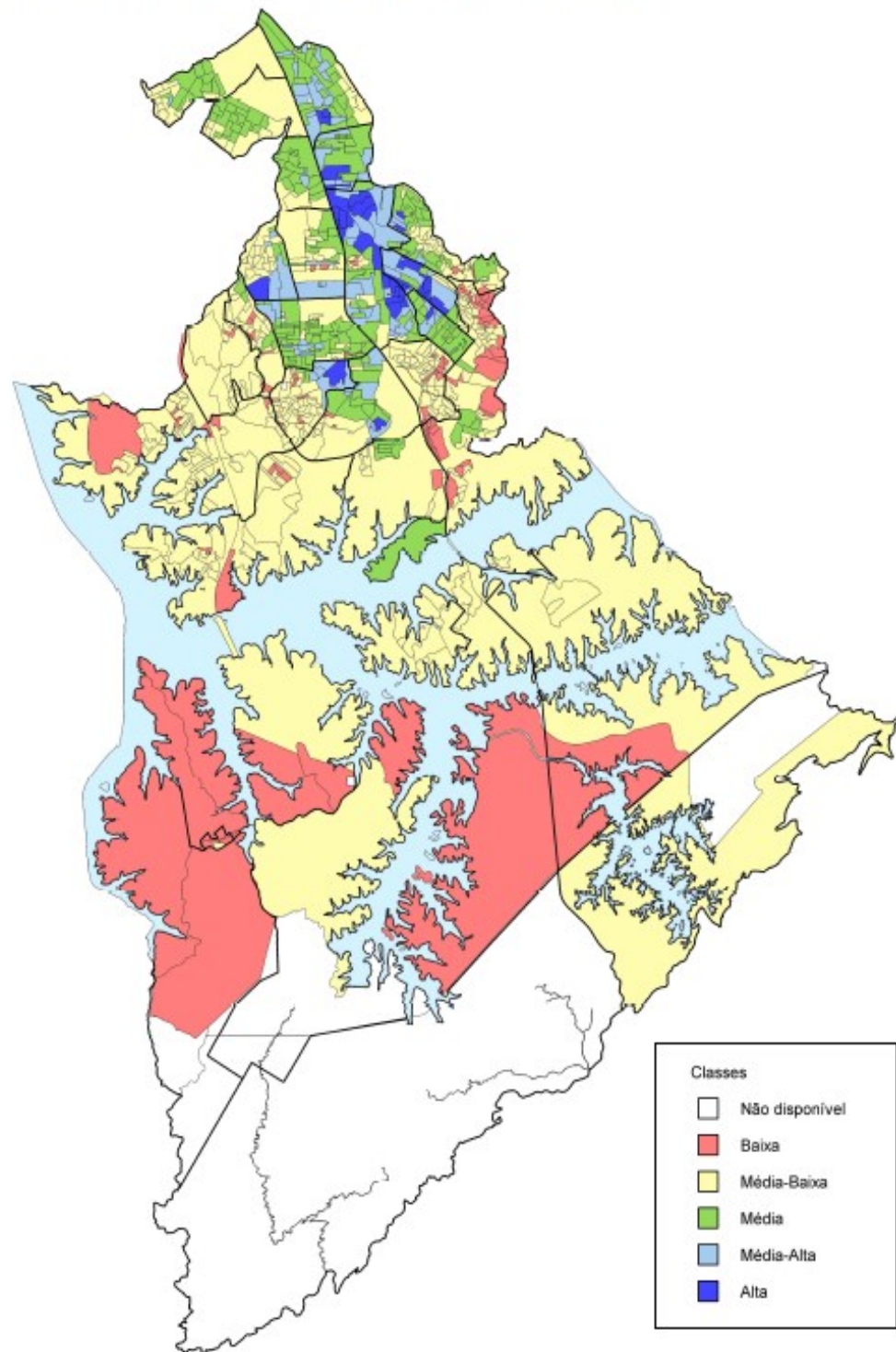
composta por 18.113 pessoas entre homens e mulheres, apresentou renda acima de 20 salários mínimos, seguidos por 38.943 pessoas com renda variando de 10 a 20 salários. Dentre o restante da população que apresentou renda, temos que 80.138 habitantes possuem renda entre 5 e 10 salários mínimos, seguida por 66.217 pessoas com renda entre 3 e 5 mínimos. O total de pessoas com rendimento mensal variando de 1 a 2 salários mínimo foi de 59.450 habitantes e, finalmente, temos a última parcela da população com renda de até 1 salário mínimo, com 32.239 pessoas.

Ao observar a figura de Classificação Sócio Econômica Por Setor Censitário (figura 03) – que foi obtida por meio digital junto ao sítio eletrônico da prefeitura de São Bernardo do Campo – que segue abaixo, essa desigualdade fica ainda mais evidente com a visualização da distribuição das classes sócio econômicas. A análise dos dados mostra que mais de metade da população ativa de São Bernardo do Campo, isto é, 208.229 habitantes que apresentaram renda no recenseamento de 2000, receberam até 5 salários mínimos, sendo presumido que as mulheres que trabalham no setor de serviços estão incluídas nesta parte da população.

É interessante comparar a figura 2 - Esboço de modelo da estruturação urbana de São Bernardo do Campo com a figura 3, pois é possível notar que as classes consideradas mais altas, que estão localizadas na figura 03 fora da região central, têm uma relação com a localização dos sub centros do modelo da estruturação urbana de São Bernardo do Campo. Também, é perceptível que as áreas no qual existem favelas, na figura 2, podem ser associadas as áreas, na figura 3, classificadas como classe baixa, principalmente dentro da área urbana do município.

A comparação com a localização das áreas residenciais e suas respectivas classes entre o modelo e o mapa, mostra a verossimilhança do modelo e auxilia na compreensão da figura 02 e na figura 03 pois, a partir dessa comparação, é possível saber o que existe em cada área do município e como estes elementos internos estão relacionados com as classes da figura 03.

## CLASSIFICAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA POR SETOR CENSITÁRIO



Fontes: FIBGE - Censo Demográfico 2000  
Seção de Estatística e Banco de Dados - SP - PMSBC

**Figura 03 - Classificação Sócio Econômica Por Setor Censitário. Fonte: São Bernardo do Campo- Leitura da Cidade s.d.**

Um detalhe importante ao qual se deve ater ao analisar a figura 03, é que as áreas mais ricas são as áreas urbanas do município. Além disso, esta parte de SBC está fora das áreas de proteção ambiental, o que colabora com a discussão anterior sobre a falta de infraestrutura básica e investimentos para a população pobre, que reside nas regiões periféricas e em áreas de proteção ambiental, bem como com a da segregação sócio espacial. É possível observar na, figura 03, que a zona rural do município é composta apenas por duas classes, que são a baixa e a média baixa.

Embora na figura 03, apresentada a cima, tenha sido elaborada com base nos setores censitários, ao contrário dos dados que foram utilizados nesta pesquisa, que são por áreas de ponderação, esta figura é de suma importância para o desenvolvimento deste estudo, pois expõe a situação socioeconômica geral da população de São Bernardo do Campo, o que não seria possível realizar com as variáveis dos micros dados que foram escolhidas para alcançar os objetivos propostos, já que as mesmas focam nas mulheres que trabalham nos serviços domésticos. Dessa forma, é possível caracterizar a situação socioeconômica das empregadas domésticas de SBC e verificar a situação das mesmas em relação a situação da população total do município.

#### **4. Procedimentos Técnico Operacionais**

A conjuntura que está sendo apresentada até o momento nesta pesquisa nos esclarece sobre os processos de globalização, o impacto destes processos - principalmente nas grandes cidades industriais, como é o caso de nossa área de estudo - na sociedade, no mercado de trabalho e na economia urbana, dividindo o sistema econômico em dois subsistemas que são os circuitos superior e inferior da economia urbana, os quais estão interligados entre si e com o sistema maior da economia. Ambos os circuitos tem as suas particularidades, que envolvem as características de cada circuito, as atividades que cada um deles desempenha e principalmente as parcelas específicas da população, as quais cada um dos circuitos estão ligadas.



Como este trabalho tem como foco de estudo as mulheres que trabalham no setor de serviços, (empregadas domésticas, faxineiras, copeiras e etc.) aqui está sendo pesquisada a parcela da população ligada ao circuito inferior. Assim sendo, este estudo vai caracterizar e apresentar a distribuição espacial das mulheres que fazem parte do circuito inferior da economia urbana no âmbito da Geografia Urbana e da Cartografia Temática. Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se dos dados censitários do IBGE do ano 2000 - mais precisamente foram utilizados os dados da amostra, também conhecidos como micro dados - os quais foram obtidos junto ao Laboratório de Sensoriamento Remoto (LASERE) da Universidade de São Paulo (USP).

Para poder trabalhar os dados, seja com transformação ou tratamento, se faz necessária a utilização de computadores e programas computacionais específicos. No caso desta pesquisa foram utilizados os programas ArcGis® 9.3 (SIG), produzido pela *Environmental Systems Research Institute* (ESRI), o programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®), licenciado pela USP e o software de planilhas eletrônicas Excel® 2007.

Primeiramente os dados foram inseridos no programa computacional *ArcGis* 9.3, para que fossem elaborados os mapas base do município de SBC por áreas de ponderação, pois o mapa base inicial estava dividido em setores censitários. Assim, foi realizado o agrupamento dos polígonos dos setores censitários que compunham uma determinada AP. Esse processo já executado do seguinte modo: cada polígono de setor censitário está relacionado a uma tabela, que contém todos os dados do IBGE para aquele setor. Um destes dados é a identificação da AP, que é um número composto por 13 dígitos. Todos os setores censitários cujo o número de AP são iguais fazem parte da mesma área de ponderação. Deste modo, eles foram selecionados e agrupados, a fim de gerar o mapa com os polígonos por áreas de ponderação. Ao final desta etapa, foi constatado que São Bernardo do Campo possui trinta e sete áreas de ponderação. Vale ressaltar que este processo foi realizado para toda a RMSP e não somente para a área de estudo: desta forma, foi possível verificar se as AP foram criadas corretamente.

Os dados do IBGE são em formato texto, mas para serem tabulados nos programas de planilhas eletrônicas é necessário que sejam convertidos para o

formato numérico. Para realizar esta conversão, os dados foram transferidos para o programa computacional SPSS, e a conversão foi efetuada. Também por meio deste programa, foram selecionadas apenas as planilhas referentes a área de estudo deste trabalho, isto é, as das trinta e sete áreas de ponderação que constituem o município de São Bernardo do Campo.

Com os dados já organizados por municípios, importamos os dados da área de estudo para o software Excel®. Nesta etapa de trabalho, foi criada uma planilha para cada uma das 37 áreas de ponderação de SBC, com todos os seus atributos, isto é, todas as informações contidas em uma determinada área de ponderação de acordo com o Censo de 2000. Estes foram separados em uma planilha específica, que foi denominada com o número de identificação da área de ponderação da qual ela se referia.

A quantidade de dados de uma única área de ponderação é colossal, de modo que uma tabela de área de ponderação completa conta com 1767 linhas e 185 colunas de informações. No entanto, como as AP não têm todas o mesmo tamanho nem a mesma quantidade de pessoas, o número de linhas de cada uma das 37 planilhas é variável pois, cada linha é como se fosse um questionário respondido. O mesmo não ocorre com as colunas, pois elas são compostas das perguntas do questionário e também de outras informações como: localização, número da área de ponderação, setor censitário, e etc.

Após a importação dos dados, foram escolhidas as variáveis que foram utilizadas para se alcançar o objetivo deste trabalho. Selecionamos ao todo vinte e três variáveis para cada área de ponderação (que também aparece como uma variável nos dados do IBGE). A escolha destas variáveis foi fundamentada na documentação do IBGE e nos objetivos deste estudo. As variáveis escolhidas foram as que nos possibilitaram observar características referentes às mulheres que trabalham no setor de serviços, como idade, raça/cor, escolaridade, migração, formalidade no emprego, renda entre outras.

Com as variáveis já definidas foi preciso criar novas planilhas - a fim de realizar a tabulação dos dados - uma para cada área de ponderação. Estas tabelas foram estruturadas para conter somente a área de ponderação e as variáveis selecionadas anteriormente. Para realizar este trabalho, foi utilizada a ferramenta

VBA (visual basic for application) presente no software Excel®. Ainda nesta tabela, para cada variável, utilizamos princípios da álgebra booleana, na elaboração de funções condicionais - as quais produzem resultados em 0 ou 1, sendo o zero a representação de um resultado negativo e o um a representação de um resultado positivo, possibilitando a posterior contagem dos resultados - que foram inseridas nas planilhas eletrônicas sendo que, cada fórmula precisa ser construída de forma exclusiva para cada variável.

O uso das funções condicionais permitiu separar os dados masculinos dos femininos, então, a próxima etapa foi criar uma planilha na qual seriam adicionados os dados obtidos que fossem apenas referentes às mulheres. Em seguida, foram executadas contagens, através da utilização de filtro (função disponível no programa Excel®), para encontrar a quantidade de mulheres em cada área de ponderação, quantas estão em idade ativa e, das que estão em idade ativa, quantas trabalham, entre outras informações importantes. Ao final de cada tabela, foi adicionada uma nova linha, onde os totais de cada contagem foram colocados.

Como os dados estavam separados por área de ponderação, foi necessário realizar a unificação dos resultados totais, obtidos no processo anterior em uma base de dados única. Existe um total de trinta e sete áreas de ponderação no município de São Bernardo do Campo, ou seja, trinta e sete bases de dados distintas que foram unificadas em uma única base de dados, novamente, através da utilização da ferramenta VBA (visual basic for application) presente no software Excel®, foi então gerada a planilha síntese, na qual estão as trinta e sete áreas de ponderação e os resultados dos dados que foram trabalhados anteriormente. Ainda nesta tabela, foram realizados cálculos estatísticos com o intuito de obter as médias, proporções e/ou as porcentagens dos resultados de cada uma das variáveis para cada área de ponderação. Este procedimento foi executado a fim de que houvesse a possibilidade de fazer comparações entre os resultados obtidos.

Essa tabela foi importada para o programa computacional ArcGis 9.3, no qual a base cartográfica do município de São Bernardo do Campo e de suas áreas de ponderação já haviam sido preparadas e se encontravam prontas para uso. Assim, a tabela síntese foi vinculada com a base cartográfica.

Deste modo, foi possível gerar os mapas temáticos apresentados ao longo da pesquisa, bem como os mapas que são os resultados desta pesquisa (que estão apresentados no próximo capítulo, o 5, Resultados e Discussões). Contudo, ainda neste capítulo, será relatado brevemente como foi executada a produção dos mapas que serão apresentados, e a dos que já foram exibidos anteriormente. Vale ressaltar que não serão relatados a elaboração de todos os mapas, mas sim os diferentes procedimentos realizados dentro do sistema computacional, para que se chegasse nos mapas. Aqueles que foram gerados do mesmo modo serão citados, no momento da descrição, lembrando todos os mapas foram gerados no *software* ArcGis® 9.3.

O primeiro mapa que aparece neste trabalho está no capítulo 3. Área de estudo (ver sub item 3.1 Localização) é o Mapa de Localização do município de São Bernardo do Campo (mapa 1), ele foi gerado no *software* ArcGis® 9.3 e para a sua elaboração foram utilizadas bases digitais cartográficas do IBGE de vetor de unidades da federação, vetor do limite de municípios, vetor dos limites das áreas de ponderação do ano 2000 e também foram utilizadas ortofotos digitais da área de estudo, pertencentes a Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA). Estas ortofotos são provenientes do aerolevanteamento de 2007 da grande São Paulo. As fotos foram cedidas pelo laboratório de sensoriamento remoto (LASERE) para uso exclusivo neste trabalho. Com as ortofotos referentes ao município de São Bernardo do Campo, foi produzido um mosaico. Por fim, confeccionou-se o *layout* do mapa, no qual representamos a unidade da Federação, o Estado de São Paulo, a RMSP com destaque para o município de São Bernardo do Campo. No mapa do município as camadas (vetores e *rasters*) foram sobrepostas, o que gerou uma imagem com as ortofotos sobrepostas pelas áreas de ponderação e a identificação dos bairros da cidade.

O mapa temático cujo título é Proporção de Domésticas Por Área de Ponderação no Município de São Bernardo do Campo, SP (mapa 04) foi elaborado também à partir da tabela síntese, que como já foi dito, foi importada para o programa de SIG ArcGis® 9.3, de modo que a coluna da tabela proporção média de domésticas (PDA) foi selecionada e vinculada com a base cartográfica. Os dados foram classificados em cinco categorias por quebras naturais. A base cartográfica utilizada foi a unidades da federação, limites de municípios e limite das áreas de

ponderação do ano 2000, todas do IBGE. Aqui foi utilizado um mapa coroplético ordenado, o qual exprime uma relação de ordem através das cores.

Alguns outros mapas foram criados da mesma maneira e utilizando o mesmo tipo de representação e relação. A principal diferença entre eles foi a coluna de dados da tabela síntese, que foi vinculada as bases cartográficas. Por exemplo, a elaboração do mapa de Porcentagem de Domésticas com Ensino Fundamental por Área de Ponderação no município de São Bernardo do Campo, SP, (mapa 05) foi a mesma que a do mapas 04, mas utilizando na tabela síntese a coluna porcentagem ensino fundamental (pfun) e o mesmo ocorreu com o mapa 06 Porcentagem de Domésticas com Ensino Médio por Área de Ponderação no município de São Bernardo do Campo, SP. No mapa de Renda Média (mapa 07), no entanto, os dados foram classificados em cinco classes, por intervalos geometricos. Esse tipo de intervalo assegura que cada classe tenha aproximadamente o mesmo número de valores e que a alteração entre intervalos seja consistente.

## 5. Resultados e Discussão

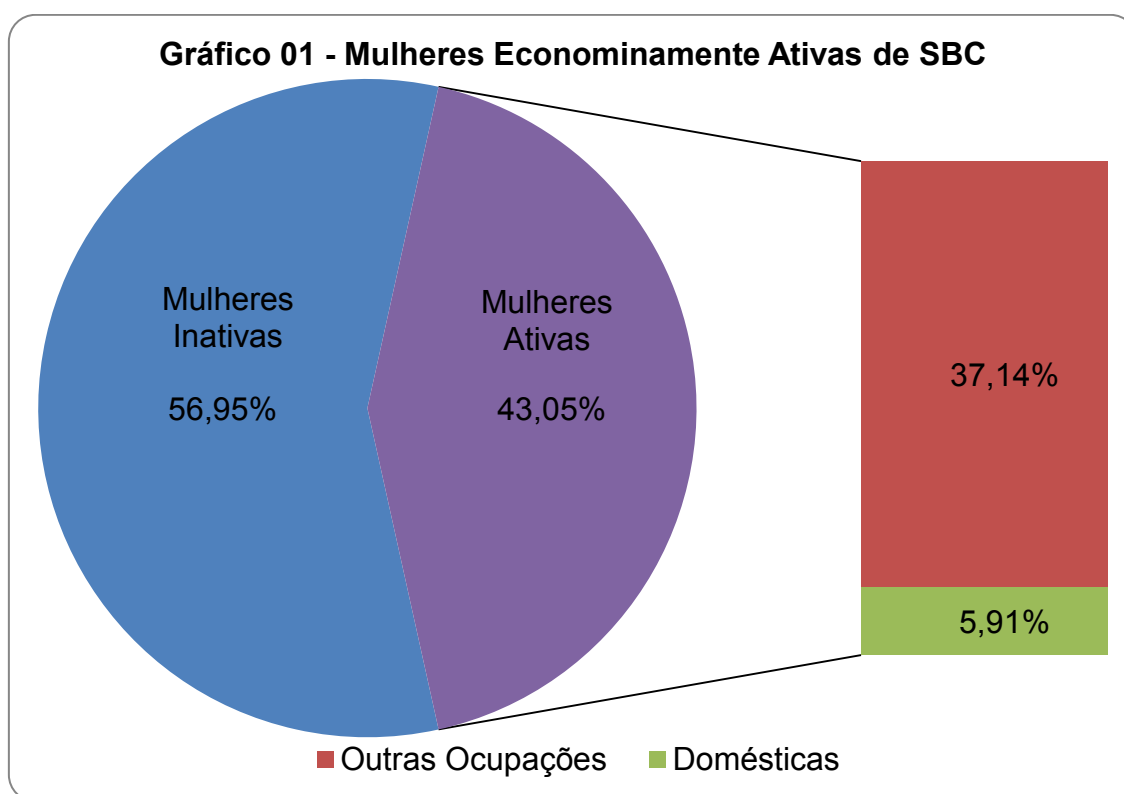
Neste capítulo serão analisados os resultados obtidos neste estudo com o intuito de caracterizar a partir dos micros dados do Censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o perfil socioeconômico das mulheres que trabalham como prestadoras de serviços domésticos, que residem em São Bernardo do Campo, e também apresentar a distribuição espacial destas mulheres no território do município.

Os dados do Censo do IBGE que aqui foram utilizados, são obtidos por meio de questionários e para uma cidade com o número de habitantes de SBC, a cada nove questionários básicos aplicados foi aplicado um questionário completo, isto é, questionário da amostra. As informações gerais são divulgadas em agregados por setor censitário e as da amostragem por áreas de ponderação. As AP correspondem a um conjunto de setores censitários e envolvem 400 domicílios amostrados. Desta maneira, cada área de ponderação corresponde a aproximadamente um conjunto de 12 a 14 setores censitários. Embora os dados por área de ponderação sejam referentes a uma área maior do que a dos setores censitários, os dados por área de ponderação são mais específicos e trazem quantidade e variedade maior de informações para serem trabalhadas.

O tratamento dos dados possibilitou tabular estimativas em relação a quantidade de trabalhadoras domésticas no setor de serviços, assim como realizar algumas observações sobre seus atributos qualificadores. Os atributos mais importantes analisados do Censo de 2000 foram aludem a participação mulheres inseridas no ramo do trabalho doméstico em relação à população feminina economicamente ativa. A participação neste ramo de trabalho de mulheres brancas, pardas, negras, amarelas e indígenas, os diferenciais na origem dos fluxos migratórios das trabalhadoras domésticas, as mudanças quanto ao grau de instrução dessas mulheres, a variação da formalidade e informalidade neste tipo de emprego e, por fim, o nível de renda dessas mulheres. Os resultados obtidos serão apresentados principalmente nos formatos de mapas e gráficos.

Com relação aos atributos qualificadores que foram analisados, o primeiro a ser apresentado através dos seguintes gráficos o gráfico 01 – Mulheres Economicamente Ativas de SBC e o gráfico 02 – Proporção de Mulheres Ativas e das Domésticas Ativas por bairro de SBC e do mapa 04 – Proporção de Domésticas Por Área de Ponderação no Município de São Bernardo do Campo, SP.

O gráfico 01 que está apresentado abaixo, transmite uma visão geral de como estão divididas as 25167 mulheres em idade ativa de São Bernardo do Campo. Dentre estas mulheres, mais da metade, isto é 56,95%, não estavam ativas durante o Censo de 2000. Talvez esse fato possa ser justificado pela crise econômica que o município enfrentou na década de 1990.

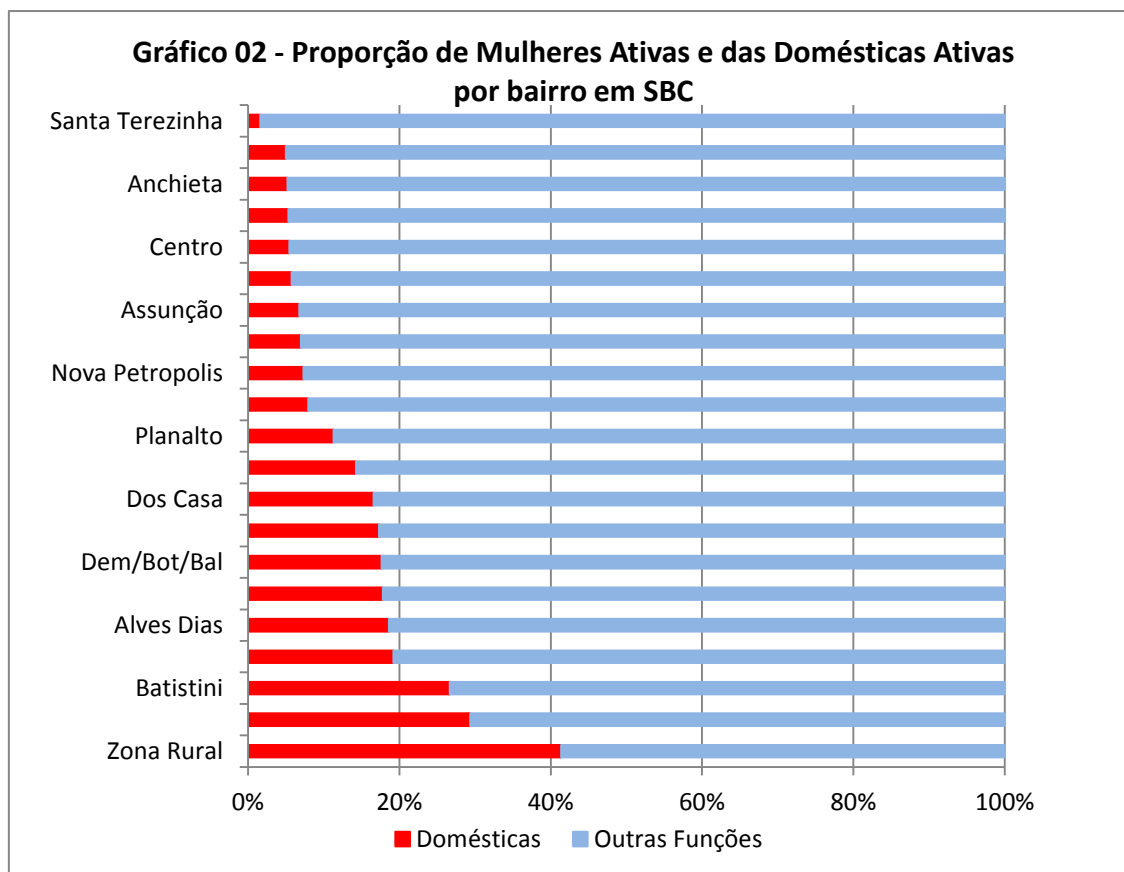


**Gráfico 01 - Mulheres Economicamente Ativas de SBC**

Ao analisar, no gráfico 01, a taxa das mulheres ativas, que é de 43,05% se vê que as trabalhadoras domésticas correspondem a 5,91% das mulheres ativas de SBC. Esta porcentagem de trabalhadoras domésticas pode parecer pequena em relação ao município. No entanto, excluindo as atividades relacionadas a agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal, pesca e as da indústrias extrativas, ainda temos um pouco mais de 180 atividades nas quais as mulheres de SBC podem estar

atuando, incluindo os serviços domésticos, de tal modo que o percentual de mulheres que trabalham com os serviços domésticos em relação ao percentual de mulheres ativas do município se torna significativo.

Para uma análise mais detalhada da relação das mulheres ativas com as mulheres que trabalham nos serviços domésticos de SBC, foi elaborado o Gráfico 02 – Proporção de Mulheres Ativas e das Domésticas Ativas por bairro em SBC, exibido abaixo. O gráfico que apresenta o percentual de trabalhadoras domésticas e o percentual de mulheres ativas do município – que exercem outras funções, distintas do trabalho nos serviços domésticos - estes percentuais foram calculados para os bairros de São Bernardo do Campo e são provenientes dos dados do Censo do ano 2000 do IBGE.



**Gráfico 02 - Proporção de Mulheres Ativas e das Domésticas Ativas por Bairro em SBC**

Ao observar o gráfico 02 é evidente que em apenas uma região de SBC a quantidade de trabalhadoras domésticas passa de 40%: a Zona Rural do município, composta por 11 bairros (Tatetos, Imigrantes, Alto da Serra, Dos Finco, Rio Grande, Capivari, Taquacetuba, Curucutu, Rio Pequeno, Zanzalá e Varginha). Essa área é



umas das mais pobres do município, na qual há falta de infraestrutura básica e de serviços, com diversos problemas ambientais por ser área de proteção aos mananciais e também de proteção ambiental, composta por um trecho da Serra do Mar. Também é essa a região onde está o reservatório de água, a Represa Billings.

Outra região que apresentou um grande percentual foi a do bairro Montanhão, a qual tem 29,34% de trabalhadoras domésticas. Este é um bairro pobre, com loteamentos clandestinos, auto construções, moradias em áreas de risco, conjuntos habitacionais construídos pelo poder público, falta de infraestrutura e de serviços básicos para a população.

O bairro que apresentou o terceiro maior índice foi o Batistini com 26,63% de mulheres trabalhando nos serviços domésticos no ano 2000. Este bairro está localizado em área de proteção aos mananciais, cortado pela rodovia dos Imigrantes. Neste bairro existem diversas indústrias.

É importante ressaltar que as três regiões citadas acima, são as que contêm as maiores taxas percentuais de trabalhadoras domésticas e, de acordo com o mapa 03, são regiões compostas predominantemente pelas classes baixa e média baixa. Os bairros que apresentaram as menores porcentagens de mulheres que trabalham nos serviços domésticos, que serão apresentados a seguir, têm em comum, ainda segundo o mapa 03, que as suas classes predominantes são a média, média alta e alta. Há exceções em dois bairros, os quais apresentam também a presença significativa da classe média baixa.

O menor percentual de trabalhadoras domésticas foi de 1,60%, que foi encontrado no bairro Santa Terezinha, bairro com residências de alto padrão, localizado próximo ao centro da cidade, com uma grande gama de serviços e infraestrutura, além de diversidade de comércio e áreas de lazer.

Cinco bairros apareceram praticamente empatados como os segundos com o menor percentual de trabalhadoras domésticas, havendo uma pequena variação percentual de 5% a 5,74% entre estes bairros. A análise destes cinco bairros será realizada dividindo-os em dois grupos de acordo com o mapa 03. Em um grupo estão os bairros que apresentaram a classe média baixa e, em outro, essa classe não apareceu de maneira significativa.

O primeiro grupo é formado pelo bairro Taboão com um percentual de 5% e pelo bairro Independência com 5,31% de trabalhadoras domésticas. Enquanto o Taboão é composto pelas classes média baixa e média, o bairro Independência possui as classes média baixa, média alta e alta.

O bairro Taboão faz divisa com os municípios de São Paulo e Diadema, é um bairro com diversidade de usos, este conta com uma quantidade significativa de indústrias, serviços, infraestrutura e áreas residenciais. O bairro Independência é um bairro mais residencial. A maior parte dos domicílios deste bairro são próprios e estão divididos em áreas com residências de alto padrão e áreas com residências voltadas para a classe média e média baixa. Este bairro conta com infraestrutura e serviços básicos para população, como saúde, segurança, educação e áreas de lazer.

O segundo grupo é compostos por três bairros estes são o Anchieta, que apresentou 5,20%, o Centro, com taxa de 5,43% e o Rudge Ramos, com 5,74% de mulheres que trabalham nos serviços domésticos. Estes bairros são compostos, predominantemente, pelas classes média, média alta e alta. Estes três bairros são vizinhos e ocupam a área ao norte do município, a leste da rodovia Anchieta.

O Bairro Rudge Ramos é um dos mais antigos da cidade e importante sub centro, o bairro Anchieta é um bairro mais residencial e funciona como um corredor entre o Bairro Rudge Ramos e o bairro Centro, como é possível observar no mapa 02 – Localização dos Bairros e das Áreas de Ponderação no Município de São Bernardo do Campo, SP.

Atribui-se o fato dos baixos percentuais de trabalhadoras domésticas destes bairros à condição financeira da população que neles residem. São bairros nos quais o custo de vida tende a ser mais elevado, e que, no geral, os serviços e o comércio tem uma importância maior em relação a habitação. Isto está mais presente no bairro Anchieta.

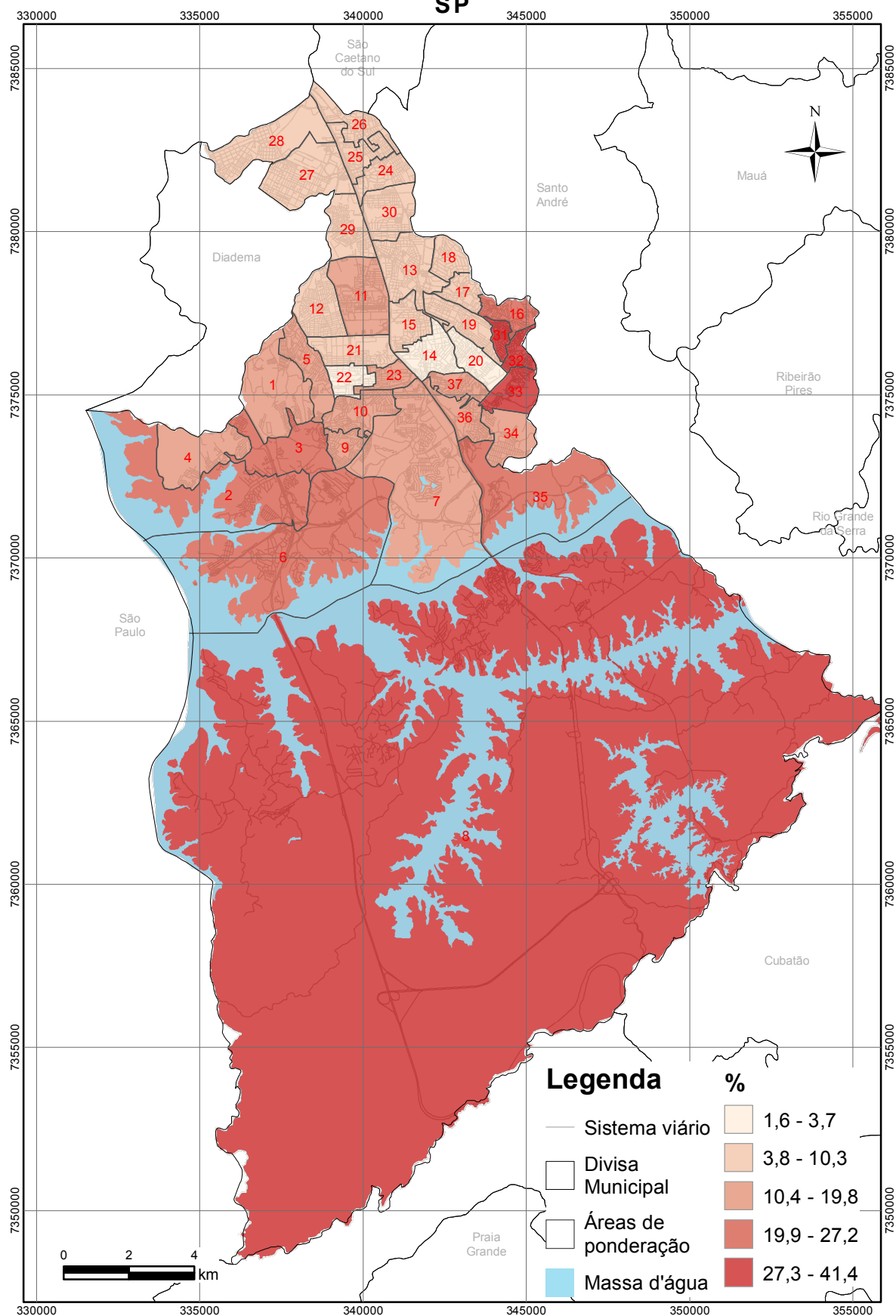
No mapa 04 – Proporção de Domésticas Por Área de Ponderação no Município de São Bernardo do Campo, SP exibido a baixo, é possível observar a espacialização, por áreas de ponderação, do percentual médio das mulheres que trabalham nos serviços domésticos e residem em São Bernardo do Campo. Através

desta observação, destacam-se as áreas nas quais, de modo geral, estão as maiores concentrações proporcionais de trabalhadoras domésticas ativas, e também aquelas nas quais apareceram as faixas com os menores percentuais.

Ao analisar o mapa 04 a primeira informação que salta aos olhos é a quinta classe, que possui o maior percentual de trabalhadoras domésticas ativas, que varia de 27,3% a 41,4%. Nesta faixa, está contida a área de ponderação 08, também denominada de zona rural do município, a qual é composta por onze bairros, sendo eles: o Dos Finco, o Rio Grande, o Varginha, o Tatetos, o Santa Cruz, o Capivari, o Crucutu, o Dos Imigrantes, o Rio Pequeno, o Alto da Serra e o Zanzalá. O bairro Montanhão foi dividido em cinco áreas de ponderação, e três destas áreas a 31, a 32, e a 33 também fazem parte da quinta classe. E, de acordo com a figura 03, todas estas áreas de ponderação tem em comum as classes pelas quais elas são constituídas, isto é, classes baixa e média baixa.

A próxima classe que será destacada é a que varia de 19,9% a 27,2% de trabalhadoras domésticas por área de ponderação. Fazem parte desta classe o bairro Batistini que é representado pela área de ponderação 06, assim como a maior parte do bairro Dos Alvarenga, pois o mesmo é composto por três áreas de ponderação, e destas duas áreas a 02 e a 03 apareceram nesta faixa. O bairro Baeta Neves também é composto por três áreas de ponderação. No entanto, apenas uma de suas áreas (a 16) também surgiu nesta classe. Já o bairro Montanhão é formado por cinco áreas de ponderação e, dentre estas, uma a área 35 também ficou na faixa de 19,9% a 27,2% de trabalhadoras domésticas. Assim como na classe anterior, as áreas de ponderação que aparecem nesta classe tem em comum os predomínios de duas classes como podemos observar no mapa 03 e estas classes são a classe média baixa e a baixa.

# **MAPA 04 - PROPORÇÃO DE DOMÉSTICAS POR ÁREA DE PONDERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP**



Ao analisar a figura 03 e comparar está com o mapa 04, é notável que áreas onde são predominantes as classes baixas e média baixa são as mesmas nas quais há a maior concentração de trabalhadoras domésticas. São também nestas regiões do município onde existem as favelas, residências de baixo padrão e pessoas vivendo em áreas de risco. São nestes lugares onde o poder público falha em relação a infraestrutura básica e nas questões da acessibilidade, saúde e educação de qualidade. São estas as áreas opacas da cidade, nos quais a população luta diariamente para sobreviver.

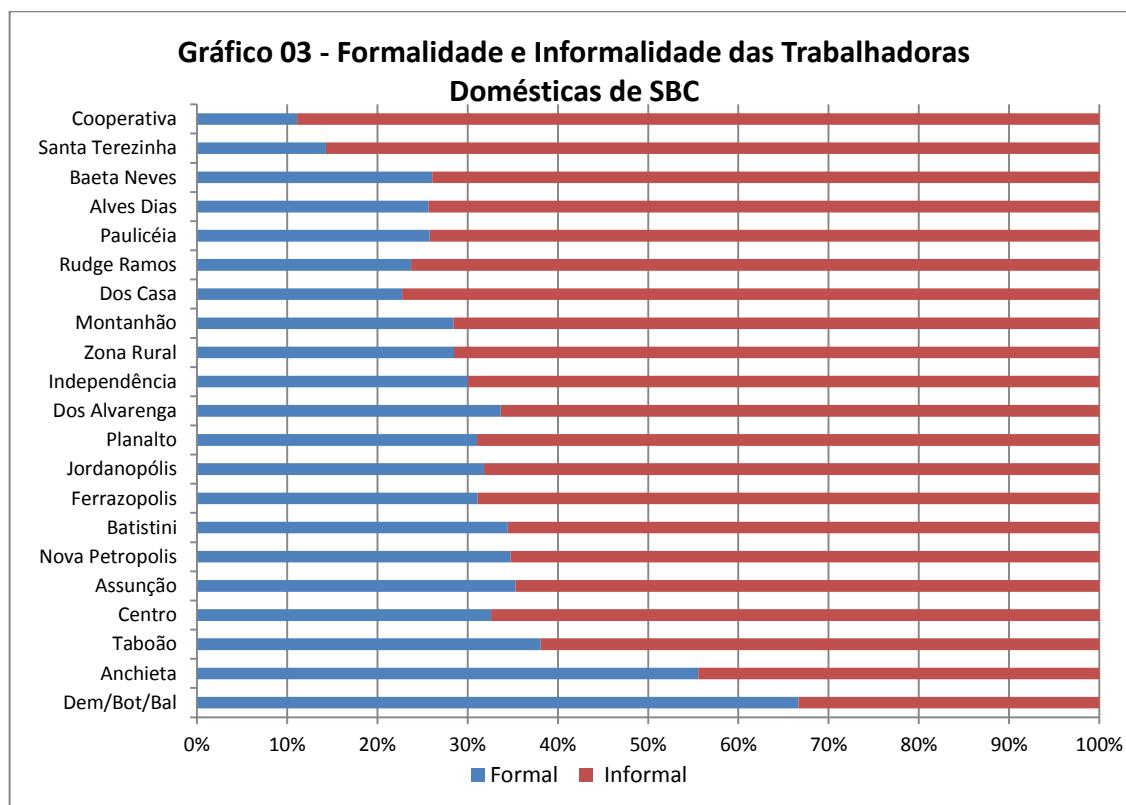
A próxima classe que será analisada é classe intermediária, na qual a proporção média de trabalhadoras domésticas por área de ponderação vai de 10,4% a 19,8%, sendo que esta classe foi a que apresentou a segunda maior frequência dentro do município. O bairro Cooperativa faz parte desta classe, assim como o bairro Alves Dias, o Planalto e o bairro Dos Casa, que é composto por duas áreas de ponderação a 09 e a 10 e ambas surgiram nesta classe. O mesmo ocorreu com o bairro Ferrazópolis, o qual é formado pelas áreas de ponderação 36 e 37. A área de ponderação 07 também apareceu nesta classe, sendo que esta área é composta por três bairros: o Demarchi, o Botujuru e o Balneária. O Bairro Dos Alvarenga é formado por três áreas de ponderação e está representado nesta classe por uma de suas áreas (a 04), sendo que esta situação é idêntica à do bairro Assunção pois, a sua área de ponderação 23 está dentro desta classe. O bairro Montanhão é composto por cinco áreas de ponderação e uma destas, a área 34, também foi observada nesta classe, que varia de 10,4% a 19,8% de trabalhadoras domésticas por área de ponderação.

A classe na qual foi observada a maior frequência dentro do município a que tem variação de 3,8% a 10,3% de proporção de trabalhadoras domésticas ativas. Fazem parte desta classe os bairros Taboão, Rudge Ramos, Paulicéia, Anchieta, Jordanópolis, Independência e o Nova Petrópolis. Outros bairros foram representados nesta classe por algumas de suas áreas de ponderação como é o caso do bairro Centro, que apresentou duas áreas, a 13 e a 15, de suas três áreas de ponderação nesta faixa. O mesmo ocorre com o bairro Baeta Neves, formado por três áreas de ponderação, faz parte desta classe com duas de suas áreas de ponderação: a 17 e a 18. Já o bairro Assunção, que também é constituído por três áreas de ponderação, teve uma de suas áreas, a 21, nesta classe, de 3,8% a 10,3%

de proporção de trabalhadoras domésticas ativas. Todos os bairros que surgiram nesta classe têm em comum, segundo a figura 03, a presença da classe média. Em muitos destes bairros, a classe média é predominante e nestas regiões onde há o predomínio da classe média, também aparecem com certa expressividade as classe média alta e alta.

Ao analisar a classe na qual a proporção de trabalhadoras domésticas varia de 1,6% a 3,7%, isto é, a classe na qual estão as áreas de ponderação que apresentaram os menores percentuais de trabalhadoras domésticas, é possível notar que apenas três áreas de ponderação apareceram neste intervalo, sendo que, duas delas (a 14 e a 20) estão localizadas na região central de São Bernardo do Campo. O bairro Santa Terezinha, que é um dos que está na região central e surgiu nesta classe, assim como a área de ponderação 14, uma das três que compõem o bairro Centro. O bairro Baeta Neves, que é formado por três áreas de ponderação, também está representado nesta classe por uma de suas áreas, a 22. É relevante destacar que, todas as regiões que apareceram nesta classe são, de acordo com a figura 03, predominadas pelas classes média, média alta e alta.

O próximo atributo que será analisado trata sobre a Formalidade e Informalidade no emprego das mulheres, que trabalham nos serviços domésticos e residem em São Bernardo do Campo. Para isto, foi elaborado o gráfico 03 – Formalidade e Informalidade das Trabalhadoras Domésticas de SBC, exibido a baixo. Neste gráfico, temos o percentual de trabalhadoras domésticas formais e o percentual das trabalhadoras domésticas informais distribuídos pelos bairros do município.



**Gráfico 03 - Formalidade e Informalidade das Trabalhadoras Domésticas de SBC**

Ao analisar o gráfico 03 a primeira informação que salta aos olhos é a de que o percentual de trabalho informal é superior ao formal em quase todo o município. Isto pode ser devido ao fato de que essa categoria profissional ainda não era regulamentada por lei no ano 2000. As taxas de trabalho informal, no município, variam de 33,33% na área de ponderação 07, que corresponde aos bairros Demarchi, Botujuru e Balneária a 88,89% no bairro Cooperativa. Enquanto que as taxas de trabalho formal no município oscilam entre 11,11% a 66,67%.

Os bairros de São Bernardo do Campo, nos quais foram verificados os maiores percentuais de trabalhadoras domésticas informais, serão destacados a seguir. O bairro que apresentou o maior percentual foi o Cooperativa, com 88,89% das trabalhadoras domésticas trabalhando informalmente e apenas 11,11% delas trabalhando formalmente. Esse bairro pode ser dividido em praticamente dois principais usos, o industrial e o residencial. A população que reside no bairro Cooperativa é, segundo o mapa 03, de classe média baixa e baixa. É possível que esse grande percentual de trabalho informal esteja ligado aos serviços terceirizados e a falta de uma lei que regularize o trabalho doméstico.

O bairro Santa Terezinha também apresentou um alto percentual que foi de 85,71% de trabalhadoras domésticas informais, ao passo que a taxa das trabalhadoras formais neste bairro é de apenas 14,29%, isto pode ser explicado pelo fato deste bairro ser um bairro residencial, voltado para as classes mais abastadas, de tal modo que, as trabalhadoras domésticas desta região devem prestar seus serviços principalmente como diaristas, o que de certa forma dificulta a formalização do emprego.

O bairro que apresentou o terceiro maior percentual de mulheres que trabalham nos serviços domésticos, de maneira informal, foi o Baeta Neves, com 76,23%. Já em relação as trabalhadoras domésticas com empregos formais no bairro a taxa foi de 23,77%. Este um bairro, é próximo ao centro e conta com uma ampla infraestrutura, comércio e serviços, não havendo muitas indústrias. Assim, o bairro Baeta Neves é mais residencial, no qual há a presença de todas as classes, mas com destaque para as classes média baixa e média como pode ser observado na figura 03.

A região de São Bernardo do Campo que apresentou o menor percentual de mulheres que trabalham nos serviços domésticos, de modo informal, com 33,33%, foi a da área de ponderação 07, composta pelos bairros Demarchi, Botujuru e Balneária. Esta área é cortada pelo Rodoanel Mário Covas, está inserido em área de proteção ambiental. Tem poucos núcleos urbanizados e possui muitas áreas verdes. Não possui uma ampla rede de infraestrutura. No entanto, há a presença marcante de indústrias e também de condomínios residenciais de luxo, e são próximo a estas áreas residenciais que se localizam as unidades básicas de saúde, as escolas, praças públicas ajardinadas e esportivas. Mas próxima à rodovia Anchieta há uma área de residências menos abastadas e isoladas. Essa área pode ser identificada na figura 03 como a área de classe média baixa da região. Também é uma região destinada ao lazer com clubes, chácaras de veraneio, chácaras para eventos, restaurantes, hotéis e motéis. Provavelmente por isto que haja menos informalidade nesta área, pois as trabalhadoras domésticas devem prestar seus serviços de modo formal, tanto nas indústrias como nos condomínios de luxo, áreas de lazer e serviços da região.

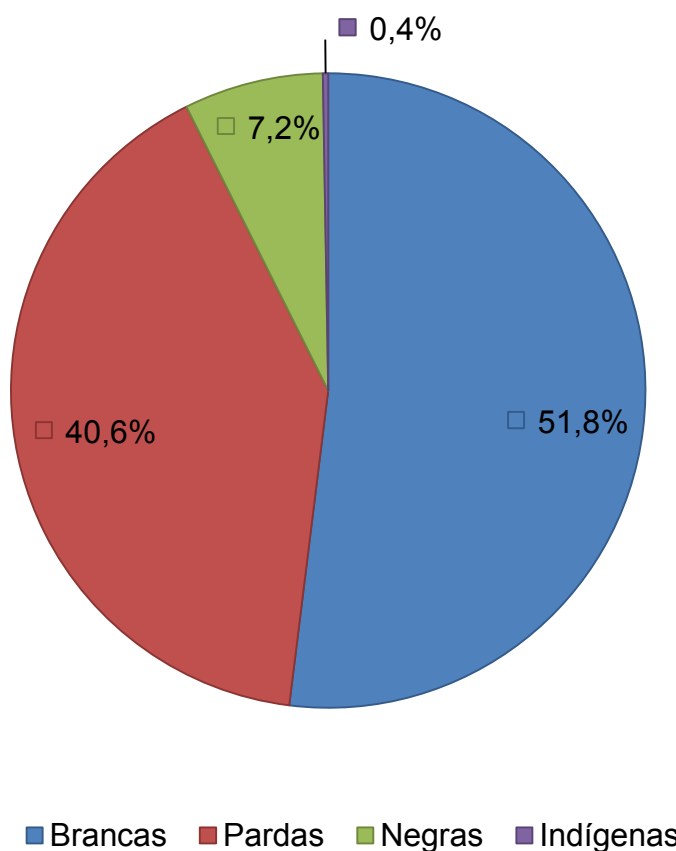


Outra região na qual a taxa de trabalhadoras domésticas com empregos informais foi pequena, com relação às obtidas no município, é a do Bairro Anchieta, com 44,44%. Este resultado é devido provavelmente a importância dos serviços e comércio na região e também pela população mais abastada que reside neste bairro, que tem poder aquisitivo para contratar trabalhadoras domésticas formalmente.

Em seguida aparece o bairro Taboão, com 61,90% de suas trabalhadoras domésticas empregadas de maneira informal. Este bairro tem a particularidade de estar na divisa do município de São Bernardo do Campo com o de São Paulo, de modo que, as mulheres que vivem neste bairro tem uma facilidade para trabalhar em São Paulo. O Taboão tem uma área industrial antiga e consolidada, que, embora tenha diminuído um pouco ao longo dos anos e aberto espaço para a construção de habitações verticalizadas, ainda tem um papel importante na região. Este bairro tem áreas residenciais consolidadas e diversificadas, infraestrutura e o comércio, e os serviços estão crescendo na região. Tudo isso colabora para com que o bairro apresente o terceiro menor percentual de trabalhadoras domésticas empregadas informalmente.

O terceiro atributo que será analisado é sobre como as trabalhadoras domésticas de São Bernardo do Campo se auto declararam no recenseamento do ano 2000 do IBGE em relação a sua raça/cor. Para tanto, serão utilizados dois gráficos. Será analisado primeiramente o gráfico 04 - Percentual por Raça/Cor das Trabalhadoras Domésticas de SBC apresentado a baixo. O gráfico mostra de maneira geral a distribuição por raça/cor destas mulheres pelo município. Nele, fica evidente que não há mulheres que se autodeclaram amarelas trabalhando nos serviços domésticos em São Bernardo do Campo.

**Gráfico 04 - Percentual por Raça/Cor das Trabalhadoras Domésticas de SBC**

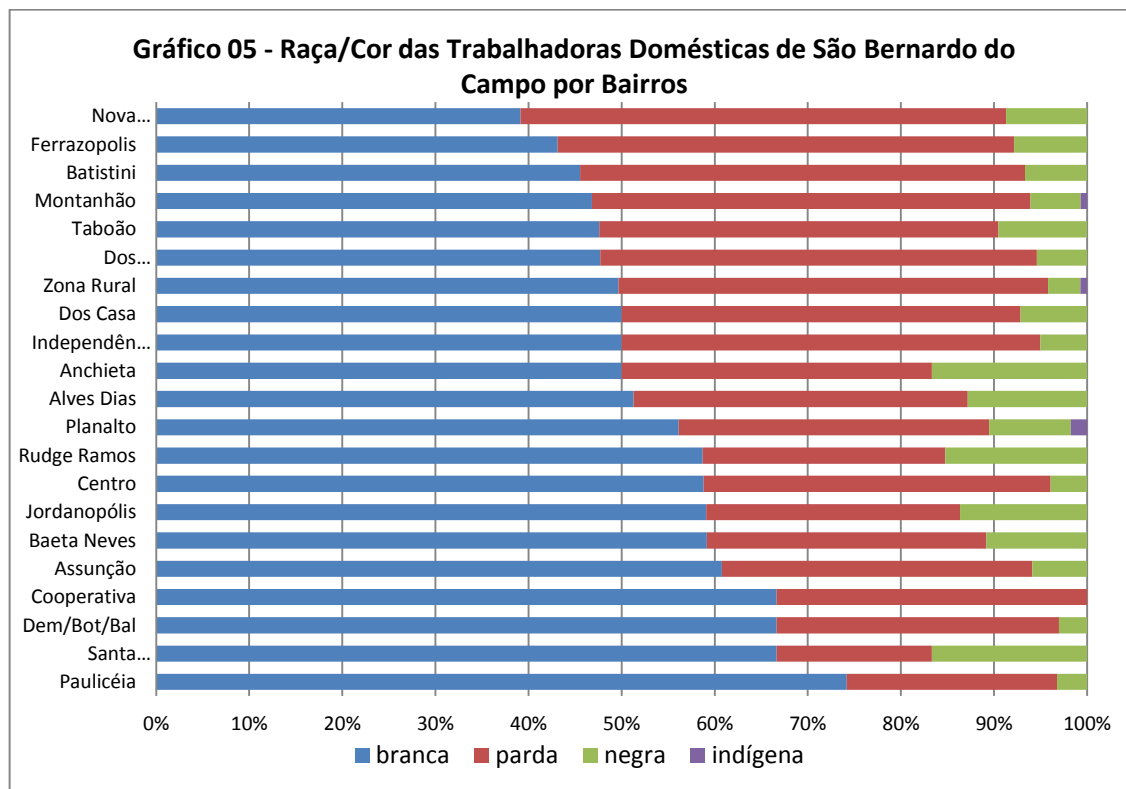


**Gráfico 04 - Percentual por Raça/Cor das Trabalhadoras Domésticas de SBC**

Em São Bernardo do Campo, a maior parte das trabalhadoras domésticas se autodeclararam brancas sendo elas 51,80% de todas as trabalhadoras domésticas do município. O segundo maior percentual foi observado nas trabalhadoras domésticas que se declaram pardas, com 40,60% seguido pela porcentagem das domésticas negras, o que foi de 07,20%. Finalmente o menor índice encontrado foi de 00,40% de mulheres que trabalham nos serviços domésticos e se declaram indígenas. Um fato interessante que pode explicar a presença de trabalhadoras domésticas que se declaram indígenas é que o município de SBC abriga uma aldeia indígena a tribo Krukutu, formada por guaranis. Ela está localizada na zona rural do município.

O segundo gráfico a ser considerado neste atributo é o gráfico 05 – Raça/Cor das Trabalhadoras Domésticas de São Bernardo do Campo por Bairros, com o intuito de procurar examinar como ocorre a distribuição interna no município, por

raça e cor das mulheres que trabalham nos serviços domésticos. Foi elaborado o gráfico 05 apresentado a seguir que corrobora com as informações exibidas no gráfico 04.



**Gráfico 05 - Raça/Cor das Trabalhadoras Domésticas de São Bernardo do Campo por Bairros**

Em relação a raça/cor às trabalhadoras domésticas que se autodeclaram brancas, são o maior percentual no município, foi observado que os percentuais entre os bairros variaram de 39,13% (menor taxa de trabalhadoras domésticas brancas de SBC obtida no bairro Santa Terezinha) a 74,19% (maior percentual de trabalhadoras domésticas brancas de SBC observado no bairro Paulicéia) e serão destacados os bairros nos quais a participação destas foi mais significativa.

O bairro Paulicéia apareceu com o maior percentual de trabalhadoras domésticas brancas, de todo o município, com 74,19%. Em seguida temos o mesmo resultado de 66,67% de mulheres que trabalham nos serviços domésticos e se declaram brancas, tanto para o bairro Cooperativa, como para a área de ponderação 07 formada pelos bairros Demarchi, Botujuru e Balneária. O terceiro maior percentual foi constatado no bairro Assunção com 60,78% de trabalhadoras domésticas brancas.

Como é possível notar no gráfico 04, a segunda raça/cor mais autodeclarada pelas mulheres que trabalham nos serviços domésticos de SBC foi a parda, que apresentou uma variação, que foi desde 14,29% no bairro Santa Terezinha, (o menor percentual encontrado no município) até 52,17% no bairro Nova Petrópolis, (o maior percentual obtido em São Bernardo do Campo). O interessante é que estes bairros são vizinhos, como é possível observar mapa 02 – Localização dos Bairros e das Áreas de Ponderação no Município de São Bernardo do Campo, SP. São bairros que possuem muitas coisas em comum entre si. Os habitantes de SBC, muitas vezes, não conseguem distinguir bem os limites entre estes dois bairros.

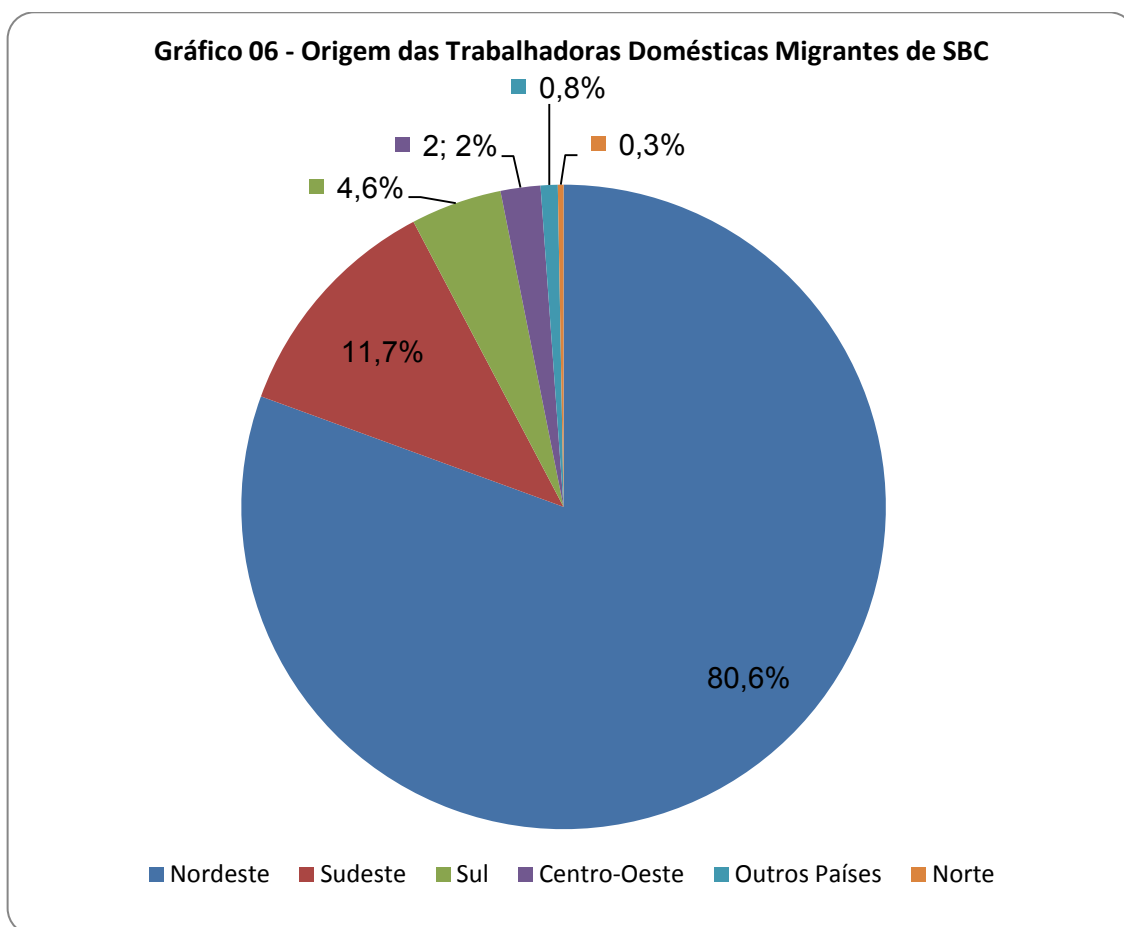
No bairro Ferrazópolis, foi verificado o segundo maior percentual de trabalhadoras domésticas que se declaram pardas, com 49,02%, seguido pelo bairro Batistini no qual o percentual obtido foi de 47,78%. Apareceram praticamente empatados os bairros Dos Alvarenga e o Montanhão, com respectivamente: 46,92% e 46,82% de trabalhadoras domésticas pardas.

Em relação as trabalhadoras domésticas que se declararam negras, é possível notar que elas aparecem em menor quantidade no município em relação às anteriores, e que também não aparecem em todos os bairros. Também foi verificado que a variação das taxas encontradas entre os bairros é menor do que a que foi encontrada nas analisadas anteriormente, aqui a variação vai de 03,03% na área de ponderação 07 (bairros Demarchi, Botujuru e Balneária) a 16,67% (bairro Anchieta).

Os bairros que evidenciaram os maiores valores percentuais de mulheres que trabalham nos serviços domésticos e se autodeclaram negras foram o bairro Anchieta com 16,67%, o Rudge Ramos com 15,22%, o Santa Terezinha com 14,29% e o bairro Jordanópolis com 13,64% de trabalhadoras domésticas que se declaram negras.

A minoria das mulheres que trabalham nos serviços domésticos em São Bernardo do Campo se declarou indígenas, sendo que estas aparecem em apenas três bairros: Planalto com uma taxa de 01,72%, a zona rural (área de ponderação 08 formada por onze bairros) onde foi constatado um percentual de 00,69%, (É nesta área que a tribo Krukutu está localizada). No bairro Montanhão com 00,67%.

O atributo qualificador a ser explorado a seguir é referente a origem das mulheres migrantes que trabalham nos serviços domésticos e residem em SBC a partir dos micros dados do Censo do ano 2000. Para isso foi construído o gráfico 06 - Origem das Trabalhadoras Domésticas Migrantes de SBC posto a baixo. Neste gráfico é possível visualizar de maneira geral quais são as principais regiões de onde vieram as trabalhadoras domésticas migrantes de SBC.



**Gráfico 06 - Origem das Trabalhadoras Domésticas Migrantes de SBC**

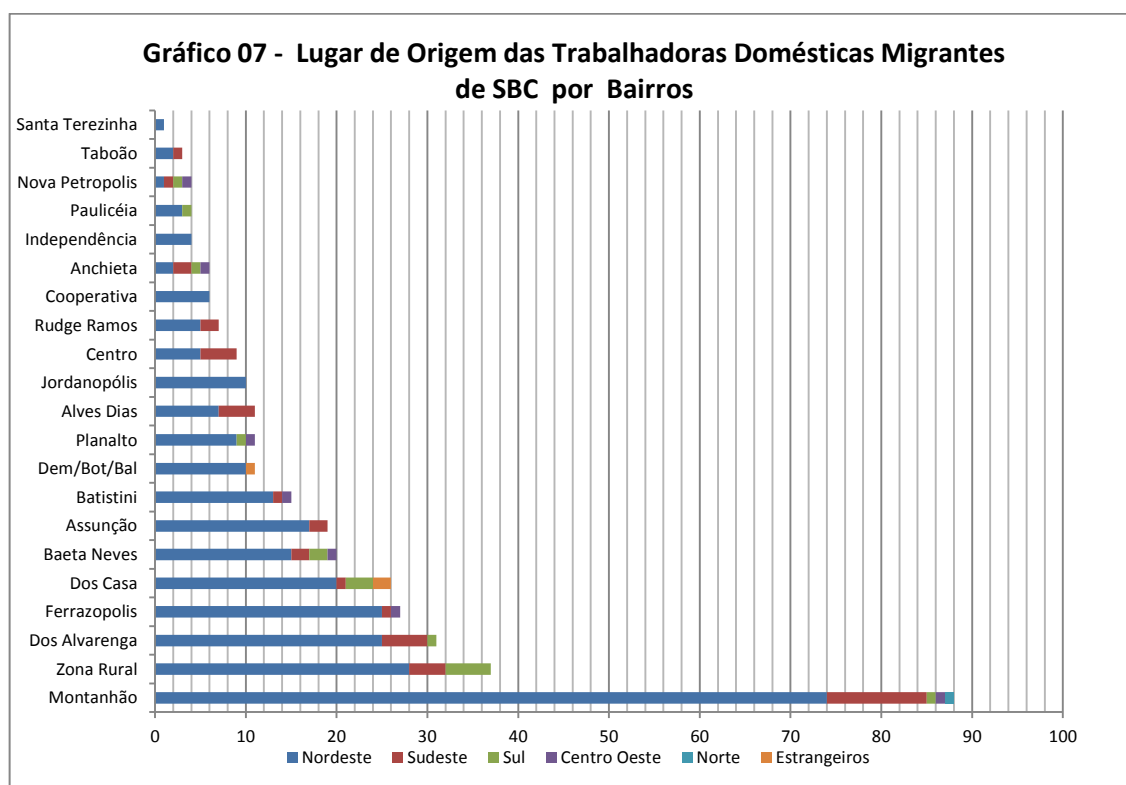
Como já era esperado, até mesmo pela história do município de São Bernardo do Campo, pelo seu processo de industrialização e de atração de mão de obra, a maior parte das trabalhadoras domésticas do município, que são migrantes, (80,60% delas) tem como Região de origem o Nordeste do país.

Em seguida aparece a Região Sudeste, com apenas 11,70% de mulheres que trabalham em SBC nos serviços domésticos. Depois, surge a Região Sul de onde vêm 04,60% delas. A Região Centro Oeste só contribui com 2%. O menor

percentual de trabalhadoras domésticas migrantes residentes em SBC foi 0,3%, referente a Região Norte país.

Em relação as mulheres que trabalham nos serviços domésticos e moram em SBC, mas que tem como origem outros países, o percentual obtido foi de 0,8% para todo o município.

Além do gráfico 06 também foi elaborado o gráfico 07 - Lugar de Origem das Trabalhadoras Domésticas Migrantes de SBC por Bairros, exibido a seguir, construído com valores absolutos, com o intuito de evitar mascarar os resultados. Este gráfico possibilita uma análise mais detalhada sobre a origem das trabalhadoras domésticas migrantes e, principalmente, sobre os lugares de São Bernardo do Campo nos quais elas se instalaram.



**Gráfico 07 - Lugar de Origem das Trabalhadoras Domésticas Migrantes de SBC por Bairros**

Ao observar o gráfico é notável que as áreas mais pobres do município são aquelas nas quais aparecem o maior número de trabalhadoras domésticas migrantes, e que a grande maioria delas são provenientes originariamente da Região Nordeste.

O Bairro Montanhão é o que conta com o maior número de trabalhadoras domésticas migrantes do município, ou seja, 88 trabalhadoras migrantes, das quais 74 são da Região Nordeste do Brasil, enquanto que 11 t são da Região Sudeste. Já das Regiões Sul, Centro Oeste e Norte houve apenas uma trabalhadora doméstica migrante para cada uma destas regiões. Não houveram trabalhadoras domésticas migrantes vindas de outros países neste bairro.

A segunda área que apresentou a maior quantidade de trabalhadoras domésticas migrantes com 37 foi a zona rural. Destas 28 são migrantes originárias da Região Nordeste, 4 são nativas da Região Sudeste e 5 são naturais da Região Sul. Esta área não apresentou trabalhadoras domesticas provenientes das outras Regiões do Brasil e estrangeiras.

O bairro Dos Alvarenga foi o que apresentou o terceiro maior número de trabalhadoras domésticas migrantes que foi 31. Assim como nas áreas citadas anteriormente, a maior parte das trabalhadoras domésticas migrantes, 25 das 31 mulheres, são oriundas da Região Nordeste. Das outras seis trabalhadoras domésticas migrantes deste bairro, 5 são nativas da Região Sudeste e 1 é natural da Região Sul.

Em relação aos bairros que apresentaram a menor quantidade de trabalhadoras domésticas migrantes, temos dois bairros “ricos”, com boa infraestrutura, serviços públicos de educação, saúde e segurança além de diversos serviços privados, ampla rede de comércio e lazer, sendo que ambos são próximos ao centro da cidade: o bairro Santa Terezinha e o Nova Petrópolis. Já o terceiro bairro é o Taboão, que não é um bairro “rico”, mas não está entre os mais pobres. Ele é composto principalmente pelas classes média e média baixa e faz divisa com o município de São Paulo e o de Diadema.

No bairro Santa Terezinha, surgiu o menor número de trabalhadoras domésticas migrantes de todo o município. Este apresentou apenas uma trabalhadora doméstica migrante, natural da Região Nordeste do país.

O bairro Taboão foi o segundo no qual surgiu o menor número de trabalhadoras domésticas migrantes três, sendo que duas delas são originárias da Região Nordeste e a outra é proveniente da Região Sudeste.

O bairro que apresentou a terceira menor quantidade de trabalhadoras domésticas migrantes, com apenas quatro mulheres, foi o Nova Petrópolis. No entanto, neste bairro, houve uma diversidade dos locais de origem destas trabalhadoras pois, cada uma delas veio de uma Região diferente do país: Nordeste, Sudeste, Centro Oeste e da Região Sul.

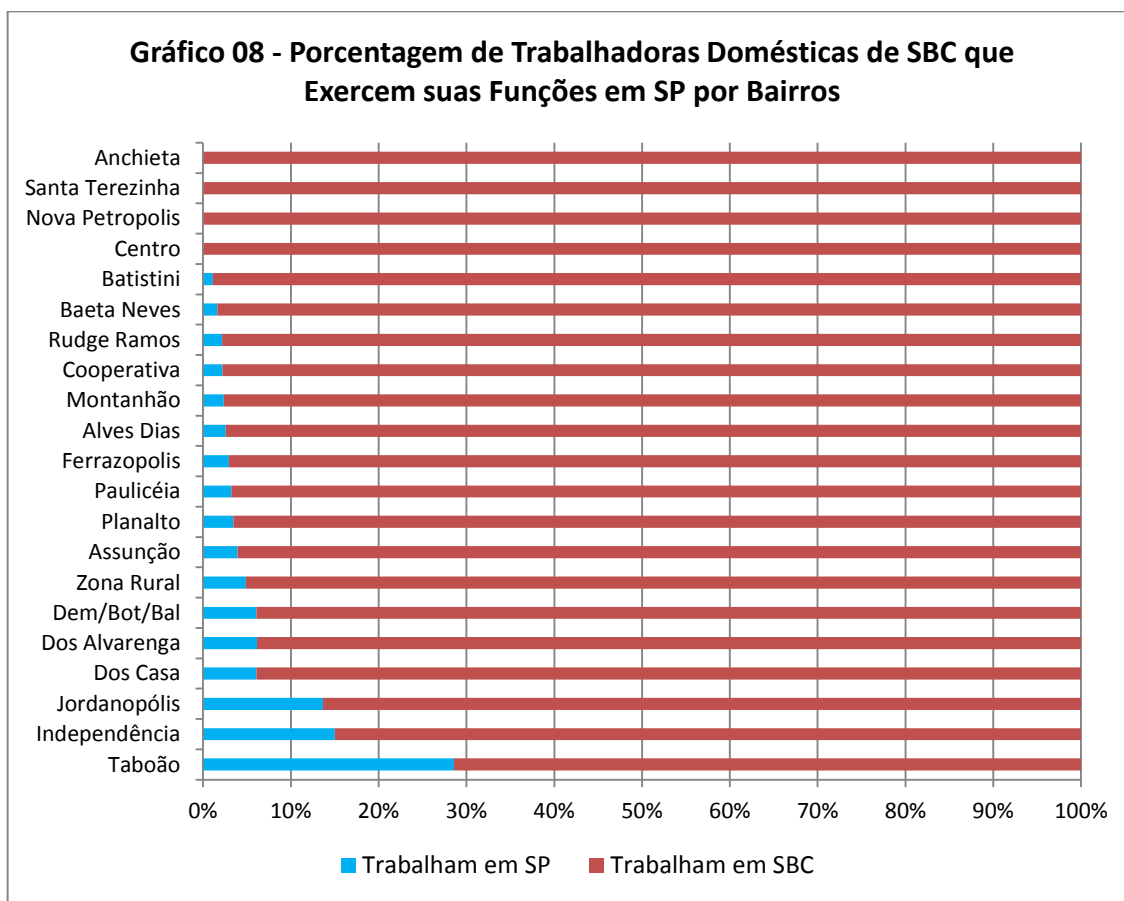
Ainda sobre o tema migração, será tratado a seguir o fenômeno da migração pendular, processo no qual os trabalhadores saem de suas cidades logo pela manhã para cumprir suas jornadas de trabalho em outras cidades, e só retornam para as suas cidades e residências ao anoitecer. Este processo é bastante comum nas grandes cidades, e desloca um grande fluxo de pessoas por dia.

Em relação ao processo de migração pendular, que as mulheres que trabalham nos serviços domésticos e residem em São Bernardo do Campo passam, foi elaborado o gráfico 08 – Porcentagem de Trabalhadoras Domésticas de SBC que Exercem suas Funções em SP por Bairros, apresentado a seguir. Embora seja sabido que este processo ocorra também com outras cidades vizinhas de São Bernardo do Campo, e não apenas com o município de São Paulo, optou-se por utilizar apenas aquela cidade, onde o fenômeno é mais relevante.

Ao examinar o gráfico 08 é notável que o fenômeno da migração pendular para a cidade de São Paulo não ocorre com todos os bairros de São Bernardo do Campo. Todavia, o processo acontece na maior parte deles.

Foram quatro os bairros que não apresentaram o processo de migração pendular para a cidade de São Paulo. Estes bairros são: o Anchieta, o Santa Terezinha, o Nova Petrópolis e o Centro. Eles possuem em comum a sua localização, já que todos estão localizados na região central do município e são bairros ocupados por moradores mais abastados financeiramente. Os bairros Anchieta e Santa Terezinha são predominantemente residenciais, ao passo que, os bairros Nova Petrópolis e Centro, embora também tenham a função residencial, são predominantemente voltados para as funções de serviços públicos e privados.





**Gráfico 08 - Porcentagem de Trabalhadoras Domésticas de SBC que Exercem suas Funções em SP por Bairros**

Os três bairros nos quais foram encontradas as maiores taxas, de migração pendular são o Taboão, o Independência e o Jordanópolis. Estes bairros tem, em comum, que todos fazem divisa com o município de Diadema, e são atraídos pela grande metrópole paulistana, assim como a cidade de SBC.

Foi no bairro Taboão que apareceu a maior porcentagem de migração pendular (28%). Isto pode ser devido a ofertas melhores de trabalho e salários oferecidas pela capital paulista, bem como pela proximidade deste bairro com a cidade de São Paulo, já que o bairro Taboão faz divisa com o município de São Paulo. Outro fator que pode contribuir para com este processo é existências de duas linhas de ônibus intermunicipais que fazem o trajeto da cidade de SBC para a de SP, sendo que uma destas linhas sai diretamente do bairro Taboão e outra do centro de São Bernardo do Campo, mas passando pelo bairro Taboão em seu trajeto.

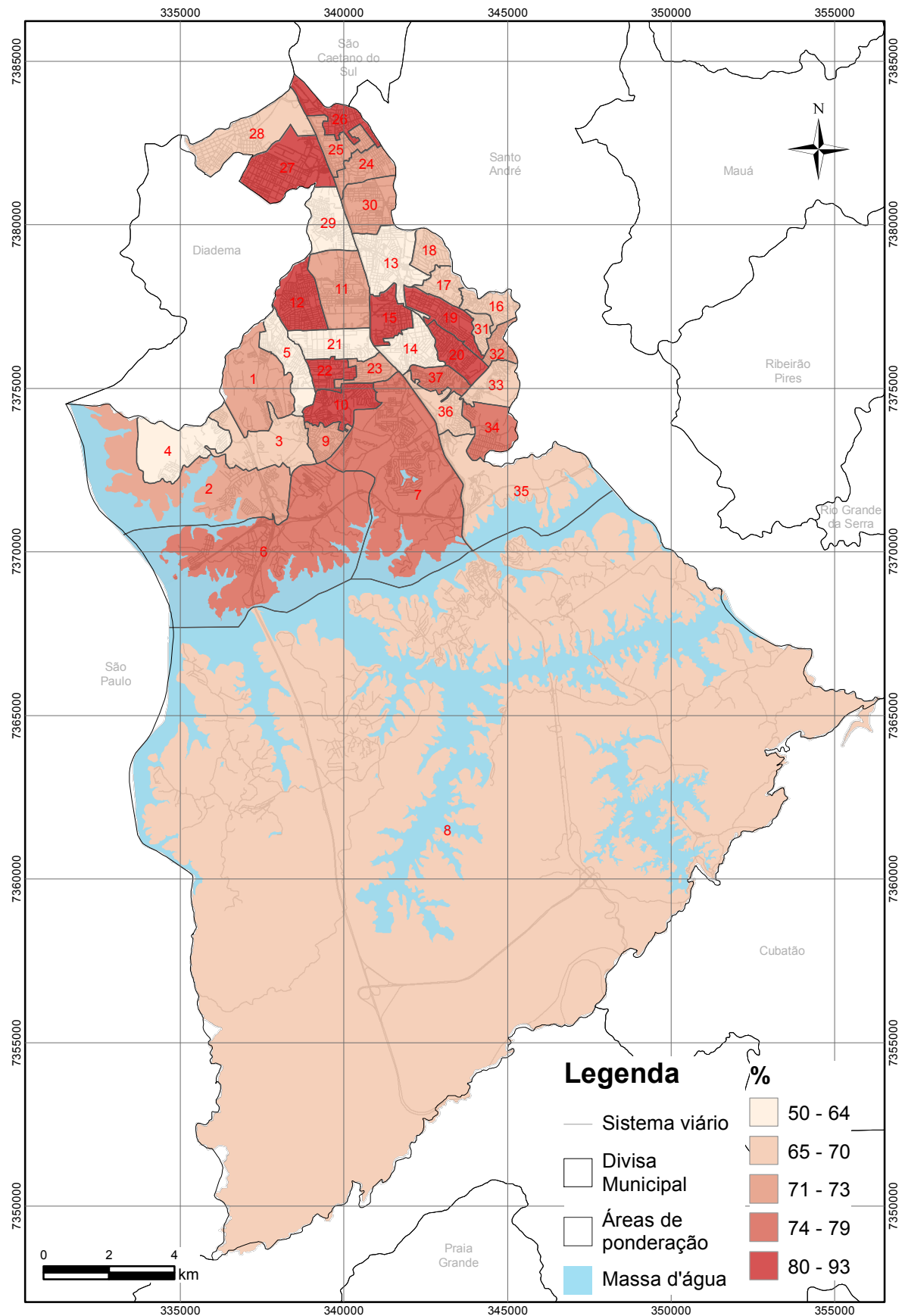
O bairro Independência foi o que apresentou a segunda maior taxa de migração pendular que foi de 15%. Os transportes públicos tem papel fundamental

no fenômeno da migração pendular. Embora este bairro não faça divisa com o município de São Paulo, mas sim com o de Diadema, tanto a cidade de Diadema como a de São Bernardo do Campo tem linhas de ônibus intermunicipais com destino a cidade de São Paulo, que beneficiam este bairro o que colabora para a manutenção deste processo.

O terceiro maior percentual de migração pendular surgiu no bairro Jordanópolis e foi de 13%. Este bairro também faz divisa apenas com o município de Diadema. Entretanto, o bairro é beneficiado pelos Trólebus – também conhecido como linha corredor metropolitano ABD (São Mateus – Jabaquara) que ligam o bairro de São Mateus, no extremo leste da capital paulista, ao Jabaquara, na zona sul paulistana, passando pelas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá e São Paulo – auxiliando no processo de locomoção destas trabalhadoras. Este bairro, de acordo com a figura 03, é formado principalmente pela classe média, um bairro com função residencial predominante, mas que conta com serviços públicos, privados e infraestrutura.

O quinto atributo qualificador que será analisado será o grau de instrução das mulheres que trabalham com os serviços domésticos e residem em São Bernardo do Campo. Para isto, serão utilizados dois mapas. Um sobre a porcentagem de trabalhadoras domésticas do município com ensino fundamental completo e outro com a porcentagem de trabalhadoras domésticas com o ensino médio completo. Ambos foram elaborados a partir dos micro dados da amostra do Censo de 2000 do IBGE. Os dados estão em porcentagem que foram especializados por áreas de ponderação. A seguir, será apresentado o mapa 05 – Porcentagem de Domésticas com Ensino Fundamental por Área de Ponderação no município de São Bernardo do Campo, SP.

# **MAPA 05 - PORCENTAGEM DE DOMÉSTICAS COM ENSINO FUNDAMENTAL POR ÁREA DE PONDERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP**



Ao observar o mapa 05, é possível destacar as áreas de ponderação nas quais existem um maior percentual de trabalhadoras domésticas com o ensino fundamental completo. Este percentual varia de 80% a 93%.

O bairro Independência é uma das áreas que está na faixa de 80% a 93% de trabalhadoras domésticas com ensino fundamental completo, bem como a AP 13, que é das três que constituem o bairro Centro. Vizinhos ao bairro Centro e também nesta faixa percentual apareceram os bairros Nova Petrópolis e o Santa Terezinha. O bairro Assunção, formado por três áreas de ponderação, teve duas de suas áreas a 21 e 23 na faixa de 80% a 93% de trabalhadoras domésticas com ensino fundamental completo. Essa também a situação do bairro Rudge Ramos mas, com a diferença de que de apenas uma área, a 26, também apresentou este percentual. Também apareceu nesta faixa percentual o bairro Paulicéia.

A próxima classe vai 74% a 79% de trabalhadoras domésticas que concluíram o ensino fundamental em SBC. Estão inseridas nesta faixa o bairro Batistini, e a área de ponderação 07 que corresponde aos bairros Demarchi, Botujuru e Balnearia. Também nesta faixa surgiu a AP 34, uma das cinco áreas de ponderação que constituem o bairro Montanhão. E, ainda nesta faixa, há a área de ponderação 37, uma das duas que compõem o bairro Ferrazópolis.

A seguir serão destacadas as áreas que estão na classe que varia de 71% a 73% de trabalhadoras domésticas que concluíram o ensino fundamental. O bairro Cooperativa é um dos que está inserido nesta classe, bem como o bairro Planalto e o bairro Anchieta. Também apareceram algumas áreas de ponderação nesta faixa, como as áreas 24 e 25 que são duas das três que fazem parte do bairro Rudge Ramos. O Bairro Montanhão é formado por cinco áreas de ponderação e uma delas, a 32, está incluída nesta faixa percentual. Já o bairro Dos Casa, tem uma de suas áreas de ponderação, a 09, nesta classe. O bairro Assunção foi dividido em três áreas de ponderação e a área 23 está contida nesta classe. O mesmo ocorre com o bairro Dos Alvarenga de suas três áreas de ponderação, a área 02 está entre a que têm entre 71% a 73% de trabalhadoras domésticas com ensino fundamental completo.

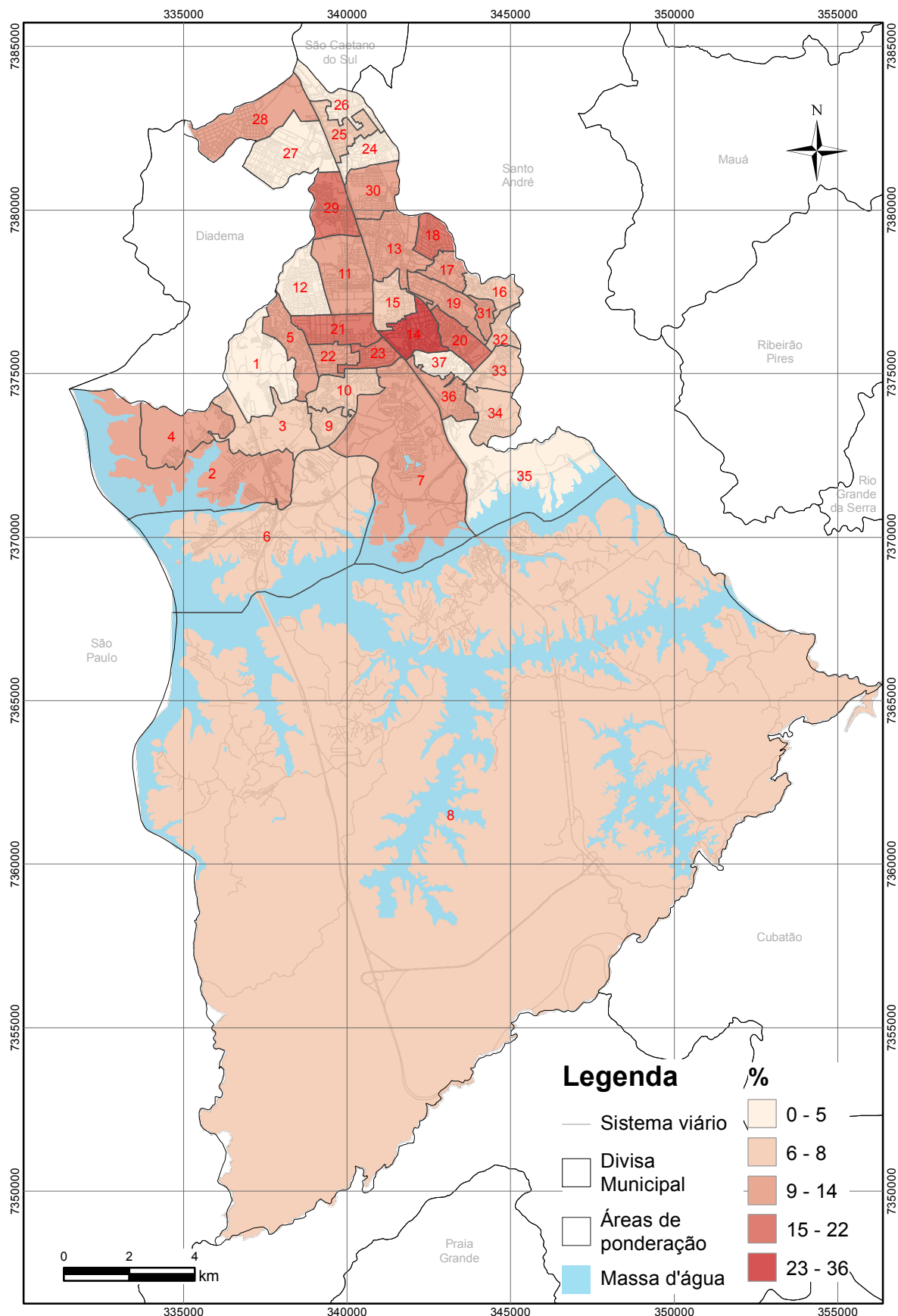
Observando o mapa é possível notar que a classe que varia de 65% a 70% de trabalhadoras domésticas que concluíram o ensino fundamental é a que

apresenta maior frequência no município de São Bernardo do Campo. Faz parte desta classe o bairro Taboão, representado pela área de ponderação 28. Outro bairro, que também está nesta faixa, é o Baeta Neves, o qual é formado por três áreas de ponderação, a 16, 17 e a 18, sendo que todas elas mostraram-se nesta faixa percentual. A área de ponderação 36, uma das duas que compõem o bairro Ferrazópolis, também possui de 65% a 70% de trabalhadoras domésticas com o ensino fundamental, bem como a área 03, uma das três que constituem o bairro Dos Alvarenga. O bairro Montanhão é dividido em cinco áreas de ponderação, e destas, três (31,33 e 35) apareceram inseridas nesta classe. A área de ponderação 08, a qual representa a zona rural do município que é composta por onze bairros (o Dos Finco, o Rio Grande, o Varginha, o Tatetos, o Santa Cruz, o Capivari, o Crucutu, o Dos Imigrantes, o Rio Pequeno, o Alto da Serra e o Zanzalá), também aparece nesta classe percentual.

A quinta classe observada no mapa 05 que será analisada a seguir é que varia 50% a 64% de mulheres que trabalham com os serviços domésticos e que concluíram o ensino fundamental. Esta é a classe dos menores percentuais e fazem parte dela o bairro Alves Dias, representado pela área de ponderação 05, e o bairro Jordanópolis que corresponde a área de ponderação 29. Outra área de ponderação que foi observada nesta faixa é a 04, uma das três que formam o bairro Dos Alvarenga. Nesta mesma situação, está a área de ponderação 21, uma das três que correspondem ao bairro Assunção. O bairro Centro também é constituído por três áreas de ponderação, sendo que duas delas, a 13 e a 14, aparecem nesta classe percentual.

Ainda tratando sobre o atributo de grau de instrução, será apresentado a seguir o mapa 06 – Porcentagem de Domésticas com Ensino Médio por Área de Ponderação no município de São Bernardo do Campo, SP.

# **MAPA 06 - PORCENTAGEM DE DOMÉSTICAS COM ENSINO MÉDIO POR ÁREA DE PONDERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP**



Ao analisar o mapa 06, é possível notar que apenas uma área de ponderação apareceu na classe com maior percentual, a que vai de 23% a 36% de trabalhadoras domésticas com ensino médio completo, Esta área de ponderação é a 14, uma das três que constituem o bairro Centro.

A próxima classe varia 15% a 22% de trabalhadoras domésticas com ensino médio completo. Estão nesta classe os bairros Jordanópolis e o Santa Terezinha. O bairro Assunção que é composto por três áreas de ponderação e teve duas delas, a 21 e a 23 nesta classe. Já o bairro Baeta Neves também formado por três áreas de ponderação, tem uma de suas áreas, a 18, nesta classe.

No mapa 06, a classe que apresentou a maior frequência é a que varia de 9% a 14% de mulheres que trabalham nos serviços domésticos e possuem ensino médio completo. Apareceram nesta classe os bairros Taboão, Anchieta, Planalto, Alves Dias e Nova Petrópolis. Ainda nesta classe está a área de ponderação 07, composta pelos bairros Demarchi, Botujuru e Balneária. O bairro Dos Alvarenga é constituído por três áreas de ponderação e, destas, duas áreas (a 02 e a 04) estão nesta classe. No bairro Centro, apenas uma, a área 13, de suas três áreas de ponderação, está nesta faixa. Esta situação é análoga a do bairro Baeta Neves, que teve a sua área de ponderação 17 nesta classe, e a do bairro Assunção que apareceu nesta classe com a sua área de ponderação 22. O Bairro Ferrazópolis é formado por duas áreas de ponderação e está representado nesta classe por uma de suas áreas, a 36. A área de ponderação 31, uma das cinco que compõem o bairro Montanhão também apareceu na classe que vai de 9% a 14% de trabalhadoras domésticas com ensino médio completo.

A próxima classe observada no mapa 06 é que varia de 06% a 08% de trabalhadoras domésticas com o ensino médio completo. O bairro Batistini apareceu nesta classe, assim como o bairro Dos Casa com suas duas áreas de ponderação, a 09 e a 10. O bairro Montanhão teve três (as áreas 32, 33 e 34) de suas cinco áreas de ponderação nesta classe. Quatro bairros, sendo que cada um deles compostos por três áreas de ponderação, apareceram nesta faixa, com uma de suas áreas de ponderação. Estes bairros são o Baeta Neves, com a sua área 16, o Dos Alvarenga com a área 03, o Rudge Ramos representado pela área 25 e o bairro Centro com a área 15. A zona rural do município, representada pela área de ponderação 08, e

composta por onze bairros, também apareceu na faixa que vai de 06% a 08% de trabalhadoras domésticas com o ensino médio completo.

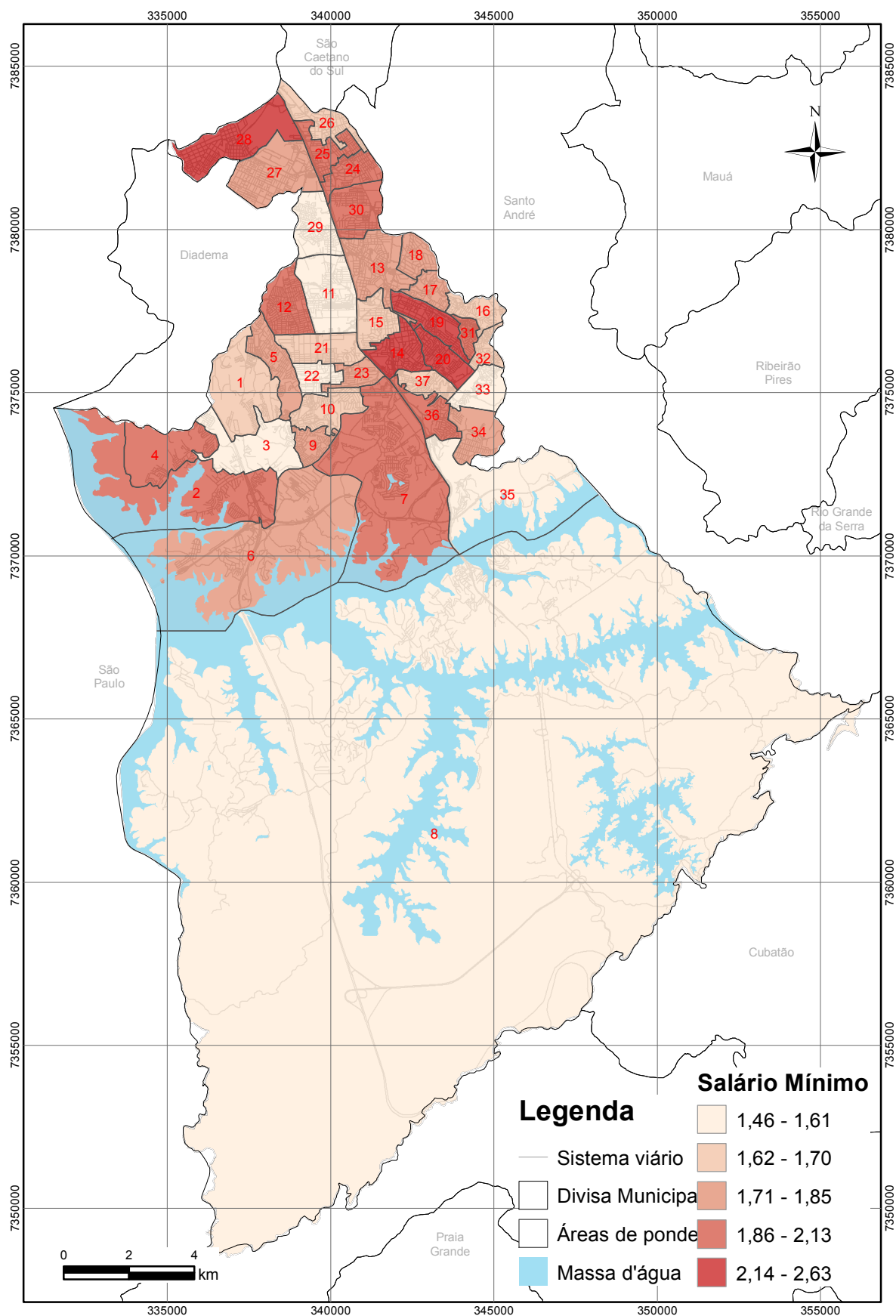
A última classe do mapa 06, é aquela na qual estão os menores percentuais de mulheres que trabalham com os serviços domésticos e possuem o ensino médio completo. Esta classe vai de 0% a 5%. Fazem parte desta classe os seguintes bairros: Cooperativa, Independência e o Paulicéia. Outros bairros também estão representados nesta classe por suas áreas de ponderação, como é o caso do bairro Ferrazópolis. Este bairro é constituído por duas áreas de ponderação e a sua área 37 apareceu nesta classe. Já o bairro Rudge Ramos, que é formado por três áreas de ponderação, estão representados na classe que varia de 0% a 5% de trabalhadoras domésticas com ensino médio completo por duas de suas áreas, a 24 e a 26. O bairro Montanhão também apareceu nesta classe, com apenas uma de suas cinco áreas de ponderação, a área 35.

O sexto e último atributo a ser analisado para caracterizar as mulheres que trabalham nos serviços domésticos e residem em São Bernardo do Campo será a renda, mais especificamente a renda média por salários mínimo destas mulheres. Vale ressaltar que os dados do IBGE são do ano 2000, sendo que no ano do Censo o valor do salário mínimo era de R\$ 151,00 reais, de acordo com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Para realizar a análise deste atributo, foi elaborado o mapa 07 – Renda Média das Domésticas Em Salários Mínimos Por Área de Ponderação No Município de São Bernardo do Campo, SP, apresentado abaixo. Os dados estão apresentados através das áreas de ponderação que compõem o município.



# **MAPA 07 - RENDA MÉDIA DAS DOMÉSTICAS EM SALÁRIOS MÍNIMOS POR ÁREA DE PONDERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP**



A renda média das trabalhadoras domésticas que vivem em SBC apresentou uma variação de 1,5 a 2,6 salários mínimos. Após examinar o mapa 07, o fato que se destacou foi que apenas nove áreas de ponderação, dentre as trinta e sete que compõe o município de SBC, estão entre as que as trabalhadoras domésticas possuem uma renda média que varia de 2,0 a 2,6 salários mínimos. Nas outras vinte e oito áreas de ponderação, a variação da média está entre 1,5 e 1,9 salários mínimos.

Ao observar o mapa, é notável que apenas duas áreas de ponderação alcançam a maior faixa, que varia de 2,5 a 2,6 salários mínimos, sendo que essas áreas são respectivamente a AP 14, que faz parte do bairro Centro, e a 28, que corresponde ao bairro Taboão. A região central apresenta renda média alta era esperado, devido à grande concentração de setores públicos e privados de gerenciamento, organização e serviços para o município, shoppings center, o comércio diversificado e também pelas áreas residenciais de classe alta que estão nessa região.

Mas para a região da AP 28 ou bairro Taboão esse resultado foi uma surpresa. A fim de buscar a compreensão deste resultado, alguns fatores foram analisados, tais como o fenômeno da migração pendular que ocorre deste bairro com a cidade de São Paulo ( ver gráfico 08), a grande concentração de pequenas indústrias, de empresas prestadoras de serviços, uma área residencial bastante consolidada e por ser uma área com muitas mulheres ativas: 45,11% das mulheres trabalham. No entanto, destas apenas 5% trabalham nos serviços domésticos (vide gráfico 02), e resgatando a figura 03 a qual mostra que nesta região existe um classe média, é possível inferir que por uma grande parcela destas mulheres trabalharem fora, elas possibilitam o aumento da renda familiar, e podem contratar outras mulheres para fazerem os serviços domésticos.

Quanto à faixa de 2,3 a 2,4 salários mínimos apareceu apenas uma área de ponderação, a 20, referente ao bairro Santa Terezinha, localizado ao lado do bairro Centro. A população desta região, de acordo com a figura 03, é composta pelas classes média, média alta e alta. Mais de 50% das mulheres que residem neste bairro estão ativas (ver apêndice C) e, destas apenas 1,60% são as que trabalham com os serviços domésticos de acordo com o gráfico 02. Ou seja, elas tem muitas

oportunidades de emprego no bairro onde residem e, pela situação socioeconômica do bairro, elas tem uma remuneração mais elevada do que na maior parte do município.

Com relação as áreas de ponderação que estão na terceira faixa de renda do mapa 07, a que varia de 2,0 a 2,2 salários mínimos temos um aumento em relação as faixas anteriores, pois este nível conta com seis área de ponderação. Duas delas são as áreas de ponderação 24 e 25, que fazem parte do bairro Rudge Ramos, um dos bairros mais antigos do município que possui um subcentro bastante consolidado. Outra AP, que também está nesta faixa e é localizada em um sub centro, é a 4, que fica no bairro Dos Alvarenga. Já a AP 7 que também apareceu nesta classe de 2,0 a 2,2 salários mínimos, é uma das áreas de ponderação formada por mais de um bairro. Na verdade, esta área é formada por três bairros o Botujuru, o Dermachi, e o Balneária. Estes bairros contam com diversos equipamentos de lazer, como a rota dos restaurantes, um late Clube, chácaras particulares, casas de eventos, serviços de hospedagem como a rota dos motéis e alguns condomínios fechados para a classe alta. As outras duas áreas de ponderação são a 19, que corresponde ao bairro Nova Petrópolis, e a 36, que corresponde a uma parte do bairro Ferrazópolis. Ambas estão na zona central do município, e contam com uma boa infraestrutura, ampla rede de serviços públicos e privados.

Como já era esperado, as áreas de ponderação onde as domésticas tem a menor renda, com os salários variando de 1,5 a 1,7, são no geral correspondentes as regiões mais pobres de SBC. No entanto, há uma exceção: a AP 15, faz parte do bairro Centro, por isso era estimado que a renda nesta área fosse alta. Não obstante, ocorre que é nesta parte do bairro Centro onde há a presença da classe baixa e média baixa de acordo com a figura 03. Também, nesta área está localizada a favela do DER, que foi uma das primeiras favelas do município, e conjuntos habitacionais criados pelo poder público.

Houve um resultado bastante significativo ao comparar o mapa 04 com o mapa 07 pois, parece que há uma relação inversamente proporcional entre eles, já que nas áreas de ponderação onde há uma quantidade maior de trabalhadoras

domésticas no mapa 04, correspondem com as mesmas áreas que apresentam os menores percentuais de renda no mapa 07.

## 6. Considerações Finais

O objetivo primordial desta pesquisa foi o de fornecer um perfil das mulheres que trabalham no setor de serviços (empregadas domésticas, faxineiras, copeiras e etc.) e que residem em São Bernardo do Campo a partir da utilização dos dados da amostra do Censo referente ao ano 2000 do IBGE e do uso dos Sistemas de Informação Geográficas. No decorrer deste trabalho, ficou claro que é possível utilizar os dados oficiais e os SIGs, para caracterizar categorias socioprofissionais como foi executado nesta pesquisa.

O uso de ferramentas da Estatística e dos Sistemas de Informações Geográficas revelaram-se essenciais para o desenvolvimento deste estudo. Através do seu uso foi possível a realização do tratamento dos dados censitários selecionados, para a área de estudo escolhida, bem como a apresentação dos resultados desta pesquisa por meio dos gráficos e dos mapas que forneceram as bases para traçar o perfil socioeconômico das trabalhadoras domésticas.

A caracterização das mulheres que trabalham nos serviços domésticos foi feita a partir atributos qualificadores, tais como: onde elas vivem, sua raça/ cor, se elas são migrantes, se migrantes de onde vieram, se trabalham formalmente ou informalmente, o grau de instrução delas e a renda. Estes atributos foram pensados e escolhidos para poderem demonstrar a situação real das trabalhadoras domésticas de SBC.

No entanto, para buscar compreender a realidade na qual estão inseridas, estas mulheres que trabalham nos serviços domésticos, foi fundamental a discussão sobre a globalização e o mercado de trabalho e sobre as influências destes processos dentro das cidades.

Quanto ao perfil das mulheres que trabalham com os serviços domésticos e residem em SBC, esperamos ter contribuído e suscitado novas discussões sobre o tema. No entanto, existe o desejo de continuar com esta temática de pesquisa, de ir além e poder acompanhar as mudanças no perfil socioeconômico destas mulheres através dos dados da amostra do Censo do ano 2010, que já estão disponíveis. Embora não seja possível realizar essa comparação por meio das áreas de

ponderação, já que as mesmas são modificadas em cada recenseamento, existe a possibilidade de fazer uma comparação por meio dos bairros do município ou até mesmo generalizando as informações a partir da análise do município como um todo.

De nenhum modo esperamos que essa discussão se encerre aqui pois, os dados censitários oferecem diversas possibilidades de dados e estudos, os quais estão esperando para serem explorados pelos geógrafos.

## Referências

ABREU, M. A. **O Estudo Geográfico da Cidade no Brasil**: Evolução e Avaliação: Contribuição à História do Pensamento Geográfico Brasileiro. Revista Brasileira de Geografia, 1994; v56: p. 22-123.

ALMEIDA, F. F. M. **O Planalto Paulistano**. A Cidade de São Paulo. 1v.: Cia. Ed.. Nacional – AGB/SP, 1958 Capítulo 4, p. 113-167.

BEGALLI, M.; **Caracterização do Sistema SocioEcológico do distrito do Riacho Grande, São Bernardo do Campo** – SP. 2013. Universidade Federal do ABC, Programa de Pós Graduação em Planejamento e Gestão do Território. Disponível em: [http://rede.metareciclagem.org/sites/rede.metareciclagem.org/midia/mabegalli\\_pa\\_per.pdf](http://rede.metareciclagem.org/sites/rede.metareciclagem.org/midia/mabegalli_pa_per.pdf) Acesso em 10 de abril de 2015.

BONDUKI, N. G. **Habitação Popular**: Contribuição para O Estudo da evolução Urbana de São Paulo. In: VALLADARES, L. P. (Org). Repensando A Habitação No Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1983. P.135 – 168.

CACCIAMALI, M. C. **O mercado de trabalho sob a Globalização**. In: SCHIFFER, S. R. (Org.). Globalização e estrutura urbana. São Paulo, Hucitec, 2004. p. 103-111. Cap. 6.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2003. Disponível em: < <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html> > Acesso em 15/03/2013

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J. S. de. **Representações computacionais do espaço**: Fundamentos epistemológicos da Ciência da Geoinformação. In: Revista Geografia Rio Claro, v.28, n.1, p.83-96, janeiro/abril, 2003.

CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1985.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2005.

CHANOND, C. **Recent changes in the land market on the urban fringe of Bangkok**. ITC Journal (3): 211-221, 1987.

CONCEIÇÃO, J. J.; **A Globalização Da Economia E Os Reflexos No Mercado de Trabalho Na Região do ABC**. In: SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). Globalização e estrutura urbana. São Paulo: Hucitec, 2004a. p. 272- 282. Cap. 14.

DEÁK, C. **O atual processo de internacionalização da economia**. In: SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). Globalização e estrutura urbana. São Paulo: Hucitec, 2004a. p. 21-39. Cap. 1.

\_\_\_\_\_. **Transformações recentes na Região Metropolitana de São Paulo e perspectivas de mundialização**. In: SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). Globalização e estrutura urbana. São Paulo: Hucitec, 2004b. p. 197-217. Cap. 11.

DIAS, N. W.; BATISTA, G. **Introdução ao Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens**. São José dos Campos: INPE, 2005 (Apostila).

DRUCK, S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. V. M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004.

FERREIRA, M. C. **Considerações teórico-metodológicas sobre as origens e a inserção do Sistema de Informação Geográfica na Geografia**. In: Vitte, Antonio Carlos – Contribuições a historia e a epistemologia da Geografia. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2006 (p.101 – 125).

FONSECA, S. C. **Diadema e o Grande ABC: expansão industrial na economia de São Paulo**. In: Zilda, M. G. (Org.). Diadema nasceu no Grande ABC: história retrospectiva da Cidade Vermelha. São Paulo: Editora FAPESP, 2001.

GOLÇAVES, C. D. A. B.; SOUZA, I. M; PEREIRA, M. N.; FREITAS, C. C. **Análise do Ambiente Urbano Visando a Inferência Populacional a Partir do Uso de Dados de Sensoriamento Remoto Orbital de Alta Resolução**. São José dos Campos: INPE, 2004.



GUNN, P.; WILDERODE, D. **Os sentidos múltiplos de urbanização e forma urbana numa “época de globalização”**. In: SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). Globalização e estrutura urbana. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 115-135. Cap. 7.

ITIKAWA, V. K.; ALVIM, A. A. T. B. **Moradia e Preservação Ambiental: Conflitos em Área de Preservação de Mananciais em São Bernardo do Campo**. In: Encontro Nacional da Anppas, 4. 2008. Brasília. Disponível em <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT12-555-308-20080507145505.pdf> Acesso em 08 de abril de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000**: Documentação dos Micro dados da Amostra. Rio de Janeiro, FIBGE, 2002.

JENSEN, J.R. **Remote sensing of the environment: an earth resource perspective**. 2.ed. New York: Prentice Hall, 2000.

JUNIOR, L de P.Q.; IWAKAMI, L. N. **São Bernardo do Campo**: histórico de sua formação espacial. Revista de Estudos e Comunicações da Universidade Católica de Santos, n. 70, p.61-70, 7999.

KÜPFER, G.; TURKATRA, J.; HOFSTEE P. **Spatial growth of unplanned areas in Nairobi. Use of aerial photography for monitoring urban growth and improvement planning**. ITC Journal (3): 239-247, 1987.

LANGENBUCH, J. **A Estruturação da Grande São Paulo**. São Paulo: Fundação IBGE, 1971. 354 p.

LUCHIARI, A. **As Mulheres no Mercado de Trabalho**: O Setor Têxtil e de Confecções. Revista do Departamento de Geografia – USP, v. 25, p. 286-317; 2013.

\_\_\_\_\_. **A situação das empregadas domésticas na primeira década do século XXI, no Oeste e no Sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo**. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume Especial Cartogeo, p. 437-454; 2014.

MARQUES, E. C.; TORRES, H. G. **Pobreza e distribuição espacial de grupos sociais na metrópole de São Paulo**. São Paulo: CEM, 2004. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/pdf/Adenauer%20ed%20har.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2013.

MARTINELLI, M. **Mapas Da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003

MARTINS, J. S. **Subúrbio**: vida cotidiana e história no subúrbio de São Paulo. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2002. 356p.

MEYER, R. M. P, GROSTEIN, M. D, BIDERMAN, C. **São Paulo Metrópole**. São Paulo: Edusp, 2004.

MONTENEGRO, M. R.; **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano**. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. 2001. 291p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAMOS, F.R.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. **Territórios Digitais Urbanos**; In: ALMEIDA, C. M.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. (Orgs.). **Geoinformação em Urbanismo: cidade real x cidade virtual**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007 p. 34 - 53. Cap 01

ROSA, M. R.; ROSS, J. L. S.; **Aplicação de SIG na Geração de Cartas de Fragilidade**. Revista do Departamento de Geografia, DG-FFLCH-USP. 13. p.77-105. São Paulo, 1999.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo, EDUSP, 2008. 433 p. 2a Ed.

\_\_\_\_\_. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo, HUCITEC, 1989.

SASSEN. S. **Globalização da Economia e as Cidades**. In: SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **Globalização e estrutura urbana**. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 42-48. Cap. 2.

SCIFONI, S. **O Verde do ABC: Reflexões sobre a questão ambiental urbana**. 1994. 126 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCHIFFER, S. **A dinâmica urbana e socioeconômica da Região Metropolitana de São Paulo, 1975-1995**. In: SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). Globalização e estrutura urbana. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 168-194. Cap. 10.

SARAIVA, C.; MARQUES, E. **A dinâmica Social das Favelas da Região Metropolitana de São Paulo**, Revista Pensamento & Realidade. Ano X. Número 21. 12-41p. São Paulo. 2007. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8306> Acesso em 02 mar. 2015.

SENA FILHO, Nd; AMORIM FILHO, OB. **Geografias urbanas comparadas no leste mineiro: Caratinga, Manhuaçu e Viçosa**. 2006. 260p. Tese (Doutorado em Geografia – Tratamento da Informação Espacial) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Minas Gerais.

SOUZA, L. E. S. **Políticas Públicas em São Bernardo do Campo no Pós Guerra: 1945 – 1964**. 2002. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

SOUZA, I. M. **Análise do espaço intra-urbano para estimativa populacional intercensitária utilizando dados orbitais de alta resolução espacial**. 2002. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade do Vale do Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, São José dos Campos.

TORRES, H. da G. et al. **Pobreza e Espaço: padrões de segregação em São Paulo**. Estud. av., São Paulo, v. 17, n. 47, p. 97-128, abr. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 15 dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000100006>.

VILLAÇA, F. **O Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo, Studio Nobel, 2001.

WALDMAN, M. **A Tragédia dos Mananciais do Grande ABC** – Material para capacitação em recursos hídricos desenvolvido para a Associação Global para o

Desenvolvimento Sustentado (AGDS), com financiamento FEHIDRO. São Bernardo do Campo (SP): 2004.

*Sites consultados:*

[http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima\\_muni\\_547.html](http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_547.html) acesso em 16/01/2011.

[http://www.ibge.gov.br/paisesat/main\\_frameset.php](http://www.ibge.gov.br/paisesat/main_frameset.php) acesso em 19/03/2011.

\_Acesso em 16/01/2011.

<http://www.saobernardo.sp.gov.br/> acesso em 25/01/2011.

[http://www.lcmconsult.com.br/novo\\_priori/arquivos/PlanoDiretor.pdf](http://www.lcmconsult.com.br/novo_priori/arquivos/PlanoDiretor.pdf) acesso em 25/01/2011.

<http://www.fundacaofia.com.br/gdusm/apm.htm> acesso em 06/02/2015

<http://dcsbcsp.blogspot.in/2012/03/helicoptero-ira-monitorar-area-de.html> acesso em 06/01' 02/2015'1343

<http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html#2000> acesso em 20/07/2015

## Apêndices

### APÊNDICE A - Tabela Relação das variáveis selecionadas para este estudo do Censo de 2000 do IBGE

<b>Tabela Relação das variáveis selecionadas para este estudo do Censo de 2000 do IBGE</b>	
<b>Código Alfanumérico da Variável</b>	<b>Nome da Variável</b>
AREAP	ÁREA DE PONDERAÇÃO
V0401	SEXO 1- Masculino 2- Feminino
V0403	RELAÇÃO COM RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA 01 - Pessoa responsável 02 - Cônjuge, companheiro(a) 03 - Filho(a), enteado(a) 04 - Pai, mãe, sogro(a) 05 - Neto(a), bisneto(a) 06 - Irmão, irmã 07 - Outro parente 08 - Agregado(a) 09 - Pensionista 10 - Empregado(a) doméstico(a) 11 - Parente do(a) empregado(a) doméstico(a) 12 - Individual em domicílio coletivo
V4752	IDADE CALCULADA EM ANOS COMPLETOS - A PARTIR DE 1 ANO
V0408	COR OU RAÇA 1 - Branca 2 - Preta 3 - Amarela 4 - Parda 5 - Indígena 9 - Ignorado
V0415	SEMPRE MOROU NESTE MUNICÍPIO 1 - Sim 2 - Não
V0416	TEMPO DE MORADIA NESTE MUNICÍPIO
V0418	NASCEU NESTA UF 1 - Sim 2 - Não Branco - para os não migrantes e os naturais do município
V0419	NACIONALIDADE 1 - Brasileiro nato 2 - Naturalizado brasileiro 3 - Estrangeiro Branco - para os não migrantes e os naturais da Unidade da Federação onde foi realizado o Censo 2000.
V4210	CÓDIGO DA UF OU PAÍS DE NASCIMENTO Branco - para os não migrantes e os naturais da Unidade da Federação onde foi realizado o Censo 2000
V4230	CÓDIGO DA UF OU PAÍS DE RESIDÊNCIA ANTERIOR
V4250	CÓDIGO DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA
V4276	CÓDIGO DO MUNICÍPIO E UF OU PAÍS ESTRANGEIRO QUE TRABALHA OU ESTUDA
V0428	SABE LER E ESCREVER

<b>Tabela Relação das variáveis selecionadas para este estudo do Censo de 2000 do IBGE</b>	
<b>Código Alfanumérico da Variável</b>	<b>Nome da Variável</b>
V0432	<p>CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, CONCLUINDO PELO MENOS UMA SÉRIE</p> <p>1 - Alfabetização de adultos  2 - Antigo primário  3 - Antigo ginásio  4 - Antigo clássico, científico, etc.  5 - Ensino fundamental ou 1º grau  6 - Ensino médio ou 2º grau  7 - Superior - graduação  8 - Mestrado ou doutorado  9 - Nenhum  Branco - para os estudantes</p>
V4300	<p>ANOS DE ESTUDO</p> <p>00 - Sem instrução ou menos de 1 ano  01 - 1 ano  02 - 2 anos  03 - 3 anos  04 - 4 anos  05 - 5 anos  06 - 6 anos  07 - 7 anos  08 - 8 anos  09 - 9 anos  10 - 10 anos  11 - 11 anos  12 - 12 anos  13 - 13 anos  14 - 14 anos  15 - 15 anos  16 - 16 anos  17 - 17 anos ou mais  20 - Não determinado  30 - Alfabetização de adultos</p>
V4452	CÓDIGO NOVO DA OCUPAÇÃO
V4462	CÓDIGO NOVO DA ATIVIDADE
V0447	<p>NESSE TRABALHO ERA...</p> <p>1 - Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada  2 - Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada  3 - Empregado com carteira de trabalho assinada  4 - Empregado sem carteira de trabalho assinada  5 - Empregador  6 - Conta-própria  7 - Aprendiz ou estagiário sem remuneração  8 - Não remunerado em ajuda a membro do domicílio  9 - Trabalhador na produção para o próprio consumo  Branco - para as pessoas com menos de 10 anos de idade e pessoas com 10 anos ou mais de idade que não tinham trabalho na semana de referência.</p>
V0449	<p>QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESTA FIRMA</p> <p>1 - Um empregado  2 - Dois empregados  3 - Três a cinco empregados  4 - Seis a dez empregados  5 - Onze ou mais empregados  Branco - para as pessoas com menos de 10 anos de idade e pessoas com 10 anos ou mais de idade que não tinham trabalho na semana de referência do Censo e as que não tenham sido classificadas como empregador no trabalho principal, posição na ocupação.</p>

<b>Tabela Relação das variáveis selecionadas para este estudo do Censo de 2000 do IBGE</b>	
<b>Código Alfanumérico da Variável</b>	<b>Nome da Variável</b>
V0450	ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL 1 - Sim 2 - Não Branco - para as pessoas com menos de 10 anos de idade e pessoas com 10 anos ou mais de idade que não tinham trabalho na semana de referência do Censo e as que tenham sido classificadas como aprendiz ou estagiário sem remuneração, exerciam trabalho não remunerado em ajuda a membro do domicílio, ou trabalhavam para o próprio consumo
V4525	TOTAL DE RENDIMENTOS EM TODOS OS TRABALHOS
V4526	TOTAL DE RENDIMENTOS EM TODOS OS TRABALHOS, EM SALÁRIOS MÍNIMOS
V0456	EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL 1 - Sim 2 - Não Branco - para as pessoas com menos de 10 anos de idade.

APÊNDICE B - Tabela Relação entre as áreas de ponderação com os bairros de São Bernardo do Campo

Área de Ponderação	Bairros
1	Cooperativa
2	Dos Alvarenga
3	
4	
5	Alves Dias
6	Batistini
7	Demarchi Botujuru Balneária
8	Dos Finco Rio Grande Varginha Tatetos Santa Cruz Capivari Crucutu Dos Imigrantes Rio Pequeno Alto da Serra Zanzalá
9	Dos Casa
10	
11	Planalto
12	Independência
13	Centro

Área de Ponderação	Bairros
14	
15	
16	
17	Baeta Neves
18	
19	Nova Petrópolis
20	Santa Terezinha
21	Assunção
22	
23	
24	Rudge Ramos
25	
26	
27	Pauliceia
28	Taboão
29	Jordanópolis
30	Anchieta
31	Montanhão
32	
33	
34	
35	
36	Ferrazópolis
37	

## APÊNDICE C – Tabela Mulheres na PEA de SBC

Área Pond.	Mulheres			
	Total	Em Idade Ativa	Ativas	Ativas (%)
1	915	641	253	39,47
2	926	632	189	29,91
3	903	625	251	40,16
4	945	654	237	36,24
5	1496	1053	419	39,79
6	1410	934	338	36,19
7	635	432	187	43,29
8	1446	965	348	36,06
9	953	692	270	39,02
10	1166	834	327	39,21
11	1467	1064	514	48,31
12	1144	839	377	44,93
13	855	658	322	48,94
14	756	568	301	52,99
15	759	553	261	47,20
16	1009	713	308	43,20
17	796	609	291	47,78
18	702	514	258	50,19
19	839	626	314	50,16
20	1125	870	437	50,23
21	727	557	259	46,50
22	716	572	272	47,55
23	723	519	222	42,77
24	710	532	280	52,63
25	719	512	259	50,59
26	673	500	262	52,40
27	1056	810	390	48,15
28	1190	931	420	45,11
29	908	716	315	43,99
30	917	701	346	49,36
31	930	609	249	40,89
32	801	508	171	33,66
33	849	550	204	37,09
34	875	610	215	35,25
35	870	558	180	32,26
36	1013	725	277	38,21
37	1160	781	313	40,08



## APÊNDICE D – Tabela Trabalhadoras domésticas ativas de SBC

Área Pond.	Domésticas		
	Domésticas	Domésticas (%)	Média Idade (Anos)
1	45	17,79	35,84
2	47	24,87	34,45
3	55	21,91	36,38
4	28	11,81	36,82
5	78	18,62	38,53
6	90	26,63	35,71
7	33	17,65	36,33
8	144	41,38	38,67
9	47	17,41	36,57
10	52	15,90	35,62
11	58	11,28	32,79
12	20	5,31	39,60
13	20	6,21	34,40
14	11	3,65	36,82
15	17	6,51	38,65
16	78	25,32	37,05
17	30	10,31	38,20
18	14	5,43	38,14
19	23	7,32	38,74
20	7	1,60	42,00
21	16	6,18	34,44
22	8	2,94	42,63
23	27	12,16	31,19
24	18	6,43	41,22
25	14	5,41	43,43
26	14	5,34	39,14
27	31	7,95	41,87
28	21	5,00	36,76
29	22	6,98	35,05
30	18	5,20	38,67
31	84	33,73	32,85
32	57	33,33	31,11
33	72	35,29	34,46
34	37	17,21	37,05
35	49	27,22	35,10
36	40	14,44	31,85
37	62	19,81	35,42

APÊNDICE E – Tabela Percentual de Empregos formais e Informais das trabalhadoras domésticas de SBC.

Área Pond.	Empregos	
	Formais (%)	Informais (%)
1	11,11	88,89
2	25,53	74,47
3	30,91	69,09
4	35,71	64,29
5	25,64	74,36
6	34,44	65,56
7	66,67	33,33
8	28,47	71,53
9	21,28	78,72
10	32,69	67,31
11	31,03	68,97
12	30,00	70,00
13	45,00	55,00
14	27,27	72,73
15	29,41	70,59
16	24,36	75,64
17	23,33	76,67
18	21,43	78,57
19	34,78	65,22
20	14,29	85,71
21	43,75	56,25
22	37,50	62,50
23	29,63	70,37
24	33,33	66,67
25	42,86	57,14
26	0	100
27	25,81	74,19
28	38,10	61,90
29	31,82	68,18
30	55,56	44,44
31	34,52	65,48
32	29,82	70,18
33	27,78	72,22
34	18,92	81,08
35	22,45	77,55
36	35,00	65,00
37	30,65	69,35

APÊNDICE F – Tabela Porcentagem de Trabalhadoras Domésticas de SBC que trabalham em SP

Área Pond.	PSP (%)
1	2,22
2	4,26
3	3,64
4	3,57
5	2,56
6	5,56
7	3,03
8	4,86
9	0
10	7,69
11	3,45
12	15,00
13	0
14	0
15	0
16	0
17	0
18	14,29
19	0
20	0
21	6,25
22	0
23	3,70
24	0
25	0
26	7,14
27	3,23
28	28,57
29	13,64
30	0
31	2,38
32	1,75
33	2,78
34	0
35	4,08
36	0
37	4,84

## APÊNDICE G – Tabela Escolaridade das Domésticas de SBC

Área Pond.	Escolaridade			
	Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)	Ensino Superior (%)	Média de escolaridade (Anos)
1	71,11	4,44	0,00	5,20
2	70,21	10,64	0,00	5,72
3	65,45	7,27	0,00	4,67
4	60,71	10,71	0,00	5,18
5	64,10	8,97	1,28	4,76
6	76,67	6,67	0,00	5,32
7	75,76	9,09	0,00	5,00
8	68,06	6,94	0,00	4,06
9	72,34	6,38	0,00	5,11
10	78,85	5,77	0,00	5,04
11	72,41	12,07	0,00	5,69
12	80,00	0,00	0,00	4,60
13	60,00	10,00	0,00	5,80
14	54,55	36,36	0,00	7,18
15	82,35	5,88	0,00	4,29
16	67,95	6,41	0,00	5,37
17	70,00	10,00	0,00	5,40
18	64,29	14,29	0,00	5,79
19	82,61	8,70	0,00	6,43
20	85,71	14,29	0,00	5,43
21	50,00	18,75	6,25	6,69
22	87,50	12,50	0,00	5,00
23	70,37	14,81	0,00	5,37
24	72,22	0,00	0,00	4,61
25	71,43	7,14	0,00	4,57
26	92,86	0,00	0,00	4,71
27	87,10	3,23	3,23	4,84
28	66,67	9,52	0,00	4,19
29	63,64	18,18	0,00	7,05
30	72,22	11,11	0,00	5,89
31	66,67	9,52	1,19	5,52
32	70,18	5,26	0,00	5,09
33	69,44	8,33	0,00	5,25
34	72,97	8,11	0,00	5,27
35	67,35	4,08	2,04	4,29
36	70,00	10,00	0,00	5,68
37	75,81	4,84	0,00	4,31

## APÊNDICE H – Tabela Raça / Cor das Domésticas de SBC

Área Pond.	Raça/Cor				
	Branca (%)	Negra (%)	Amarela (%)	Parda (%)	Indígena (%)
1	66,67	0,00	0,00	33,33	0,00
2	42,55	2,13	0,00	55,32	0,00
3	47,27	5,45	0,00	47,27	0,00
4	57,14	10,71	0,00	32,14	0,00
5	51,28	12,82	0,00	35,90	0,00
6	45,56	6,67	0,00	47,78	0,00
7	66,67	3,03	0,00	30,30	0,00
8	49,31	3,47	0,00	45,83	0,69
9	46,81	8,51	0,00	42,55	0,00
10	51,92	5,77	0,00	42,31	0,00
11	55,17	8,62	0,00	32,76	0,00
12	50,00	5,00	0,00	45,00	1,72
13	55,00	5,00	0,00	40,00	0,00
14	81,82	0,00	0,00	18,18	0,00
15	64,71	17,65	0,00	11,76	0,00
16	56,41	10,26	0,00	32,05	0,00
17	63,33	6,67	0,00	30,00	0,00
18	57,14	21,43	0,00	14,29	0,00
19	39,13	8,70	0,00	52,17	0,00
20	57,14	14,29	0,00	14,29	0,00
21	62,50	6,25	0,00	31,25	0,00
22	75,00	12,50	0,00	12,50	0,00
23	55,56	3,70	0,00	40,74	0,00
24	55,56	22,22	0,00	22,22	0,00
25	50,00	7,14	0,00	42,86	0,00
26	71,43	14,29	0,00	14,29	0,00
27	74,19	3,23	0,00	22,58	0,00
28	47,62	9,52	0,00	42,86	0,00
29	59,09	13,64	0,00	27,27	0,00
30	50,00	16,67	0,00	33,33	0,00
31	47,62	4,76	0,00	44,05	0,00
32	59,65	5,26	0,00	35,09	1,19
33	45,83	2,78	0,00	51,39	0,00
34	35,14	5,41	0,00	59,46	0,00
35	38,78	10,20	0,00	48,98	0,00
36	42,50	7,50	0,00	50,00	2,04
37	43,55	8,06	0,00	48,39	0,00

# APÊNDICE I – Tabela Origem dos Fluxos Migratórios das Domésticas

Área Pond.	Região Migração					
	Norte (%)	Nordeste (%)	Sudeste (%)	Sul (%)	Centro Oeste (%)	Estrangeiro (%)
1	0	13,33	0	0	0	0
2	0	17,02	6,38	0	0	0
3	0	18,18	1,82	0	0	0
4	0	25,00	3,57	3,57	0	0
5	0	8,97	5,13	0	0	0
6	0	14,44	1,11	0	1,11	0
7	0	30,30	0	0	0	3,03
8	0	19,44	2,78	3,47	0	0
9	0	21,28	0	6,38	0	4,26
10	0	19,23	1,92	0	0	0
11	0	15,52	0	1,72	1,72	0
12	0	20,00	0,00	0	0	0
13	0	5,00	15,00	0	0	0
14	0	36,36	0,00	0	0	0
15	0	0,00	5,88	0	0	0
16	0	11,54	1,28	1,28	1,28	0
17	0	10,00	0	3,33	0	0
18	0	21,43	7,14	0	0	0
19	0	4,35	4,35	4,35	4,35	0
20	0	14,29	0	0	0	0
21	0	12,50	0	0	0	0
22	0	12,50	12,50	0	0	0
23	0	51,85	3,70	0	0	0
24	0	11,11	5,56	0	0	0
25	0	14,29	0	0	0	0
26	0	7,14	7,14	0	0	0
27	0	9,68	0	3,23	0	0
28	0	9,52	4,76	0	0	0
29	0	45,45	0	0	0	0
30	0	11,11	11,11	5,56	5,56	0
31	0	20,24	5,95	0	0	0
32	0	38,60	7,02	0	0	0
33	0	25,00	1,39	0	0	0
34	0	10,81	0	0	0	0
35	2,04	26,53	2,04	2,04	2,04	0
36	0	25,00	0	0	0	0
37	0	24,19	1,61	0	1,61	0